

# CASB

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



FLCMF  
FUNDAÇÃO  
LAURO CAMPOS e  
MARIELLE FRANCO  
PSOL

Fundação  
Maurício  
Grabois



FUNDAÇÃO  
ROSA  
LUXEMBURG

# AS CLASSES TRABALHADORAS

Relatório de Pesquisa Quantitativa  
Abril de 2024

The logo for CASB (Centro de Análise da Sociedade Brasileira) features the letters 'CASB' in a stylized, outlined font. Each letter is filled with a different color: 'C' is purple, 'A' is green, 'S' is yellow, and 'B' is red. The letters are set against a white background.

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**





# **SOBRE AS NOTAS METODOLÓGICAS**

# ETAPAS



- **ETAPA 1 - Pesquisa Qualitativa:** Foram realizados 14 grupos focais presenciais com trabalhadores de empresas de plataforma (motoristas, entregadores, profissionais de beleza, cuidado e limpeza) nos dias 30 de junho e 06 de julho de 2023.
- **ETAPA 2 - Pesquisa Quantitativa:** 4017 entrevistas com público representativo da população adulta brasileira de 18 a 55 anos economicamente ativa (PEA) que vive do trabalho, entre os dias 22 de novembro a 10 de dezembro de 2023.

# PESQUISA QUANTITATIVA



- A pesquisa quantitativa permite mensurar e ranquear hipóteses e percepções levantadas na primeira fase qualitativa, a fim de dimensionar os resultados e verificar seus desdobramentos em um universo mais amplo. Também permite a segmentação de targets a serem trabalhados.
- **Painel Online:** questionário aplicado em um painel online. O respondente preenche sozinho o questionário por computador ou celular (questionários de 20 minutos).
- **4017 entrevistas com público representativo** e da população adulta brasileira economicamente ativa (PEA), levando-se em consideração cotas de sexo, idade, escolaridade, raça, ocupação (segundo tabela do DIEESE) e região do Brasil, com margem de erro de 2 pp. levando-se em consideração o intervalo de confiança de 95%.



# BLOCOS TEMÁTICOS

- Bloco A: Caracterização da Profissão
- Bloco B: Condições de Trabalho e Perspectiva de Futuro
- Bloco C: Percepções Sobre a Sociedade de Classes
- Bloco D: Direitos Sociais (Trabalhistas e Previdenciários)
- Bloco E: Direitos Políticos - Participação e Representação
- Bloco F: Condição Financeira e Caracterização da amostra



# **SOBRE A AMOSTRA**



## DE QUEM ESTAMOS FALANDO?

- A amostra escolhida para esse estudo se diferencia das pesquisas usuais de opinião pública.
- Esses estudos costumam trabalhar com a população adulta no geral ou com o eleitorado brasileiro.
- Já a nossa pesquisa aborda a parcela da População Economicamente Ativa que possui entre 18 e 55 anos. Os dados foram ponderados para corresponder a esse recorte seguindo a distribuição da PNAC-3T-2023

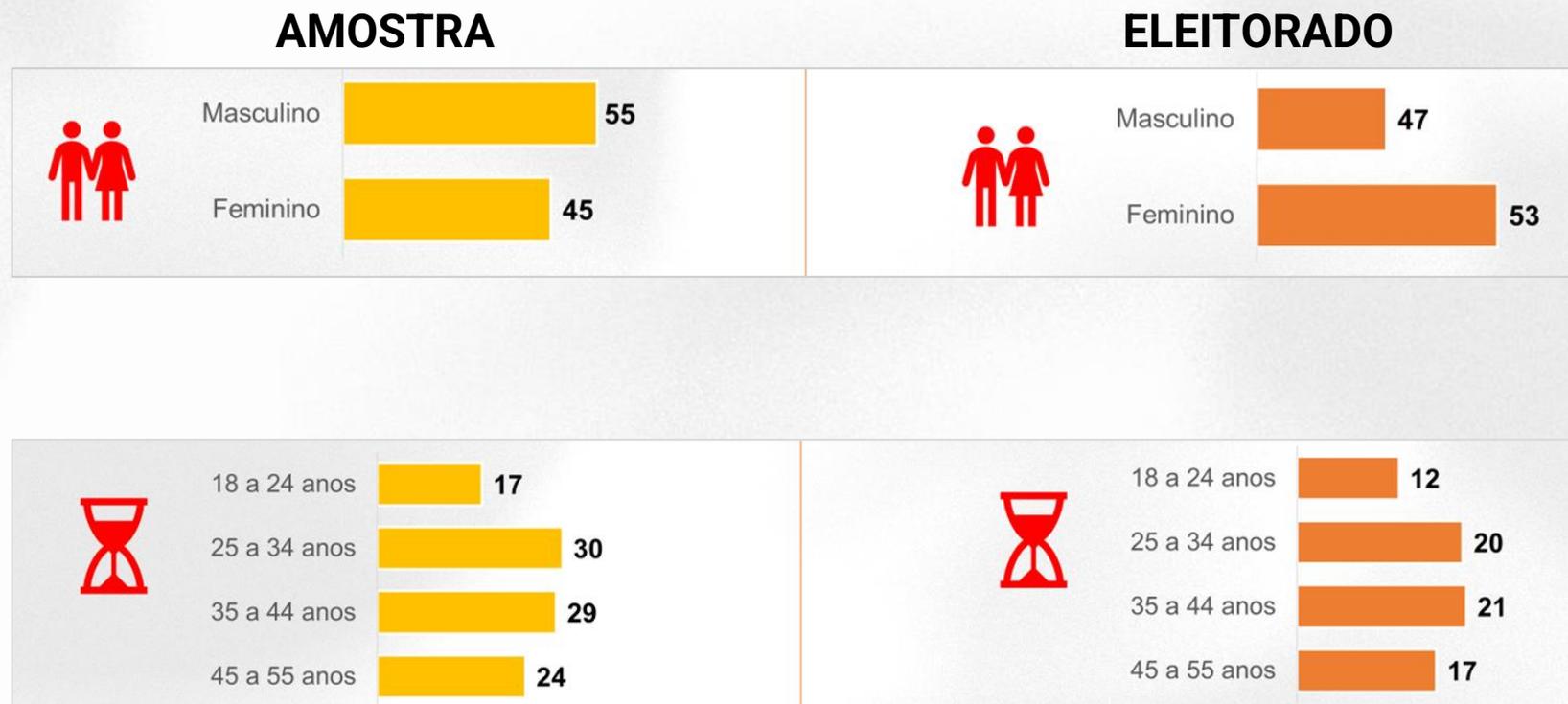


**POR ISSO, A AMOSTRA DO ESTUDO GUARDA  
DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AO ELEITORADO OU À  
POPULAÇÃO TOTAL...**

A PEA é composta por mais homens do que mulheres, diferentemente do eleitorado e da população brasileira - população majoritária feminina.

Já a distribuição por idade é semelhante.

## COMPARAÇÃO - POR GÊNERO E IDADE

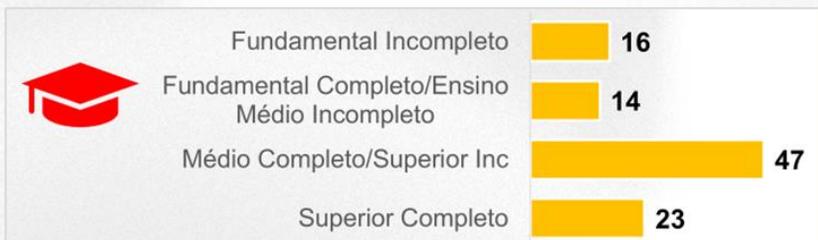


A PEA apresenta escolaridade mais elevada que o eleitorado no geral.

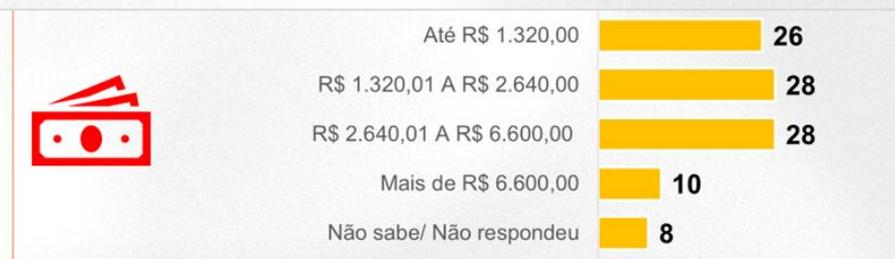
O TSE não disponibiliza a estatística de renda familiar mensal (ou quaisquer mensurações de renda), mas segundo pesquisa IPEC de Março-2024: o eleitorado inclui mais pessoas de renda familiar mensal baixa (até 2 sm). Vale considerar que 36% da nossa amostra não quis declarar renda (ainda assim, a pesquisa contou com 2.570 respostas).

## COMPARAÇÃO - POR ESCOLARIDADE E RENDA FAMILIAR MENSAL

### AMOSTRA



### ELEITORADO



Qual seu grau de instrução?

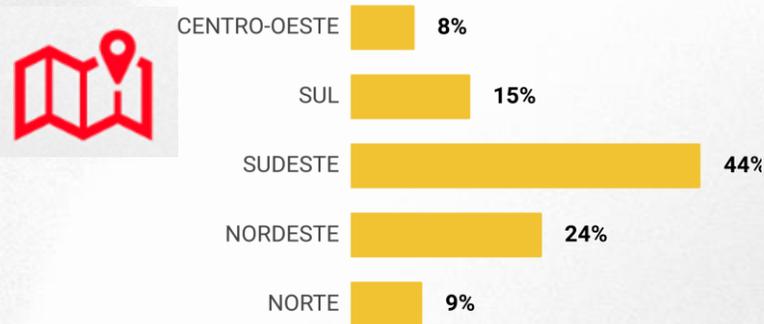
Somando tudo que você ganhou, considerando salários, benefícios, aposentadorias ou qualquer outra fonte, de quanto foi aproximadamente a sua renda pessoal no mês passado? Base: 4017 casos

Na distribuição regional, não há discrepância significativa entre a amostra e o eleitorado.

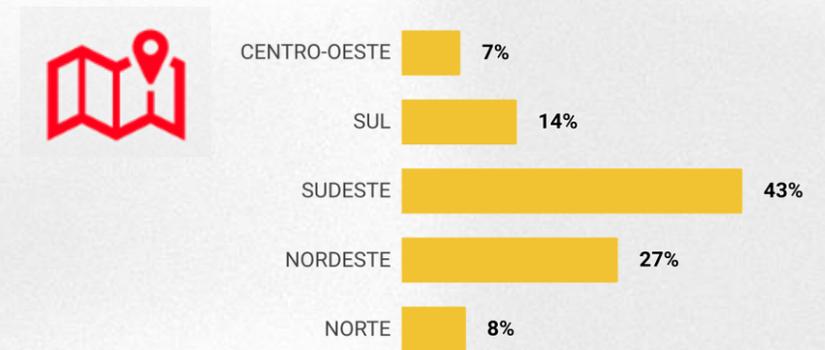
Do ponto de vista da composição racial, não disponibilizada pelo TSE mas consultada na pesquisa IPEC mar/2024, também não há discrepância.

## COMPARAÇÃO - POR REGIÃO E RAÇA/COR

### AMOSTRA



### ELEITORADO



### Raça



# AS CLASSES TRABALHADORAS

## Bloco A: Caracterização da Profissão

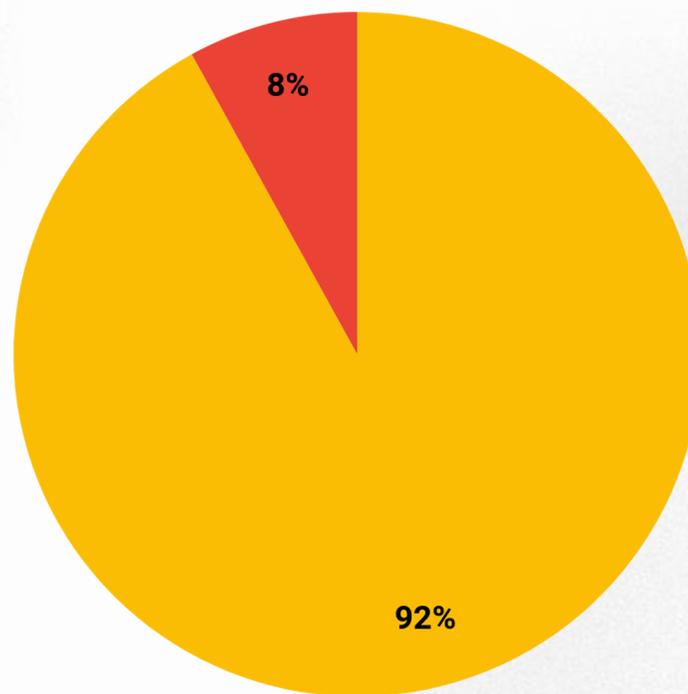
The logo for CASB (Centro de Análise da Sociedade Brasileira) features the letters 'CASB' in a stylized, outlined font. Each letter is filled with a different color: 'C' is purple, 'A' is green, 'S' is yellow, and 'B' is red. The letters are set against a white background.

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**



No momento da coleta de dados (novembro/dezembro de 2023), **8% não estavam trabalhando** - ainda que tivessem procurado trabalho nos últimos 30 dias. **O desemprego era maior para os com menor escolaridade.**

## SITUAÇÃO - TRABALHO



● Sim, estou trabalhando

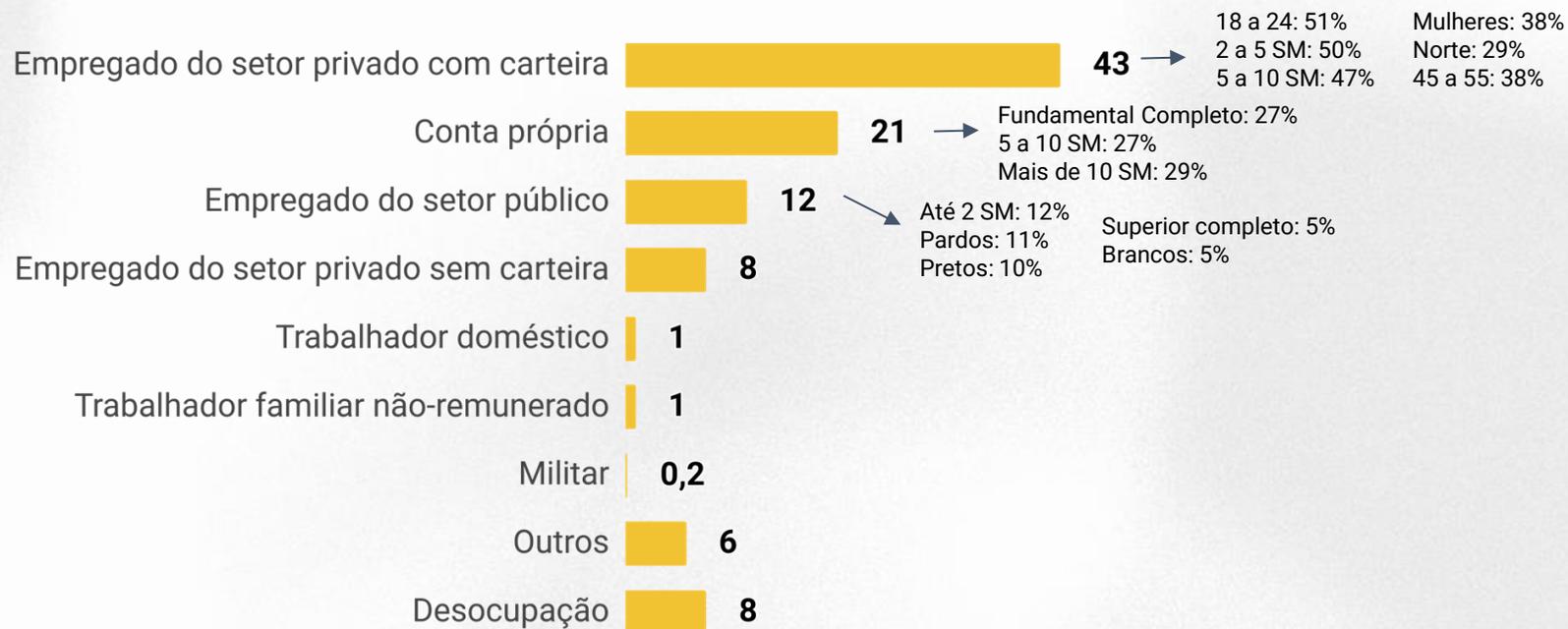
● Não, não estou trabalhando

5 a 10 SM: 99%  
Mais de 10 SM: 98%  
2 a 5 SM: 97%  
Superior Completo: 97%  
Até 2 SM: 88%  
Norte: 87%  
Fundamental Incompleto: 86%

Fundamental Incompleto: 14%  
Norte: 13%  
Até 2 SM: 12%  
Mulheres: 11%

Conta própria e empregado sem carteira total somam 29% da amostra. Entre **trabalhadores com escolaridade fundamental esse número chega a 38%**. Quanto maior a instrução, menor o número de trabalhadores por conta própria. Quanto maior a renda, maior a proporção de trabalhadores por conta própria. Isso indica, possivelmente, que **há trabalhadores por conta própria menos escolarizados que não necessariamente possuem rendimento baixo**. O trabalho formal, com carteira assinada é **mais comum aos que possuem ensino médio ou superior completos**.

## OCUPAÇÃO



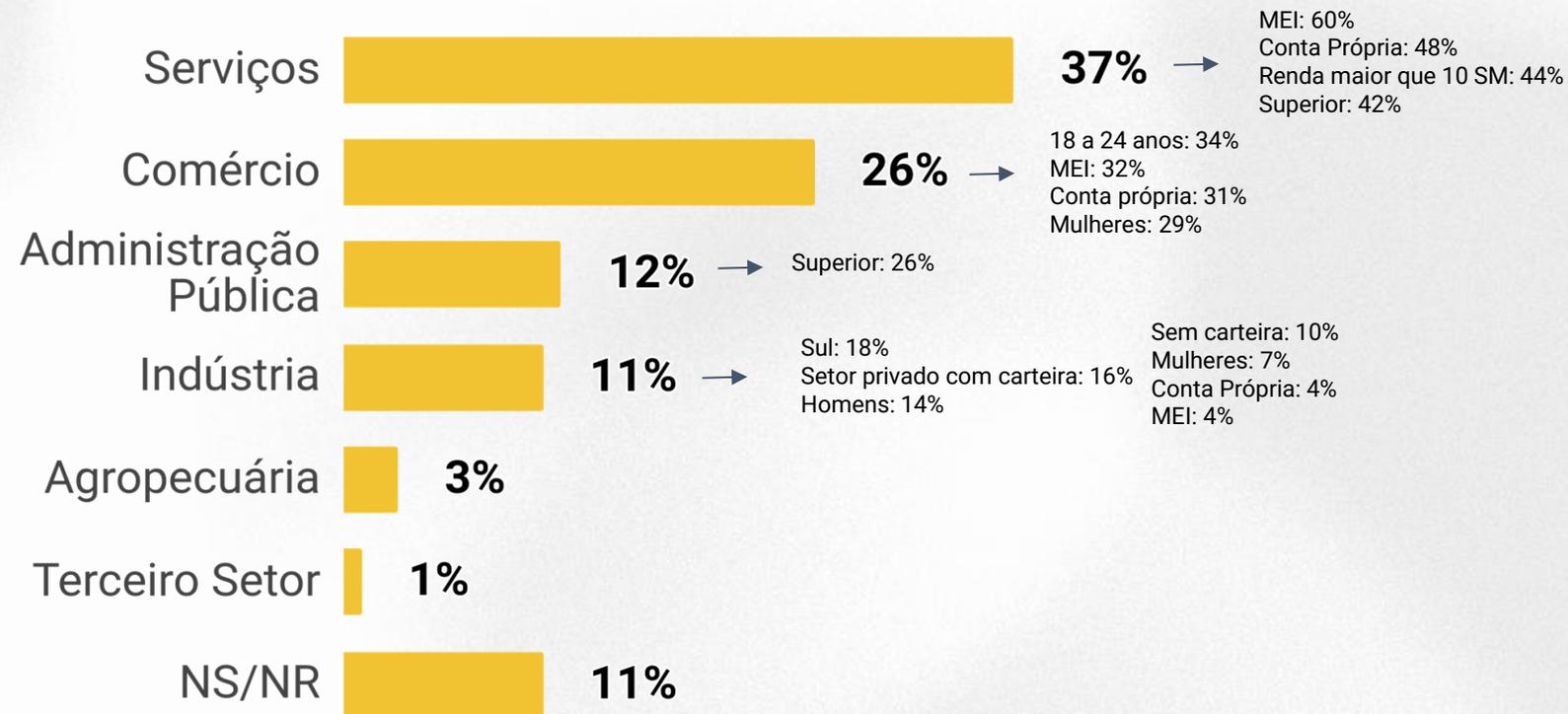
**NOTA METODOLÓGICA:** As categorias “Conta Própria”, e “sem carteira”, que serão referidas ao longo da apresentação, são autodeclaradas. Quando nos referirmos aos “informais”, estamos tratando dessas categorias agrupadas.

Cerca de **2 em cada 3 trabalhadores informais (69%)** estão nos setores de **comércio e serviços** – número que **sobe para 92% dos trabalhadores MEI**. Já no setor formal, são 63%.

O setor de comércio emprega principalmente mulheres, os jovens de 18 a 24 anos e os com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto

O **setor público (2%)** e a **Indústria (6%)** concentram o menor número de informais, e proporcionalmente há mais trabalhadores com carteira assinada nesse último que nos demais – na Indústria também há mais homens, pessoas com escolaridade fundamental ou média e rendas até 5 salários mínimos.

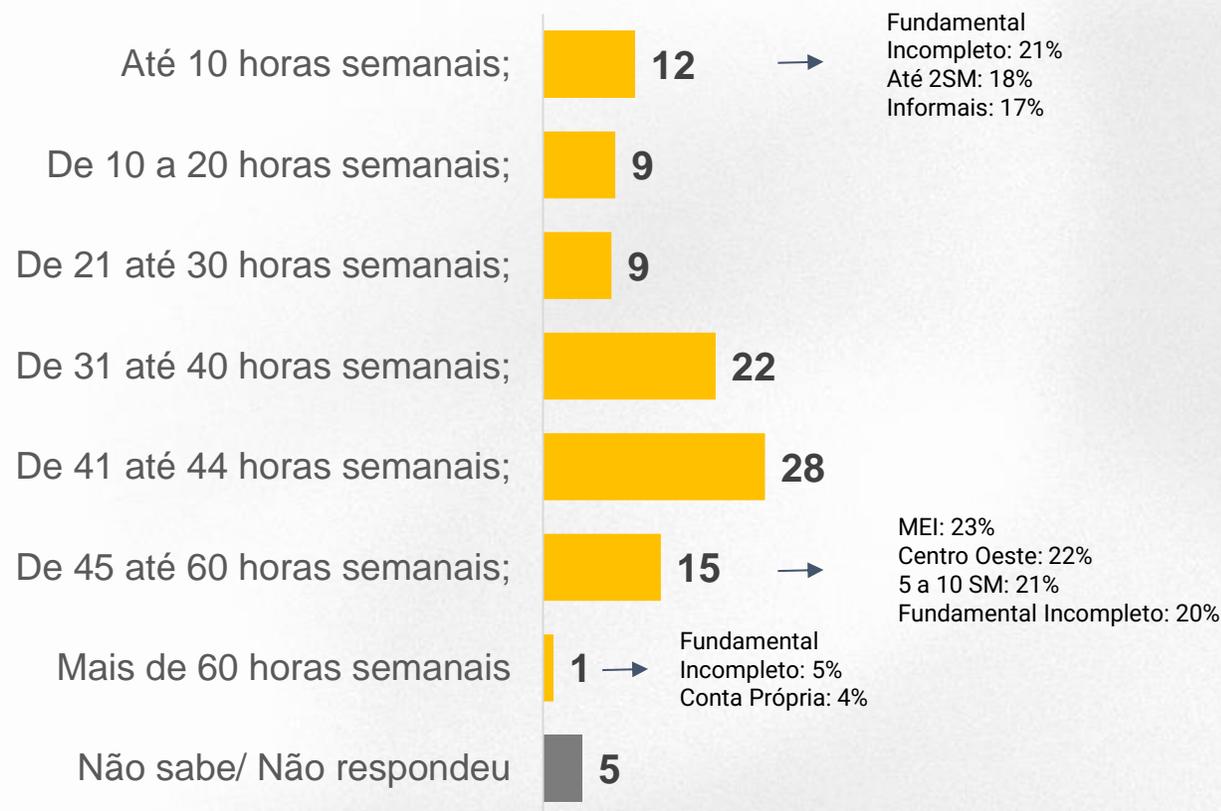
## SETOR DE TRABALHO POR OCUPAÇÃO( %)



**As menores jornadas são praticadas por quem possui menor escolaridade e renda. Da mesma forma, as jornadas excessivas também são cumpridas majoritariamente por trabalhadores com nível fundamental incompleto. Estas últimas também variam de acordo com a ocupação, com maior incidência de MEIs e trabalhadores por conta própria.**

**Aparentemente, na ausência de empregos que possam suprir as necessidades dessa classe trabalhadora, pouco qualificada, ela própria se submete a jornadas excessivas e a regularização da sua própria situação profissional para suprir suas necessidades.**

## HORAS TRABALHADAS POR OCUPAÇÃO( %)





Ministério do Trabalho  
Secretaria de Políticas de Emprego e Salário

**2 em cada 5**

dos trabalhadores com escolaridade fundamental incompleta estão com as menores jornadas.

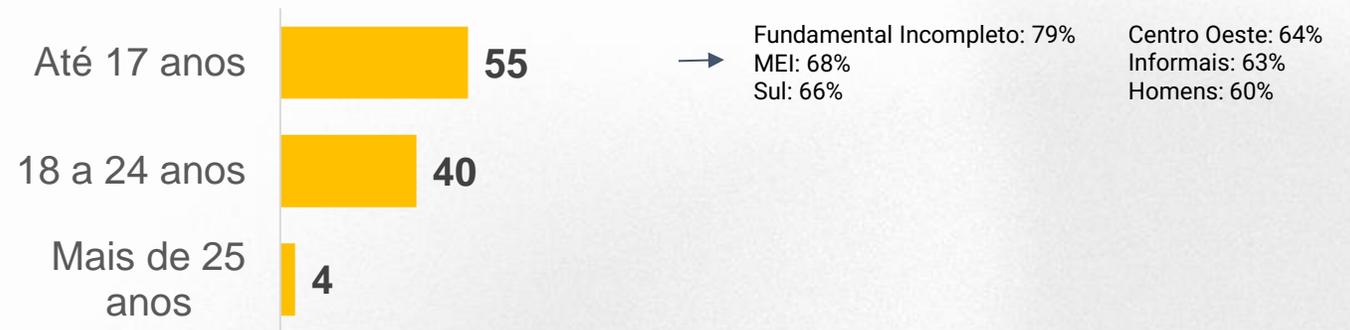
**1 em cada 4**

deles fazem jornada excessiva.

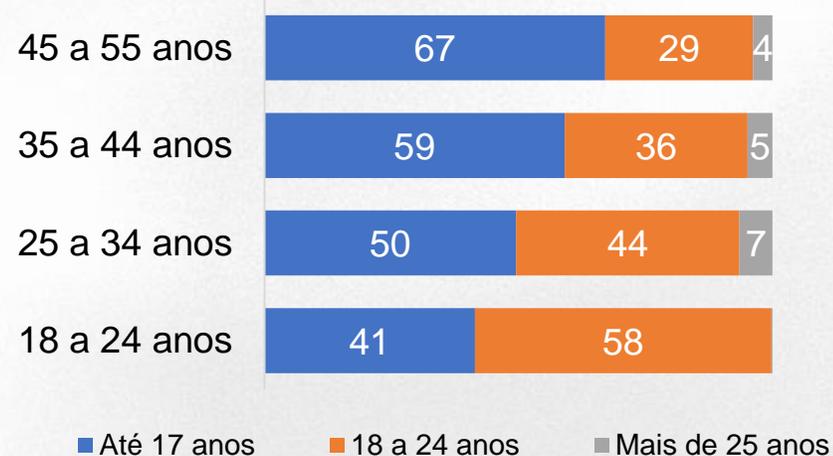
A entrada no mercado de trabalho parece ser marcada por uma **mudança geracional: os mais velhos declaram ter começado a trabalhar mais cedo do que os mais jovens** – que tendem a entrar no mercado de trabalho um pouco mais tarde.

Também se observa **diferenças sociais** quanto à entrada no mercado de trabalho, **marcadas pelo nível de escolaridade.**

## IDADE QUE COMEÇOU A TRABALHAR (%)



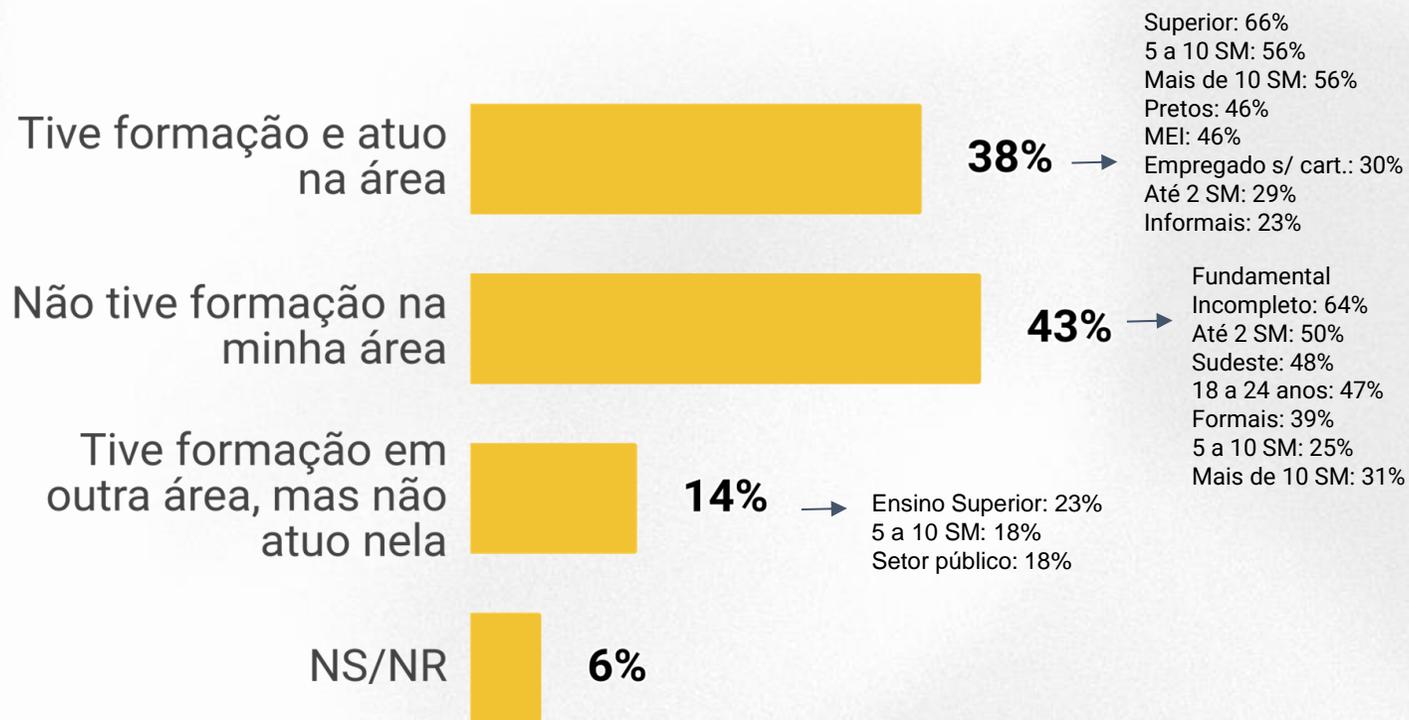
## IDADE QUE COMEÇOU A TRABALHAR X IDADE DO ENTREVISTADO (%)



**Quase metade dos trabalhadores brasileiros declaram não ter formação para atuar em suas áreas, e outros 14% não atuam em suas áreas de formação.**

**São principalmente os com ensino fundamental incompleto, os com renda familiar de até 2 salários-mínimos, os trabalhadores informais, e empregados do setor privado sem carteira assinada os que mais estão em trabalhos para os quais não receberam formação profissional. Os que tiveram formação, mas atuam em outra área são principalmente os que possuem curso superior.**

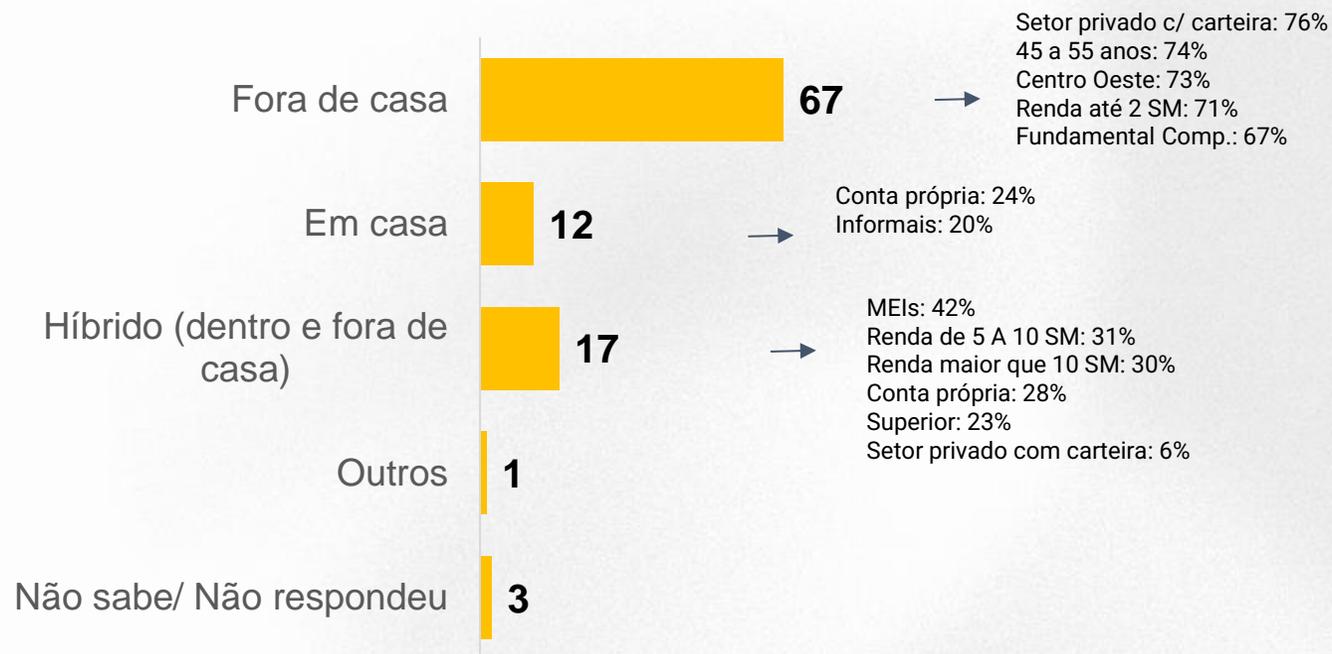
## FORMAÇÃO PARA ATUAR NA ÁREA



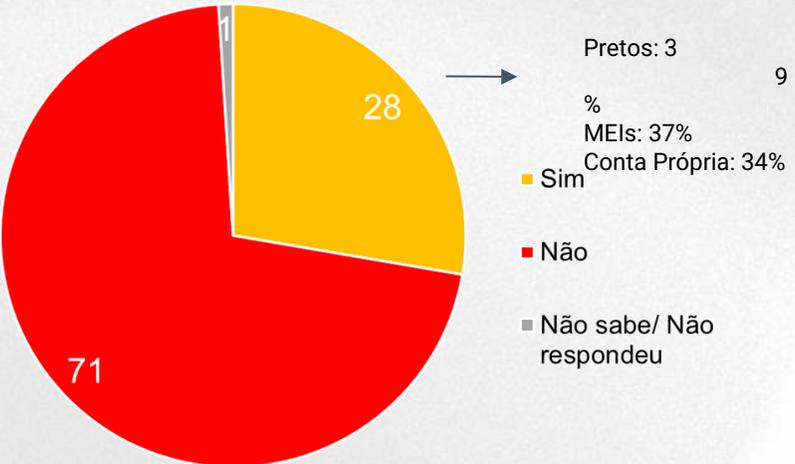
O trabalho fora de casa ainda é majoritário, **principalmente entre trabalhadores com carteira assinada e de menor renda.**

Mais de 1 em cada 4 trabalhadores estão em alguma modalidade de trabalho não-presencial (híbrido ou em casa): há maior incidência nas rendas mais altas e nos informais/conta própria. No setor privado com carteira há maior presença do regime de trabalho em casa do que regime híbrido (6% versus 14%). Entre os conta própria, a maioria encontra-se nessas modalidades de trabalho (24% no regime híbrido e 28% em casa).

## ONDE DESENVOLVE O TRABALHO

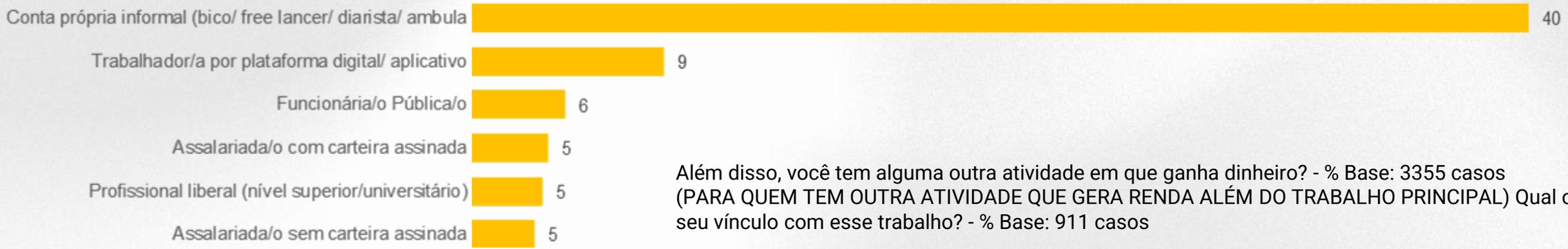


# ATIVIDADE SECUNDÁRIA



Pretos: 3  
 %  
 MEIs: 37%  
 Conta Própria: 34%

**Cerca de 3 a cada 10 trabalhadores recorrem a mais de uma atividade remunerada para complementar a renda familiar. Aproximadamente 40% desse percentual faz algum tipo de bico/freelancer como atividade complementar.**  
**O trabalho por aplicativo aparece como a segunda opção de trabalho complementar.**



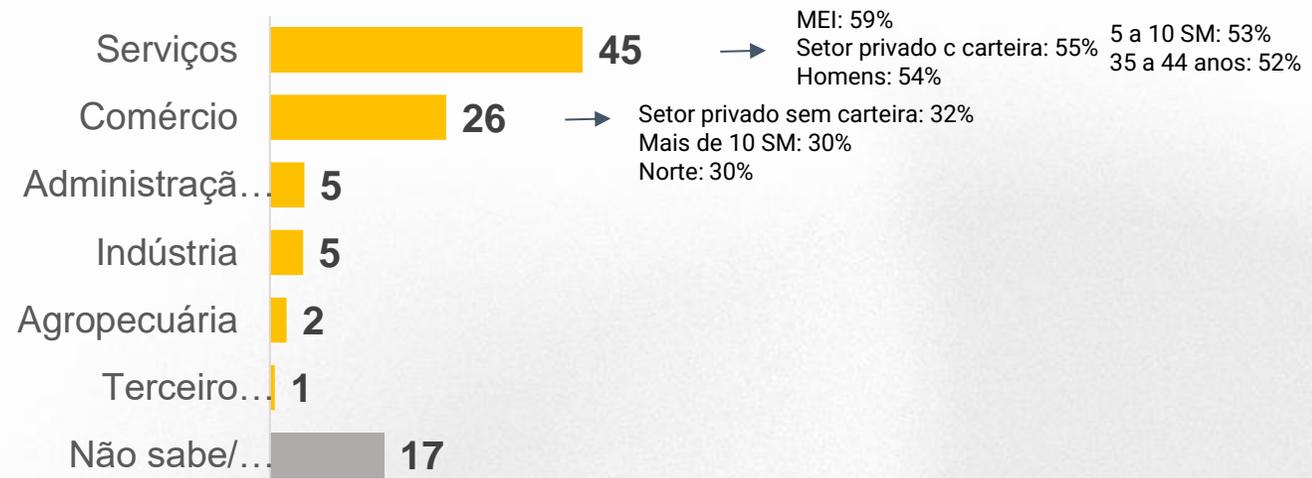
Além disso, você tem alguma outra atividade em que ganha dinheiro? - % Base: 3355 casos (PARA QUEM TEM OUTRA ATIVIDADE QUE GERA RENDA ALÉM DO TRABALHO PRINCIPAL) Qual o seu vínculo com esse trabalho? - % Base: 911 casos

**O setor de serviços lidera como segunda opção de atividade remunerada, seguido pelo setor de comércio.**

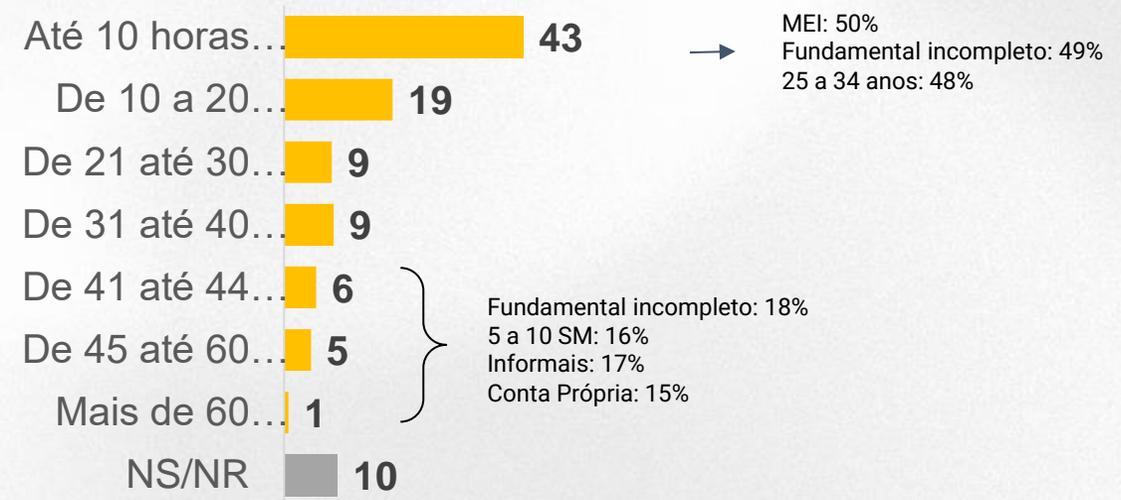
**A maior parte dos trabalhadores e trabalhadoras dedica até 10 horas semanais ou de 10 a 20 horas nessas atividades.**

(PARA QUEM TEM OUTRA ATIVIDADE QUE GERA RENDA ALÉM DO TRABALHO PRINCIPAL) Em qual setor você trabalha nessa atividade? - % Base: 911 casos  
 (PARA QUEM TEM OUTRA ATIVIDADE QUE GERA RENDA ALÉM DO TRABALHO PRINCIPAL) Quantas horas por semana você trabalha nessa ocupação? - % Base: 911 casos

## SETOR DA ATIVIDADE SECUNDÁRIA



## CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE SECUNDÁRIA



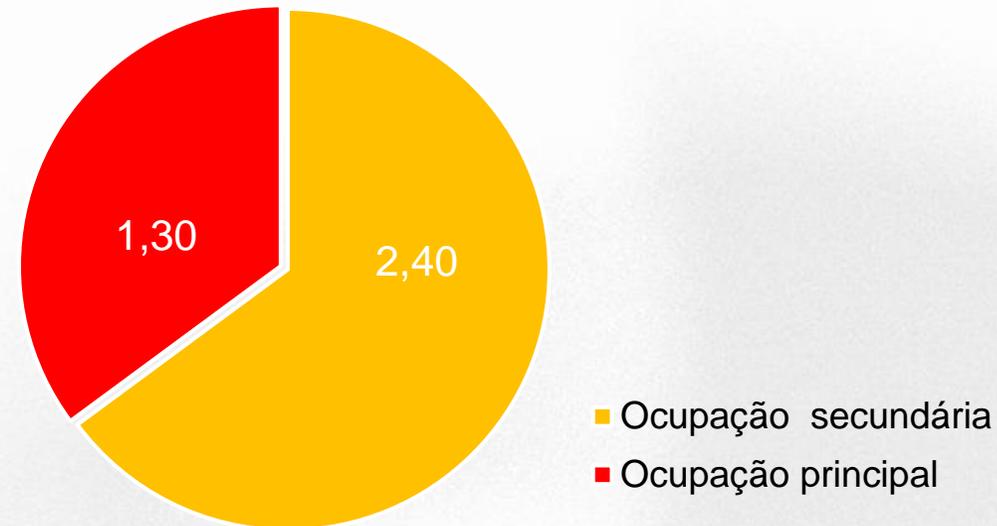


Como se verá, há duas situações diferentes no mercado de trabalho que impulsionam o trabalhador para a busca por novas alternativas: Uma marcada por **profissionais de baixa qualificação**, que encontram pouca oportunidade e **empregos de baixa qualidade**, com jornadas por vezes **excessivas**, por vezes **insuficientes**, e **baixa remuneração**.

A outra, marcada por **profissionais qualificados** que, não sendo absorvidos pelo mercado de trabalho, **acabam por recorrer a outras formas de inserção**.

**Os trabalhadores em plataforma digital/aplicativo como segunda atividade remunerada são principalmente homens (12%, frente a 5% das mulheres) e os que atingem renda familiar mensal acima de 10 salários-mínimos (19%). Esse parece um recurso acessível e de rápido retorno.**

### PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS QUE TRABALHAM COM APLICATIVO (%) SOBRE O TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS



### NÚMERO DE APLICATIVOS EM QUE TRABALHA



# AS CLASSES TRABALHADORAS

## Bloco B: Condições de Trabalho e Perspectivas de futuro

The logo for CASB (Centro de Análise da Sociedade Brasileira) features the letters 'CASB' in a stylized, outlined font. Each letter is filled with a different color: 'C' is purple, 'A' is green, 'S' is yellow, and 'B' is red. The letters are set against a white background.

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**





# CONDIÇÕES DE TRABALHO



A EXPERIÊNCIA NO MUNDO DO  
TRABALHO É PERMEADA POR  
**INSEGURANÇAS,**  
**PREOCUPAÇÕES E RISCOS.**  
SÃO ALTAS AS PORCENTAGENS  
DE TRABALHADORES COM  
MEDO DE PERDER A RENDA E A  
SAÚDE.

**60%** dos entrevistados colocam a questão da **renda como uma preocupação** em algum dos lugares (1º, 2º ou 3º) como a pior.

Apenas **4%** colocam a **questão dos benefícios** como uma das três principais preocupações.

**1 em cada 3** temem por sua integridade física.

## PRINCIPAIS RECEIOS E PREOCUPAÇÕES NO TRABALHO:





**ENTRE E O PÚBLICO PESQUISADO:**

CERCA DE:

**4 EM CADA 10**

SE SENTE SOB RISCOS PSICOLÓGICOS

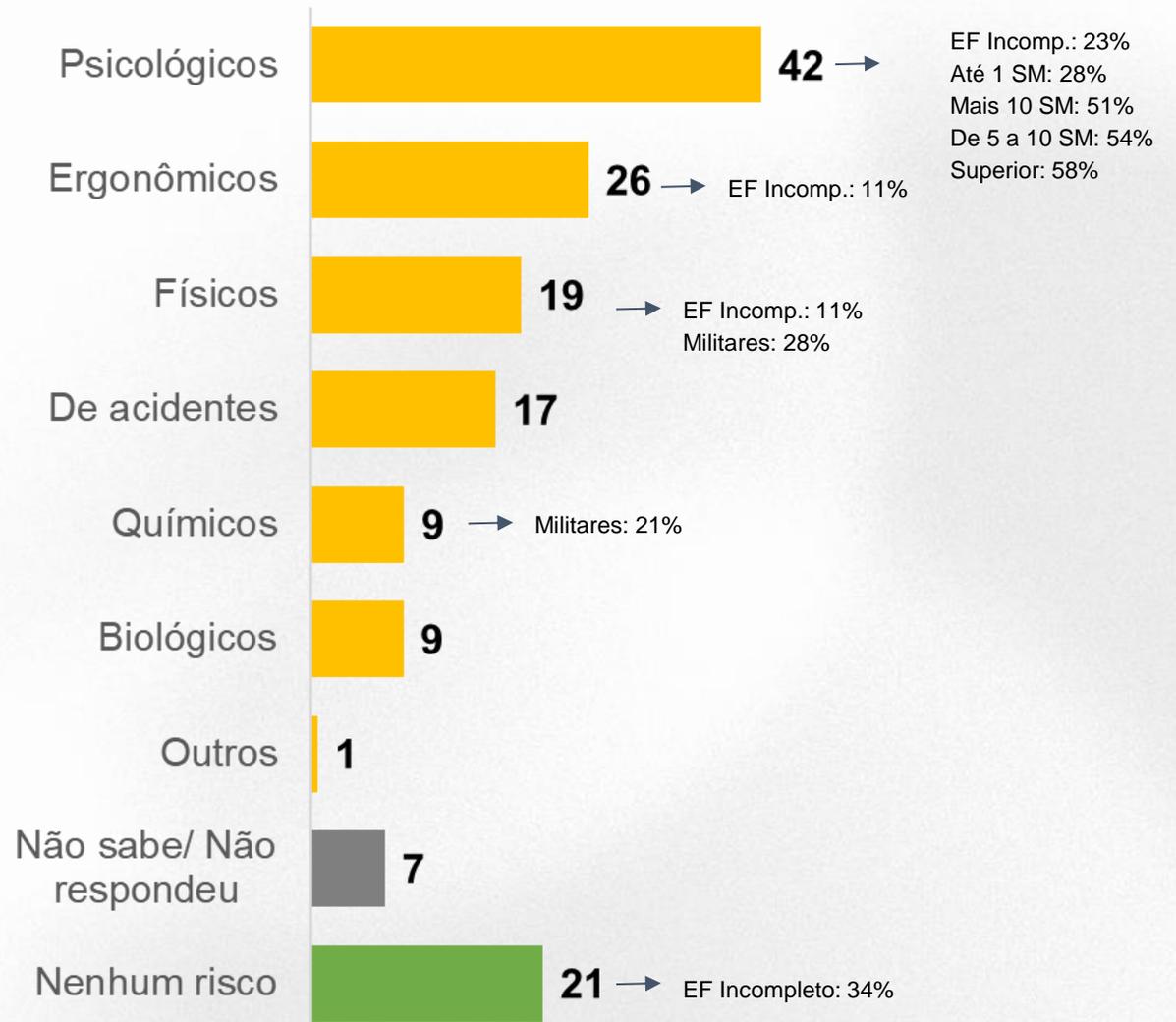
JÁ FEZ, ESTÁ FAZENDO E/OU PRETENDE  
FAZER USO DE REMÉDIOS  
PSIQUIÁTRICOS

A percepção de riscos aumenta à medida que aumenta a renda e a escolaridade.

Enquanto entre de Ensino Superior, 58% acreditar estar sob riscos psicológicos, entre de Ensino Fundamental Incompleto, apenas 23%.

E está neste segmento o maior percentual de trabalhadores que não se sentem sob riscos, 34%.

## SAÚDE ESTÁ SOB RISCOS:



E ainda que se sintam menos sob riscos, trabalhadores **menos escolarizados e de menor renda, seguem a média nacional** quando se trata de uso de medicamentos.

Ou seja, não há destaques relevantes nesta área - com exceção dos militares que se sentem mais sob riscos e sentem mais necessidade de remédios.

## USO DE REMÉDIO PSIQUIÁTRICO:





# NÍVEL DE SATISFAÇÃO



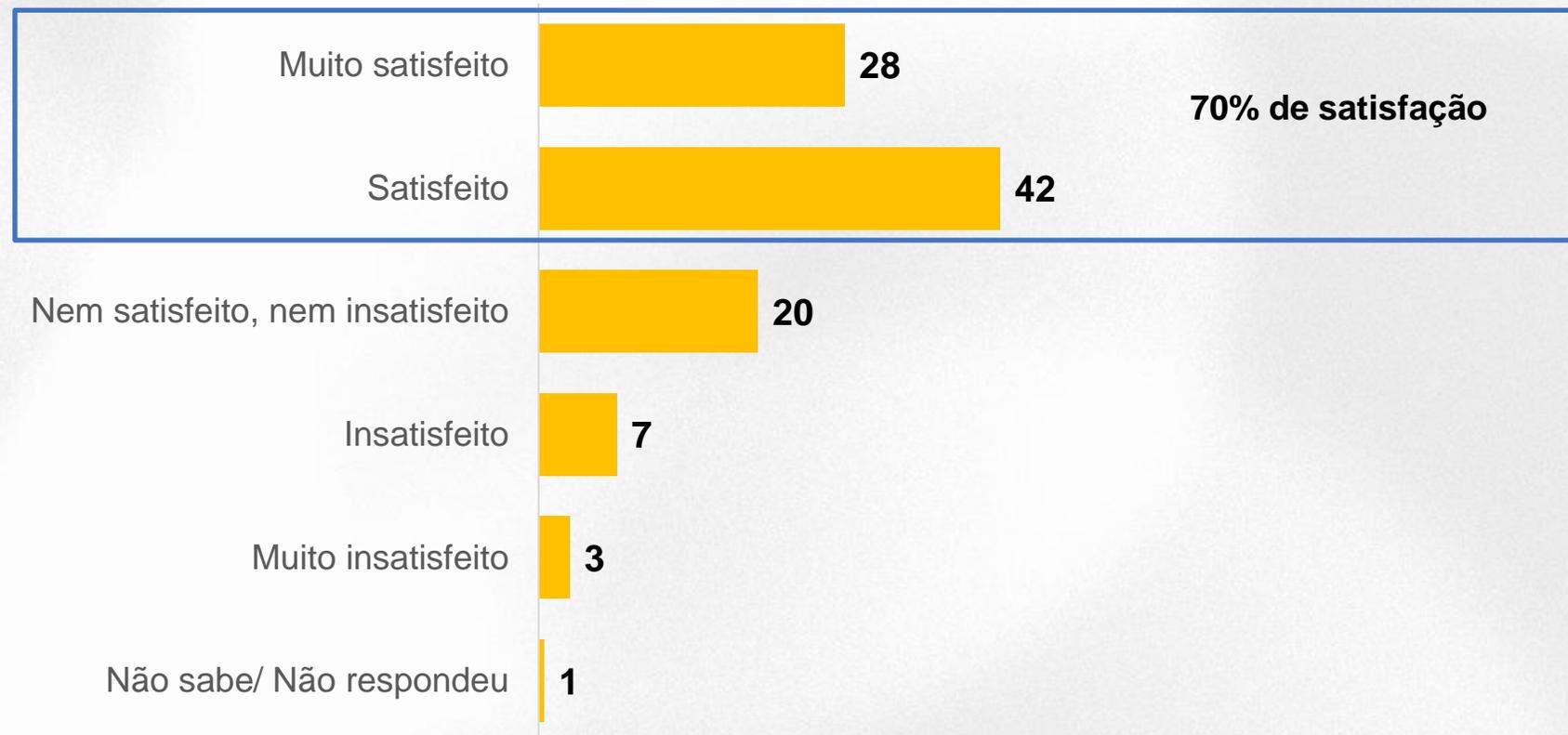
Ministério do Trabalho  
Secretaria de Políticas de Emprego e Salário

**E, mesmo nestas condições, 70% os trabalhadores se dizem satisfeitos com o trabalho atual...**

**A satisfação com o trabalho parece alta (70%)** diante das condições reais relatadas pelos entrevistados. Os não satisfeitos somam 30% - dentro os quais apenas 10% se dizem insatisfeitos.

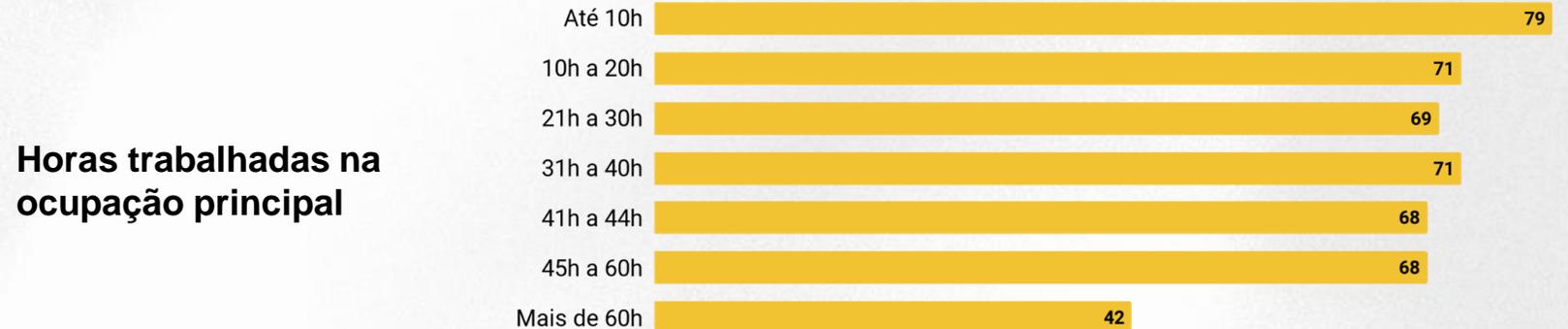
No entanto, esta percepção **não é linear entre os segmentos**, como se verá....

## NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O TRABALHO:



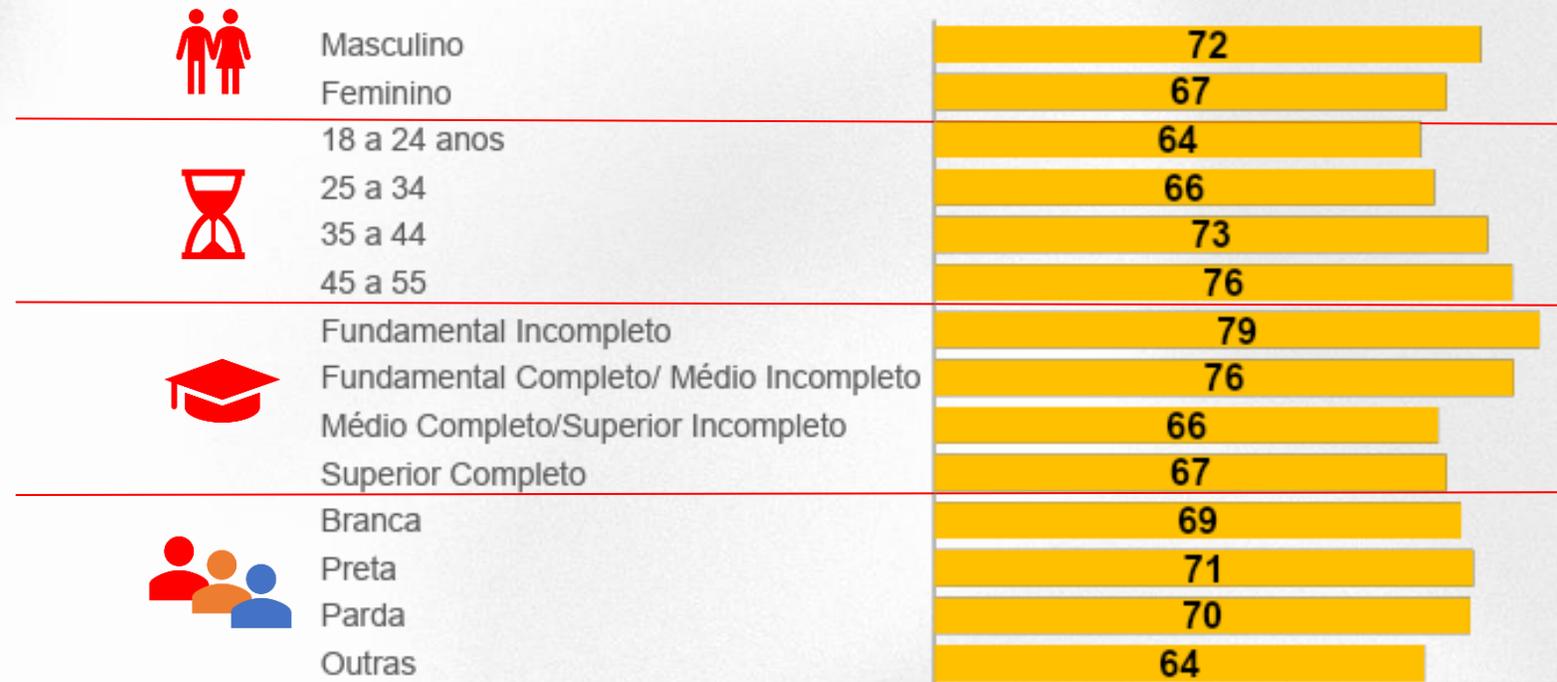
A satisfação com o trabalho tem relação com a jornada de trabalho, salário e formação. Quem trabalha em jornadas longas, de mais de **60h semanais está menos satisfeito (42%)**; também se observa diferenças na satisfação de quem ganha até **1 SM (67%) versus 75% entre os que ganham mais de 10 SM**. A formação na área parece ser um determinante para a satisfação (**78% de satisfação entre quem trabalha com o que se formou**).

## NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O TRABALHO:



Aqui, dois dados chamam atenção: tendencialmente, **mais jovens estão mais insatisfeitos** (64% e 66% dos mais jovens versus 76% dos mais velhos); e pessoas de nível **superior completo** estão menos satisfeitas (67%) em comparação aos **menos escolarizados** (79% de satisfação entre fundamental incompleto). Considerando o dado do slide anterior (formação na área traz satisfação), é possível supor que uma parte dos mais escolarizados não trabalha em sua área de formação.

## NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O TRABALHO:



“

*“Eu gosto do que eu faço. A gente conhece muitos lugares, conversa com gente diferente... A gente passa a conhecer a cidade toda e, se não fosse isso, eu ia ficar só no meu bairro mesmo... Mas, o melhor mesmo é o que a gente pode ganhar. Eu antes ganhava 50 reais por dia e os caras que estava na Uber já faziam um salário mínimo por dia, além de não ter chefe te mandando.” (Motoristas, 18 a 25 anos)*

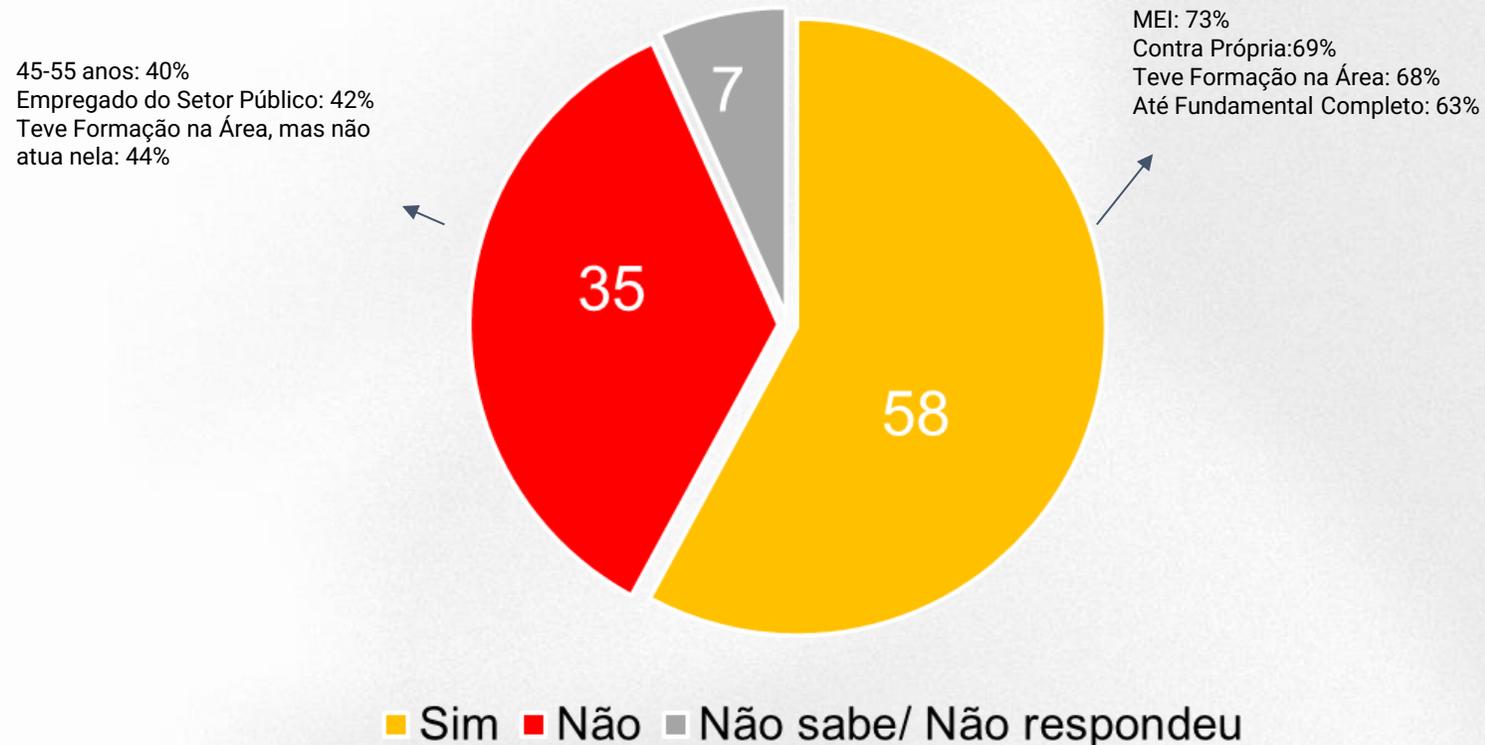
*“Eu me divirto muito na rua... Conheço todo dia um lugar novo... Sem contar que antes eu trabalhava e não via a cor do dinheiro.”  
(Entregadores por bicicleta, 18 a 25 anos)*

”

Quase 6 em cada 10 trabalhadores **enxergam possibilidade de crescimento profissional na área em que atua.**

**Estes números são ainda mais altos entre MEI (73%) e Trabalhador por Conta Própria (69%).**

## POSSIBILIDADE DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL:





## ENTRE E O PÚBLICO PESQUISADO:

CERCA DE:

**METADE**

ACREDITA QUE A REMUNERAÇÃO ATUAL  
NÃO É BOA (51%)

AINDA ASSIM....

**63%**

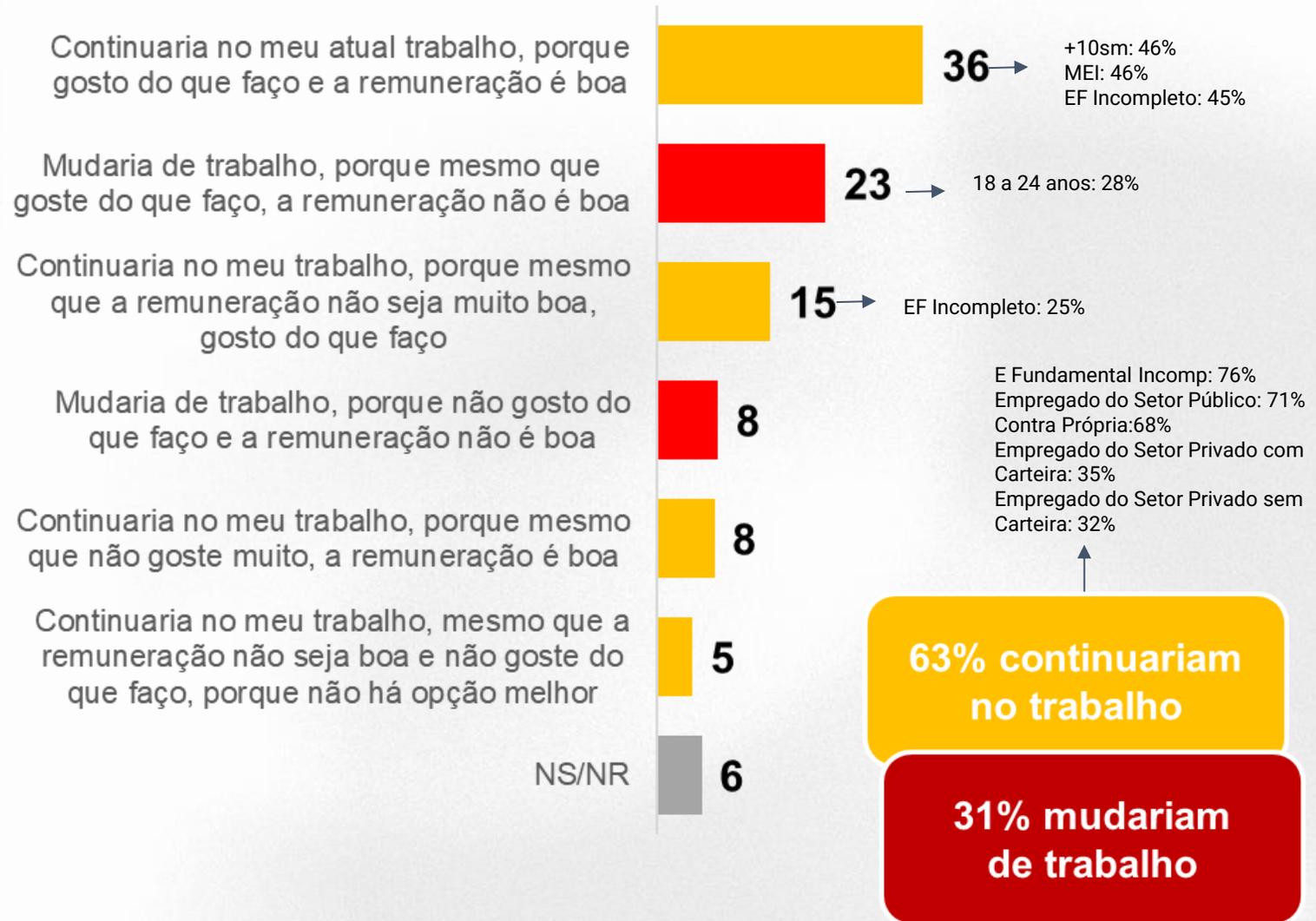
CONTINUARIAM NO TRABALHO ATUAL

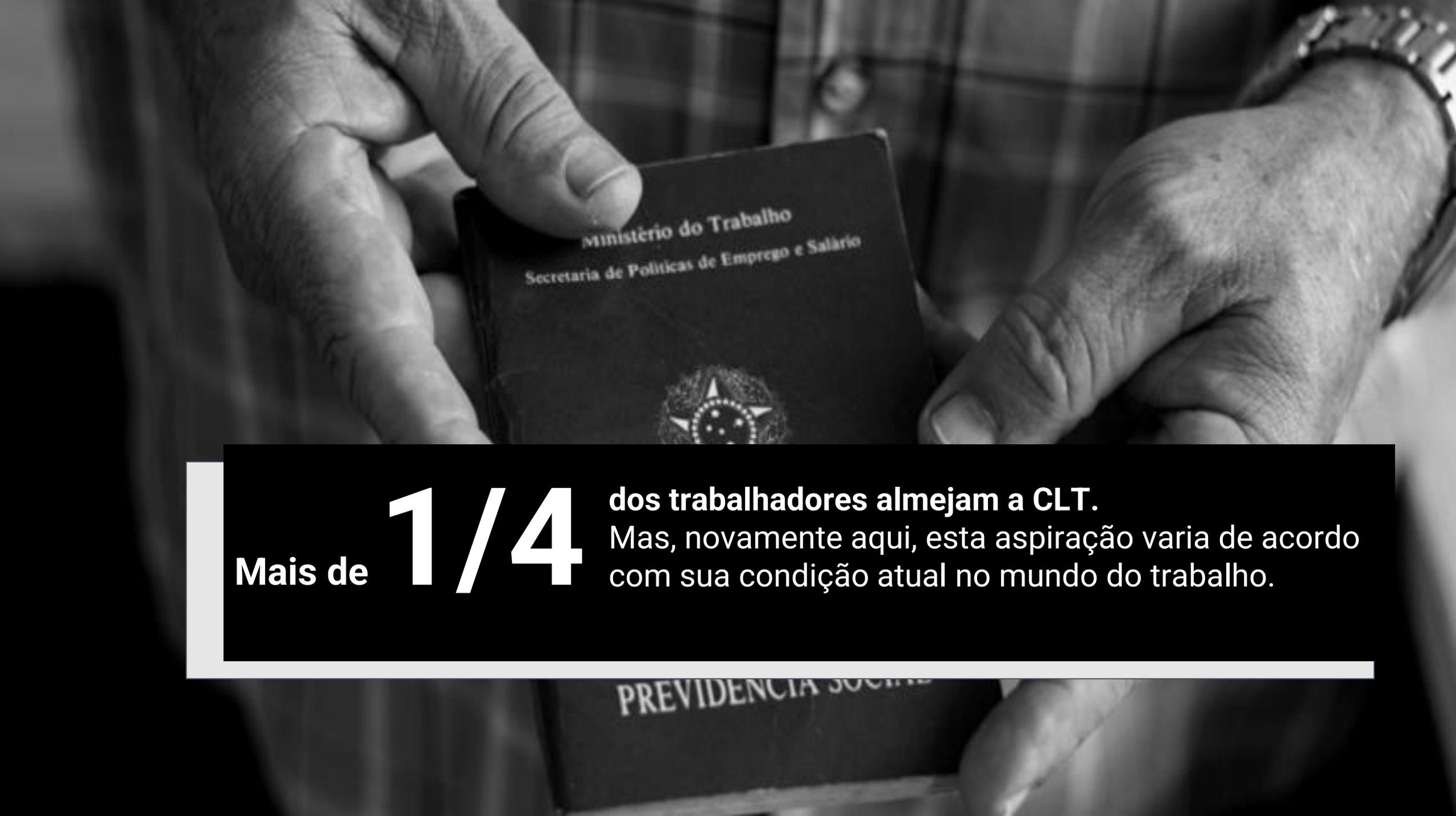
Entre os que mais ficariam no atual trabalho (porque gostam do que fazem e acreditam ter boa remuneração, 36%) estão os +10SM (46%), MEI (46%) e Ensino Fundamental Incompleto (45%).

Quem mais ficaria, considerando todas as alternativas que contém essa opção, são os que tem Ensino Fundamental Incompleto (76%)

Entre trabalhadores do setor privado (com ou sem carteira), a porcentagem cai para 35% e 32%, respectivamente.

## ASPIRAÇÃO PROFISSIONAL:





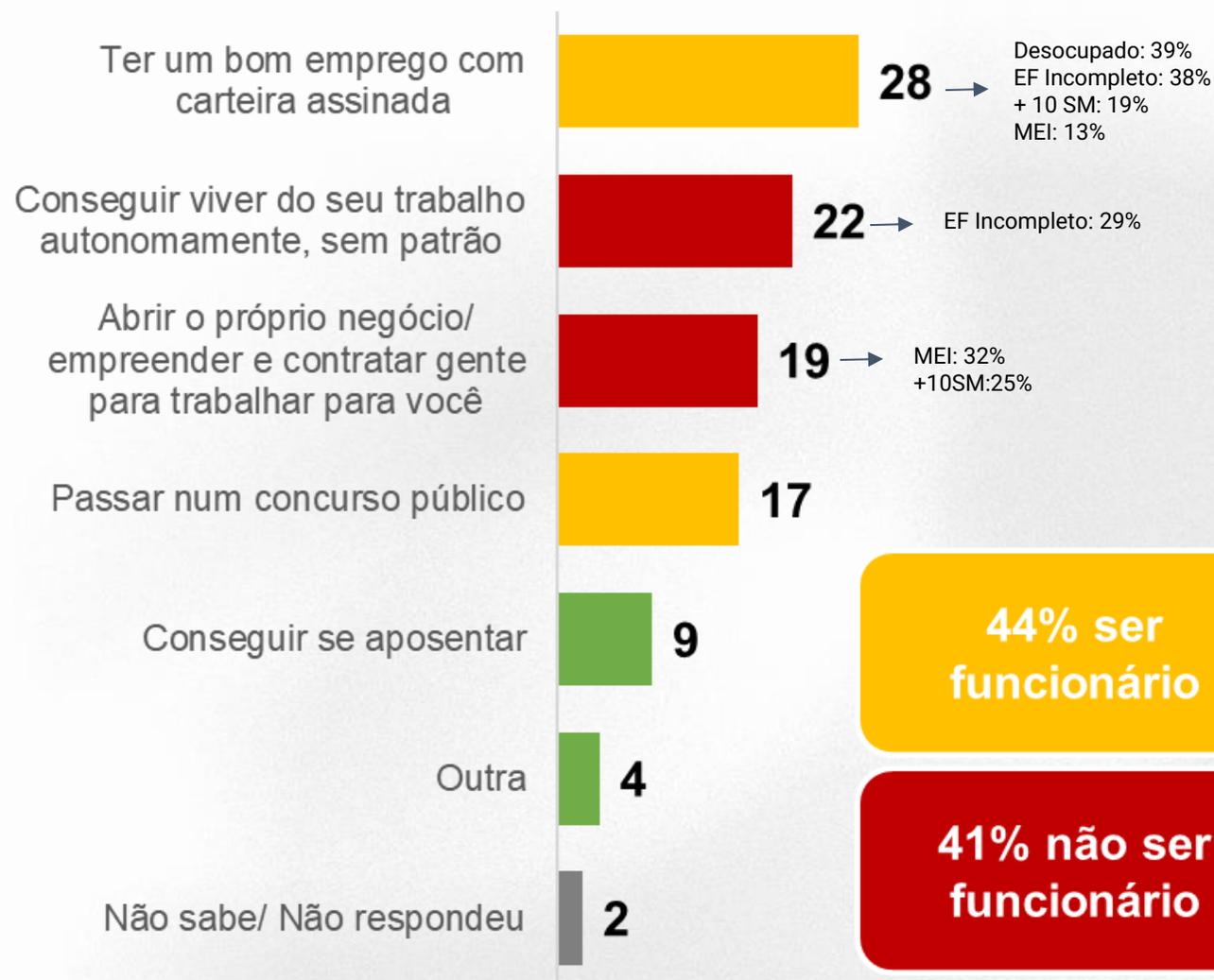
Ministério do Trabalho  
Secretaria de Políticas de Emprego e Salário

Mais de **1/4** dos trabalhadores almejam a CLT.  
Mas, novamente aqui, esta aspiração varia de acordo  
com sua condição atual no mundo do trabalho.

**À medida que a renda aumenta, diminui a aspiração em relação à CLT:**

**Até 1 SM: 39%**  
**1 a 2 SM: 34%**  
**2 a 5 SM: 24%**  
**5 a 10 SM: 20%**  
**Mais de 10 SM: 19%**

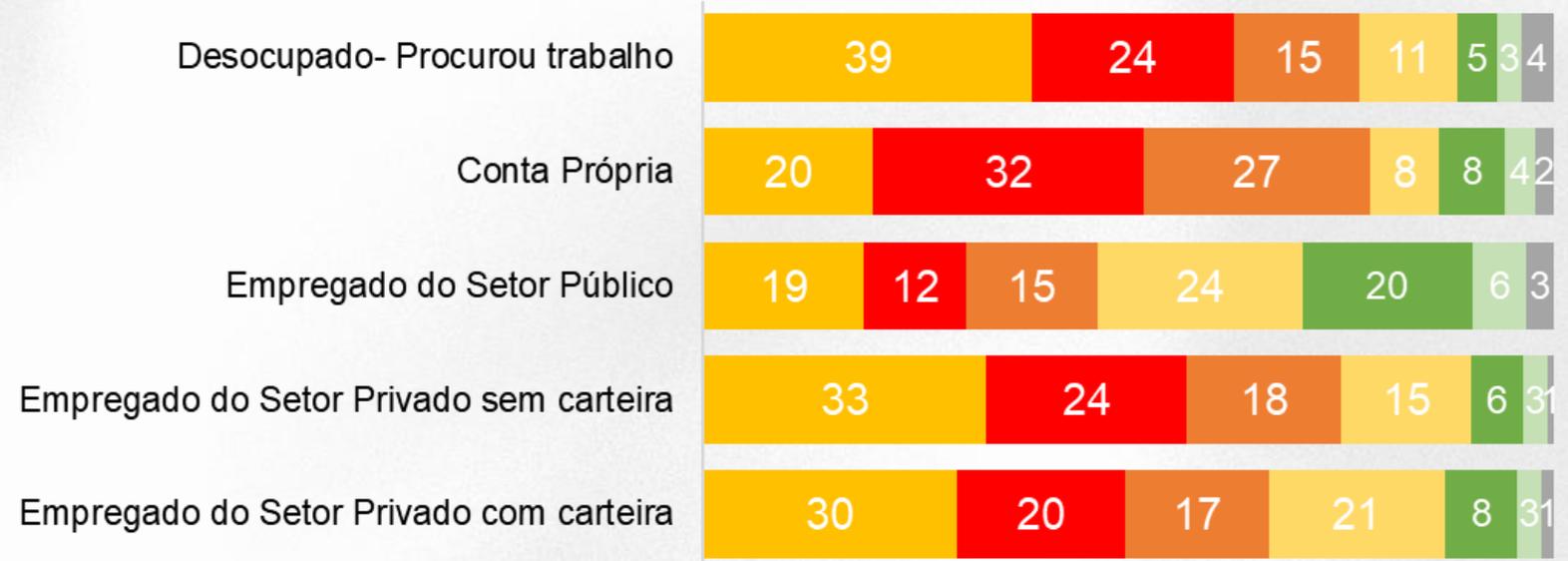
## ASPIRAÇÃO PROFISSIONAL:



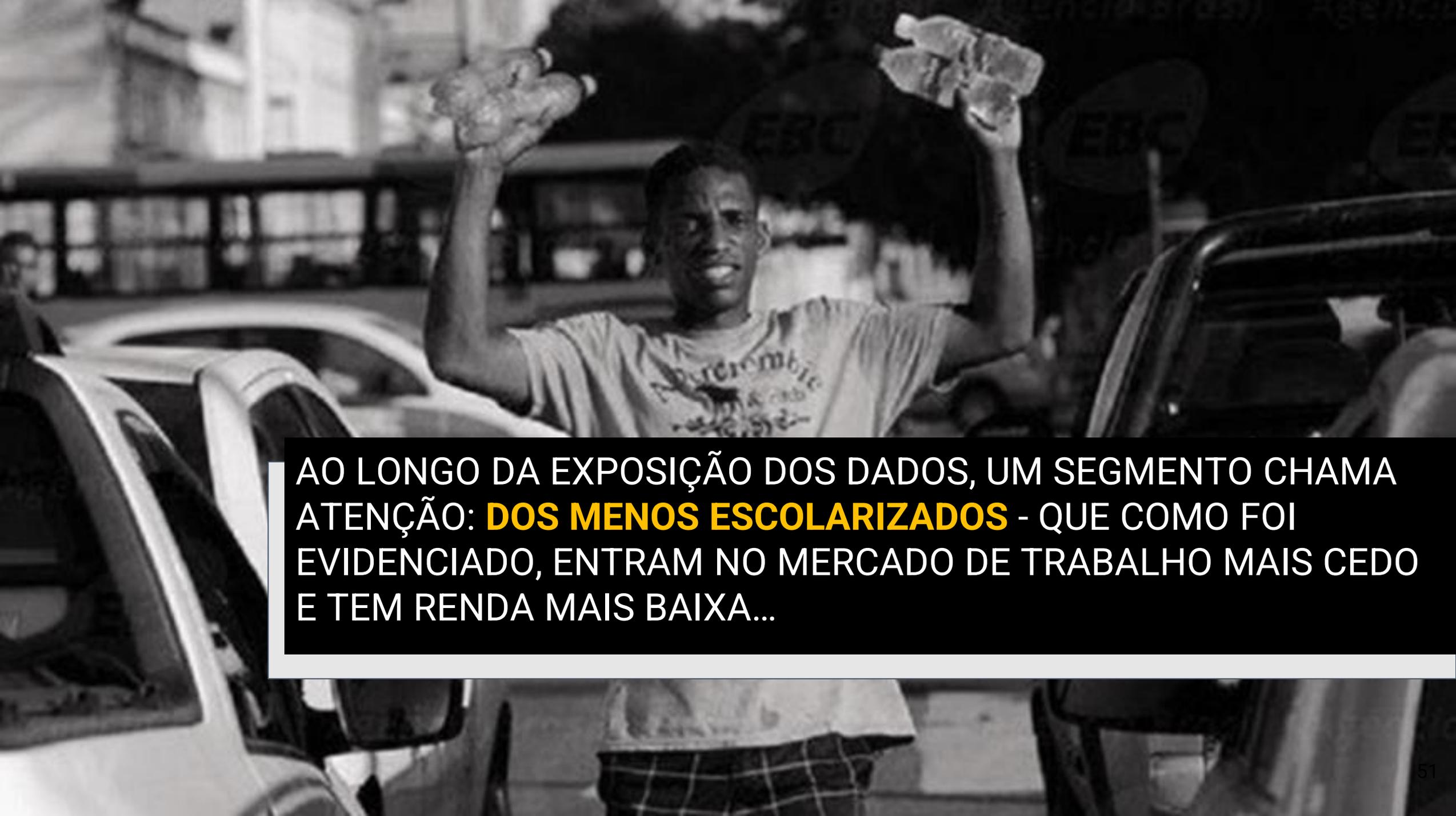
Os pesquisados também se dividem quanto a **ser ou não funcionário no futuro.**

Quem **trabalha por conta própria** mostra **inclinação maior de se manter como tal ou empreender para virar patrão.**

## ASPIRAÇÃO PROFISSIONAL POR ÁREA DE OCUPAÇÃO:



- Ter um bom emprego com carteira assinada;
- Conseguir viver do seu trabalho, autonomamente/sem patrão;
- Abrir o próprio negócio/ empreender e contratar gente para
- Passar num concurso público;
- Conseguir se aposentar;
- Outra.
- Não sabe/ Não respondeu



AO LONGO DA EXPOSIÇÃO DOS DADOS, UM SEGMENTO CHAMA ATENÇÃO: **DOS MENOS ESCOLARIZADOS** - QUE COMO FOI EVIDENCIADO, ENTRAM NO MERCADO DE TRABALHO MAIS CEDO E TEM RENDA MAIS BAIXA...

Ao mesmo tempo, **os menos escolarizados, em relação à média nacional:** tendem a estar mais satisfeitos **(+9pp)**; se sentem sob menos riscos psicológicos **(-19pp)** e físicos **(-8pp)**; enxergam mais possibilidade de crescimento profissional **(+5pp)**; e declaram ter mais pretensão de continuar no trabalho **(+9pp)**.

	NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O ATUAL TRABALHO	SOB RISCOS PSICOLÓGICOS	SOB RISCOS FÍSICOS	POSSIBILIDADE DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL	CONTINUARIA NO TRABALHO PORQUE GOSTA E ACHA QUE GANHA BEM
Ensino Fundamental Completo/Médio Incompleto (30% da amostra)	<b>79%</b>	<b>23%</b>	<b>11%</b>	<b>63%</b>	<b>45%</b>
Média Nacional (100% da amostra)	<b>70%</b>	<b>42%</b>	<b>19%</b>	<b>58%</b>	<b>36%</b>
Superior Completo (23% da amostra)	<b>67%</b>	<b>58%</b>	<b>18%</b>	<b>57%</b>	<b>34%</b>



# **SOBRE A RELAÇÃO COM A SEGURIDADE SOCIAL**



SÃO OS MAIS POBRES QUE MAIS PRECISAM DA SEGURIDADE SOCIAL. **MAS NÃO SÃO ESTES QUE MAIS CONSEGUEM ACESSAR A ESTES DIREITOS.**

SÃO OS DE RENDA MÉDIA QUE MAIS ACESSAM E QUE MAIS ACREDITAM QUE PODERÃO CONTAR COM ELA - AINDA QUE JÁ BUSQUEM VIABILIZAR - EM PARALELO - OUTRAS FORMAS DE APOSENTADORIA (ASSIM COMO OS JOVENS).

ESTÁ ENTRE OS MEI's A MAIOR PORCENTAGEM DE TRABALHADORES QUE PAGAM INSS VOLUNTARIAMENTE.





# 1 EM CADA 5

DOS ENTREVISTADOS

já sofreu algum acidente e ficou impossibilitado de trabalhar



## SOFREU ACIDENTE E FICOU SEM TRABALHAR:



Dos que sofreram acidente, apenas **24% contaram com a seguridade social.**

**Destaque de +18pp entre 2 a 5 SM; e de -6pp entre os mais jovens.**

**Os de maior renda e mais escolarizados, mais recorrem a poupança e recursos próprios.**

**Entre os de renda mais baixa, prevalece a ajuda da família.**

## COMO MANTEVE A RENDA NO PERÍODO:



→ MEI: 41%  
+10SM:36%

→ Até 2 SM: 34%

→ De 5 a 10 SM: 42%  
De 45 a 55 anos: 33%  
De 25 a 34 anos: 18%

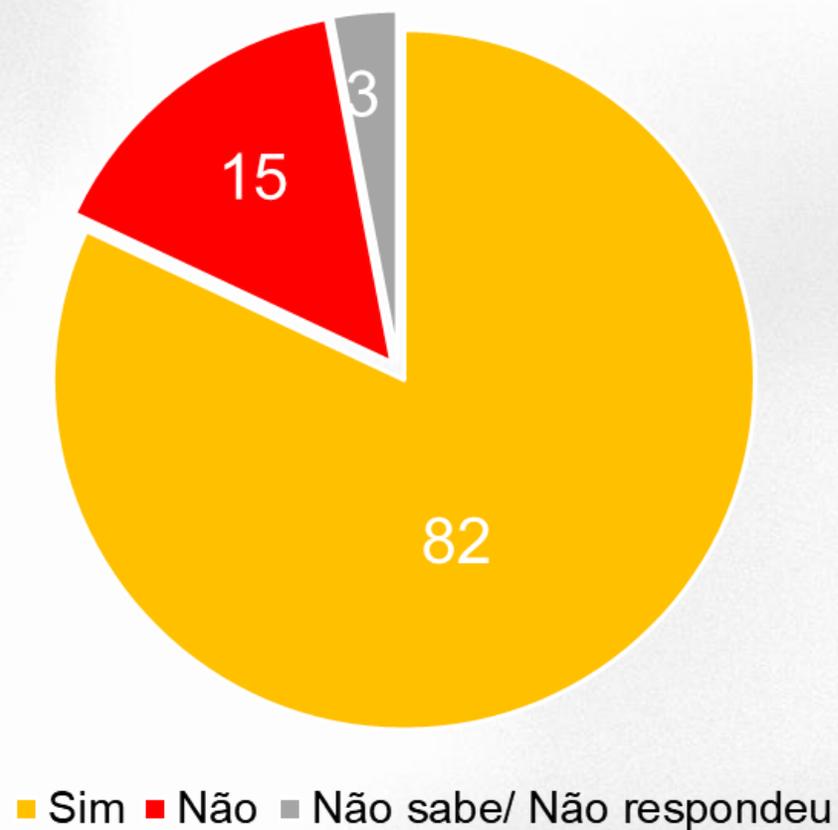
→ EF Incomp: 6%

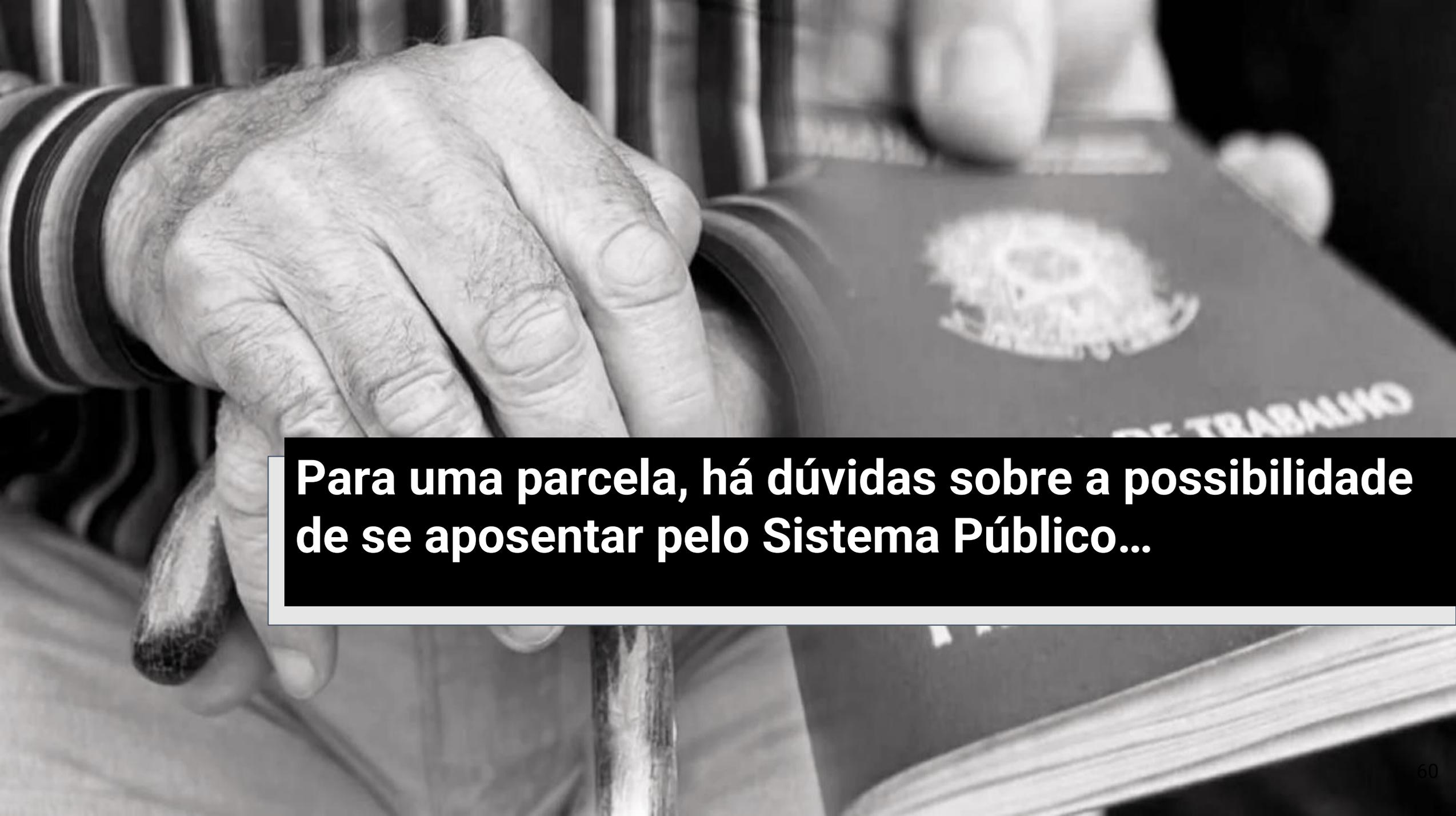


**82%**

**dos entrevistados tem preocupação  
com o futuro...**

## PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO:





**Para uma parcela, há dúvidas sobre a possibilidade de se aposentar pelo Sistema Público...**

**Ainda que 70% acredite que vai se aposentar - mesmo que com dificuldades (39%)...**

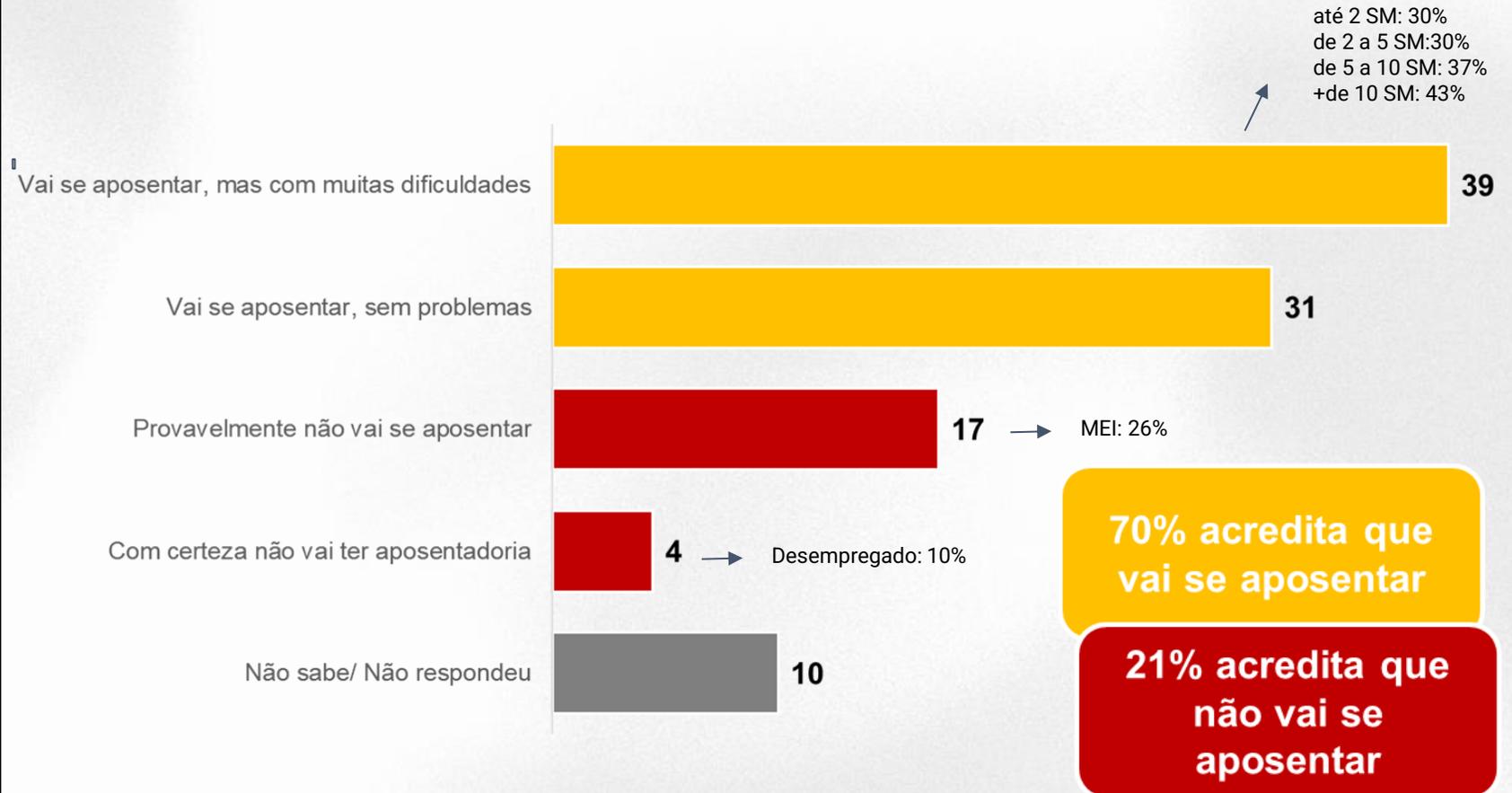
**1 a cada 5 dos entrevistados acredita que não vai se aposentar (21%).**

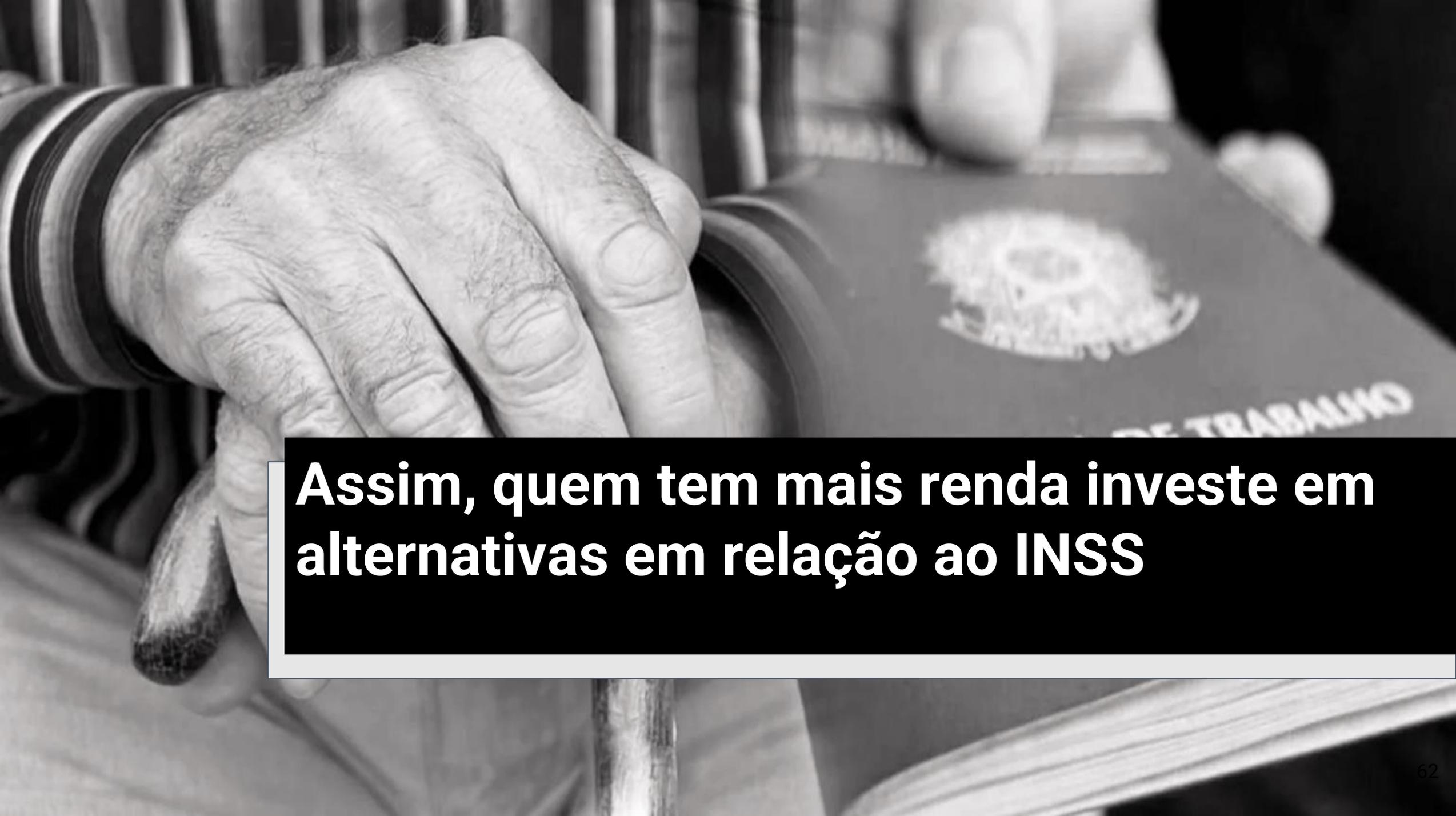
**A variação se encontra, principalmente em relação à renda: quanto menor a renda, menor a expectativa de que vai se aposentar sem dificuldades:**

**até 2 SM: 30%**  
**de 2 a 5 SM:30%**  
**de 5 a 10 SM: 37%**  
**+de 10 SM: 43%**

**Está entre os mais pobres o maior nível de questionamento.**

## EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO INSS:



A black and white photograph showing a close-up of an elderly person's hand. The hand is wrinkled and has some hair on the back. It is holding a wooden cane. In the background, there is a book with a circular emblem on the cover and the text 'DE TRABALHO' visible. The overall scene suggests a person of advanced age, possibly a retiree, engaged in reading or a similar activity.

**Assim, quem tem mais renda investe em alternativas em relação ao INSS**

16% optam por pagar o INSS de forma voluntária. **Os maiores contribuintes voluntários do INSS são os MEI's (39%)**

Mas há um movimento de optar por **alternativas ao INSS**: 18% já optam por outras formas - previdência privada 6%; outros investimentos 12%.

**À medida que cresce a renda, maior a busca por alternativas ao INSS.**

**¼ dos Jovens** - independente da renda - também já procuram formas alternativas.

## PROVIDÊNCIAS EM RELAÇÃO À VELHICE A APOSENTADORIA:



# AS CLASSES TRABALHADORAS

## Bloco C: Percepções Sobre a Sociedade de Classes

The logo for CASB (Centro de Análise da Sociedade Brasileira) features the letters 'CASB' in a stylized, outlined font. Each letter is filled with a different color: 'C' is purple, 'A' is green, 'S' is yellow, and 'B' is red. The letters are set against a white background.

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**





# **AUTO PERCEPÇÃO NA SOCIEDADE DE CLASSES**



BUSCOU-SE, NESTE BLOCO, MENSURAR A IDENTIDADE DE CLASSE COM BASE EM DUAS ESCALAS COMPLEMENTARES: A PRIMEIRA A PARTIR DA PREMISSE DE RENDA - QUE IA DE 'MUITO POBRE' A 'MUITO RICO'; E A SEGUNDA A PARTIR DA POSIÇÃO NA DIVISÃO DO MUNDO DO TRABALHO.



O RESULTADO É QUE A IDENTIDADE DE  
TRABALHADOR É PREDOMINANTE ENTRE  
A AMOSTRA.

E OS ENTREVISTADOS MESCLAM ESTA  
IDENTIDADE COM UMA **AUTOPERCEPÇÃO**  
**DE CLASSE MÉDIA** - ORIENTADA PELA  
PERCEPÇÃO DE RENDA.



Ministério do Trabalho  
Secretaria de Políticas de Emprego e Salário

**71%**

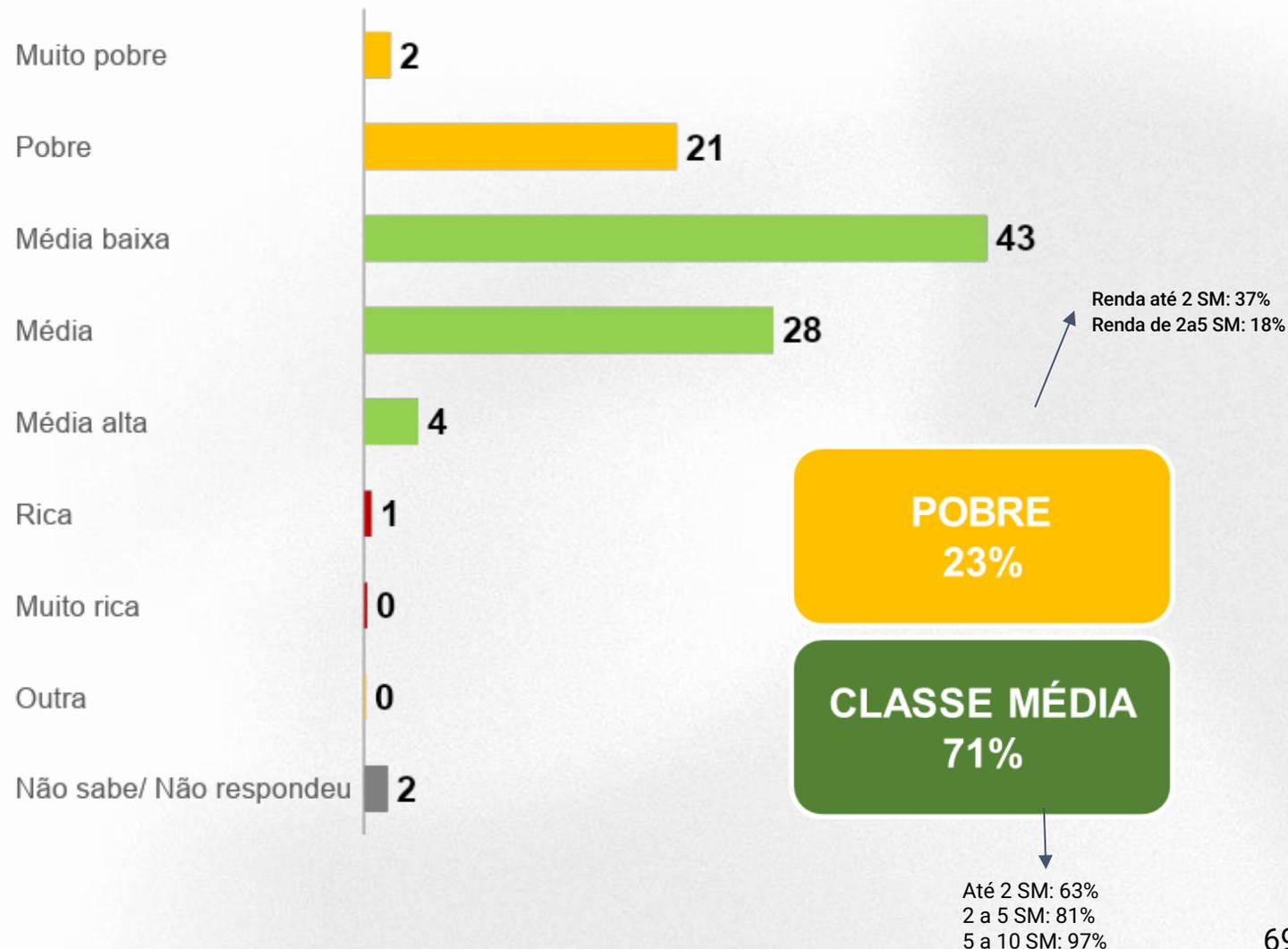
se identificam como  
**“classe média”**

PREVIDENCIA SOCIAL

**Há percepção majoritária de pertencimento à classe média, 75% da amostra.**

**Entre a renda de 2 a 5 SM, 18% se sentem pobres e 81% classe média.**

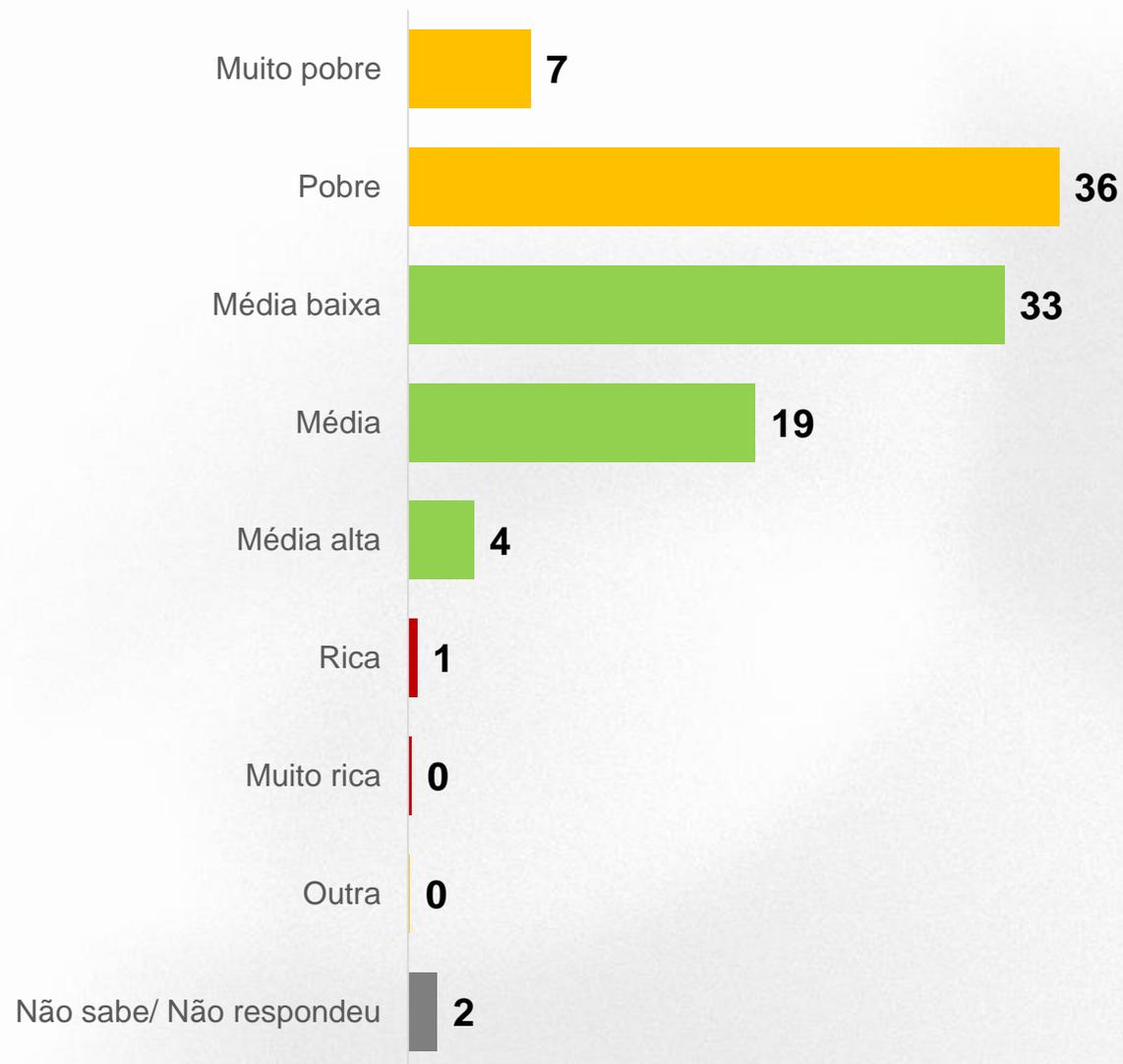
## CLASSE E RENDA:



**A percepção de ascensão geracional pode ajudar a explicar: 43% relatam ter origem pobre, 20 p.p. a mais que os 23% que se consideram pobres hoje.**

**Até 2 SM: 53%**  
**2 a 5 SM: 40%**  
**5 a 10 SM: 29%**

## CLASSE E RENDA QUE PERTENCIAM SEUS PAIS/FAMÍLIA





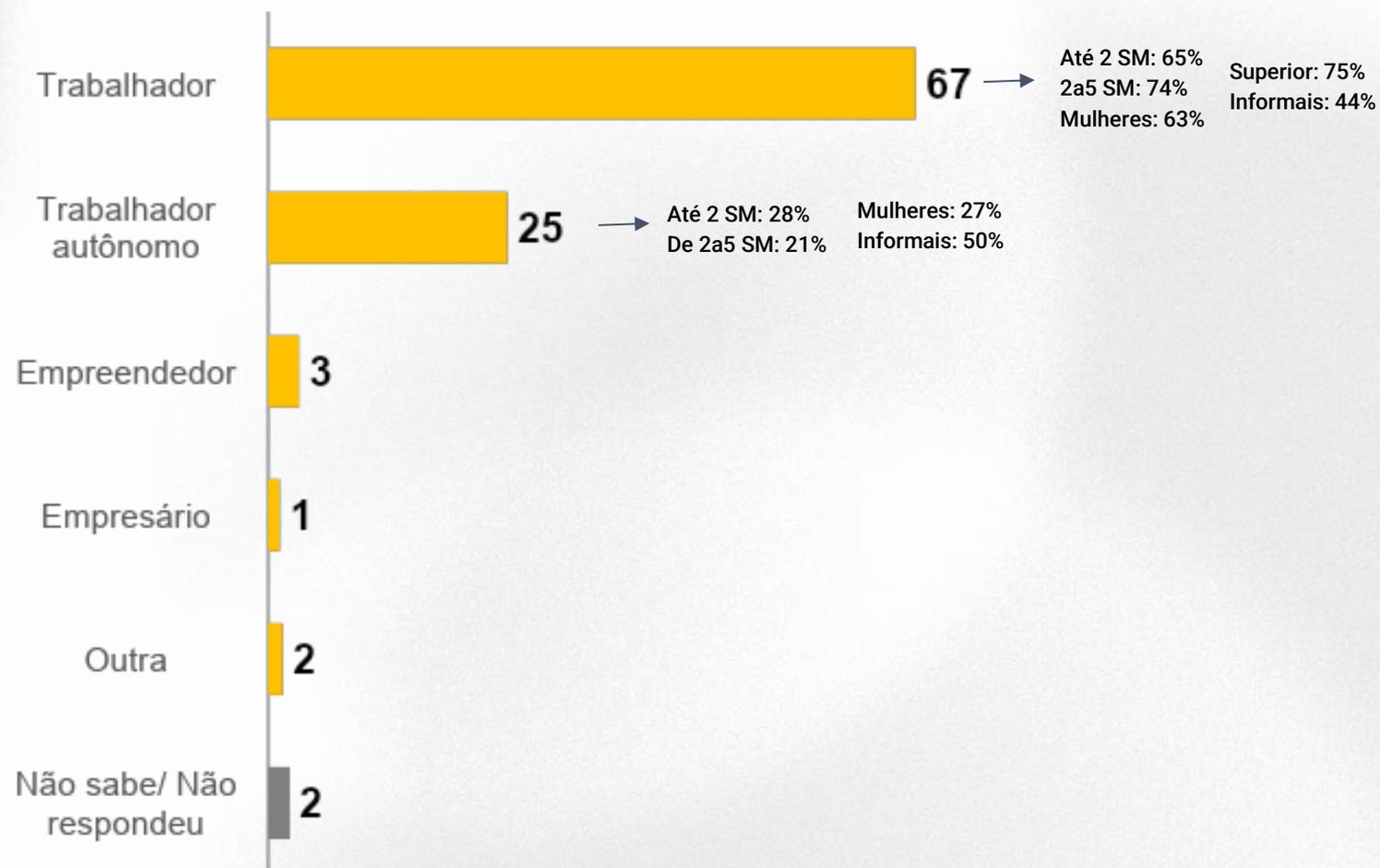
Ministério do Trabalho  
Secretaria de Políticas de Emprego e Salário

**67%** se identificam como  
**“trabalhadores”**

**Prevalece a identificação como trabalhador – seja somente trabalhador (maior na renda 2 a 5 SM), ou trabalhador autônomo (maior na renda até 2 SM). Pouquíssima aderência à identidade de ‘empreendedor’.**

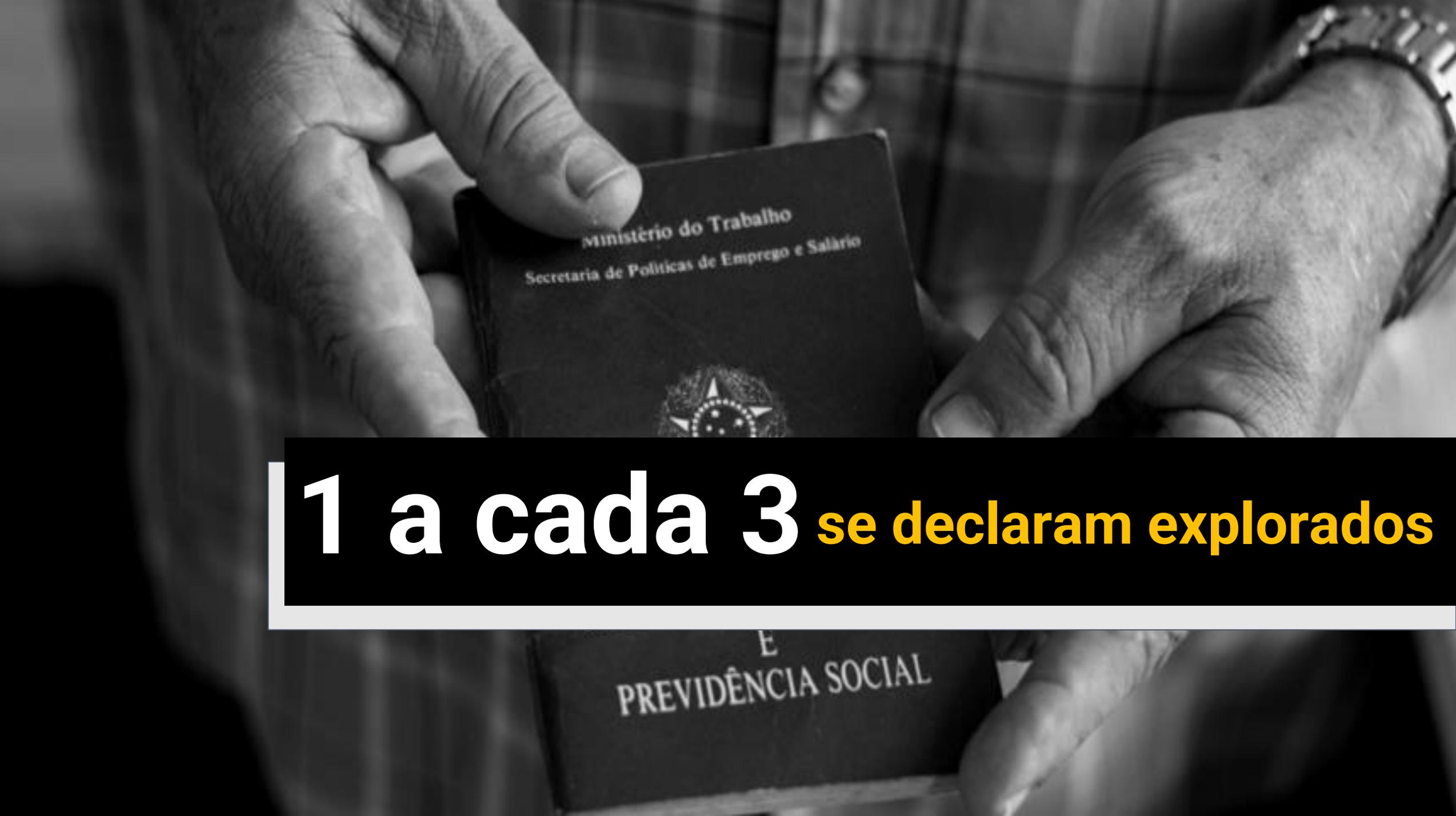
**Até 2 SM: 65% trabalhador, 28% trabalhador autônomo**  
**2 a 5 SM: 74% trabalhador, 21% trabalhador autônomo.**

## AUTOCLASSIFICAÇÃO DE CLASSE E TRABALHO:





# EXPLORAÇÃO



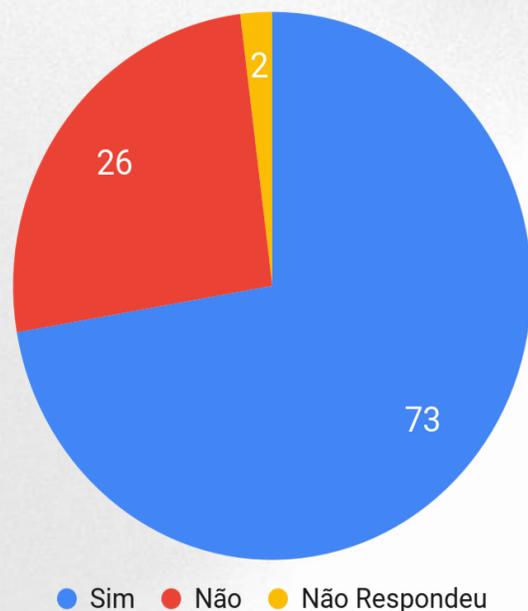
Ministério do Trabalho  
Secretaria de Políticas de Emprego e Salário

**1 a cada 3 se declaram explorados**

E  
PREVIDÊNCIA SOCIAL

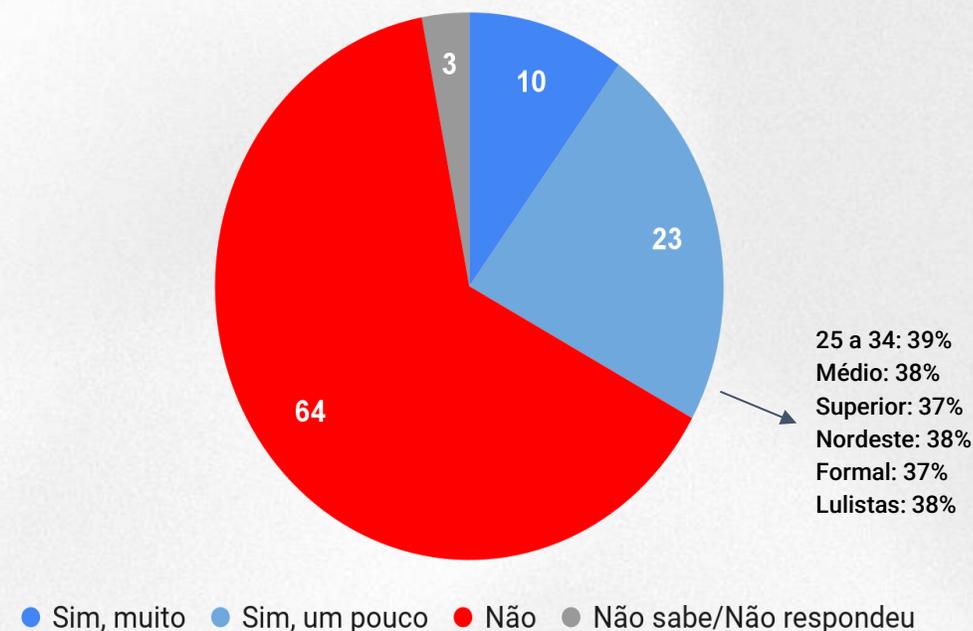
# A declaração de exploração é maior entre a faixa etária de 25 a 34 anos, escolaridade média e superior, lulistas, residentes do nordeste e trabalhadores formais:

## RESPONDE A HIERARQUIA



(ENTRE QUEM ESTÁ EMPREGADO) No seu trabalho atual, você tem um chefe, ou seja, alguém que está acima de você na hierarquia de trabalho e a quem você se reporta para tomar decisões ou dar satisfações de suas ações no dia a dia? (Base: 2557 casos)

## DECLARAÇÃO DE EXPLORAÇÃO



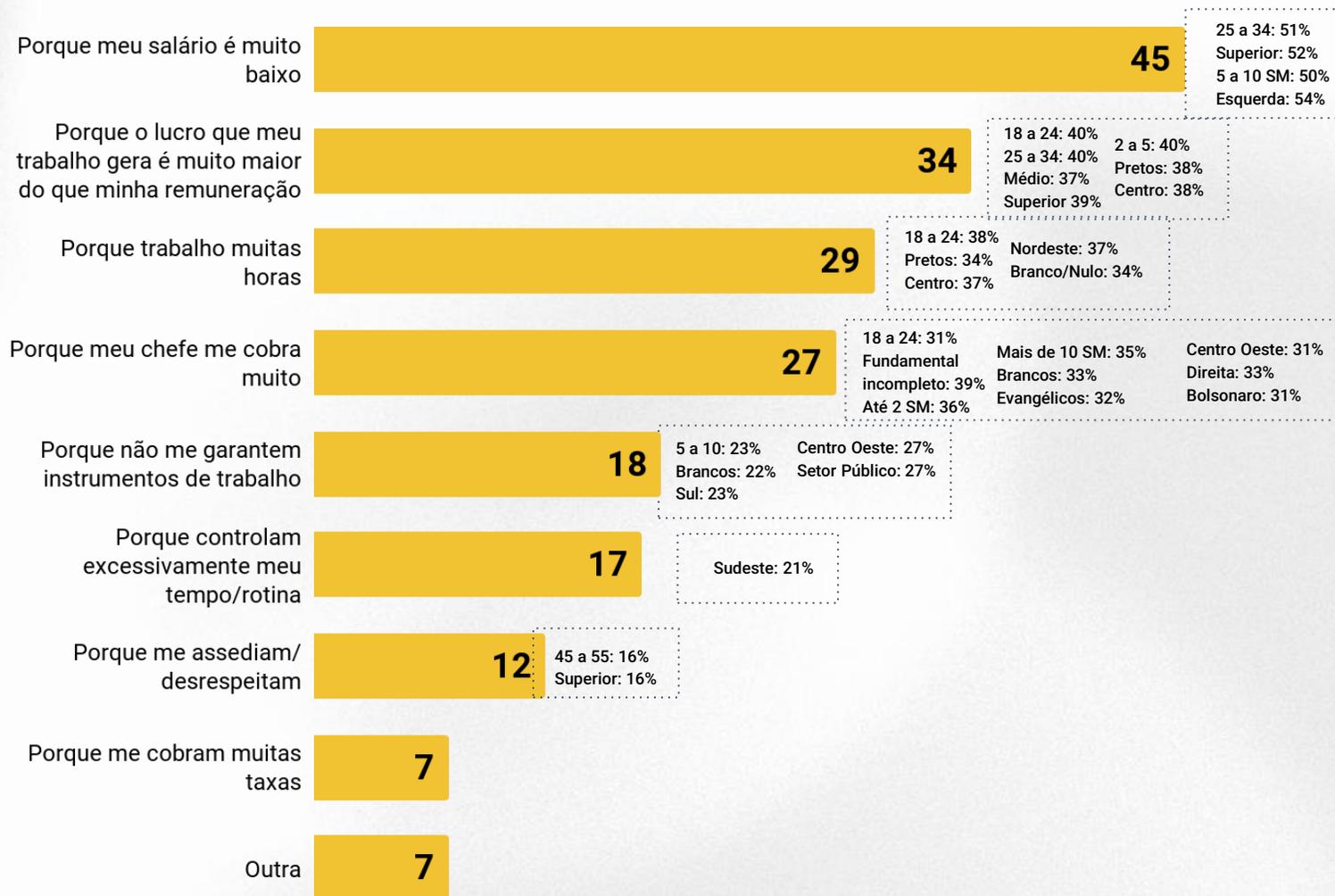
(ENTRE QUEM ESTÁ EMPREGADO) No seu trabalho, você se sente explorado por alguém ou pela empresa para quem você trabalha/presta serviços? (Base: 2557 casos)

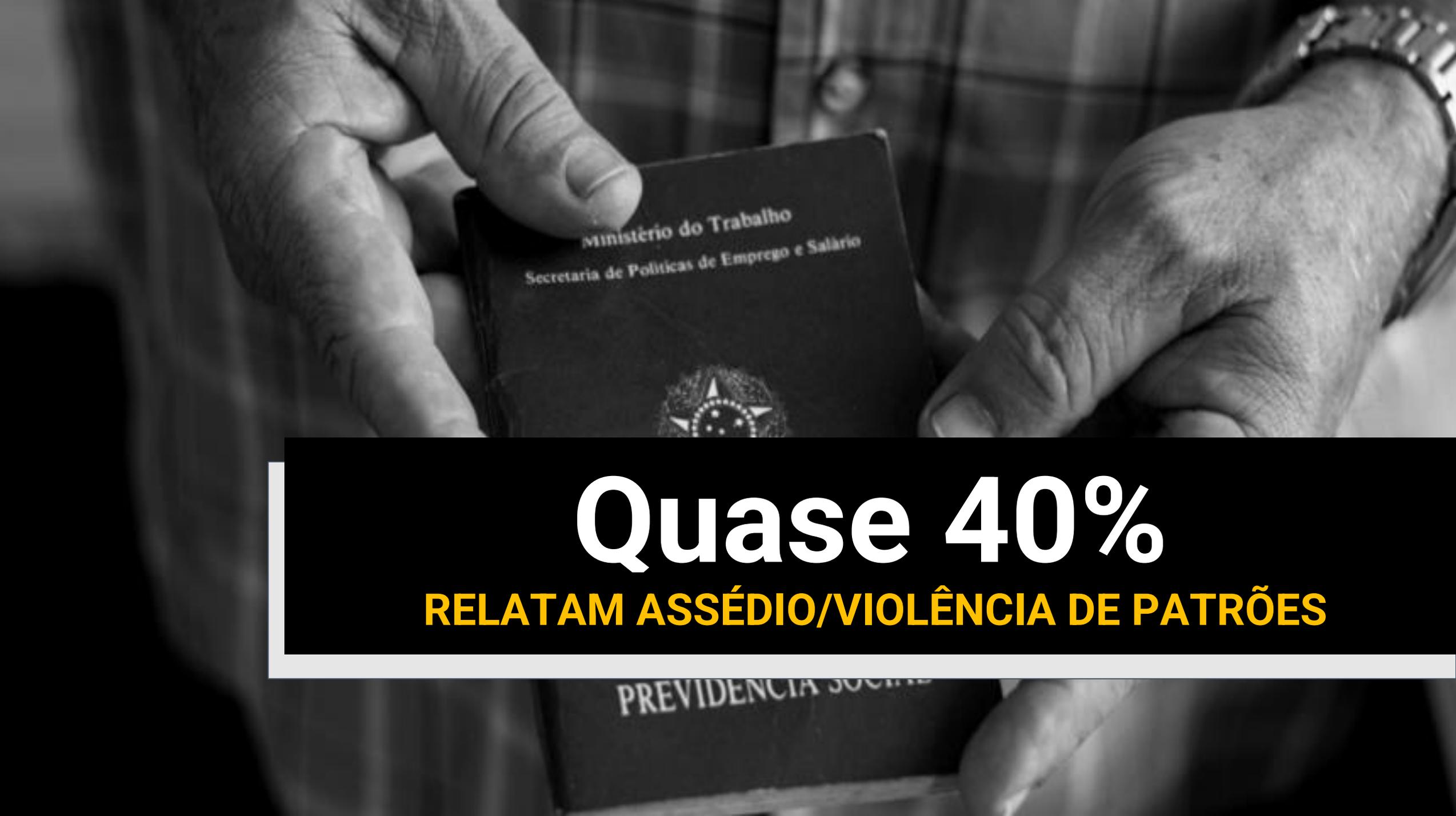
A principal razão para se considerarem explorados é o **baixo salário (45%)** – indicando **insatisfação com a renda.**

**Destaque para a alta percepção de exploração por sensação de expropriação de lucro (34%), por muito trabalho e cobrança entre os mais jovens.**

**Entre os menos escolarizados e mais pobres, tal percepção ocorre somente em relação à cobrança de chefes – o que consiste com os relatos que veremos de violência no ambiente de trabalho.**

## EXPLORAÇÃO:





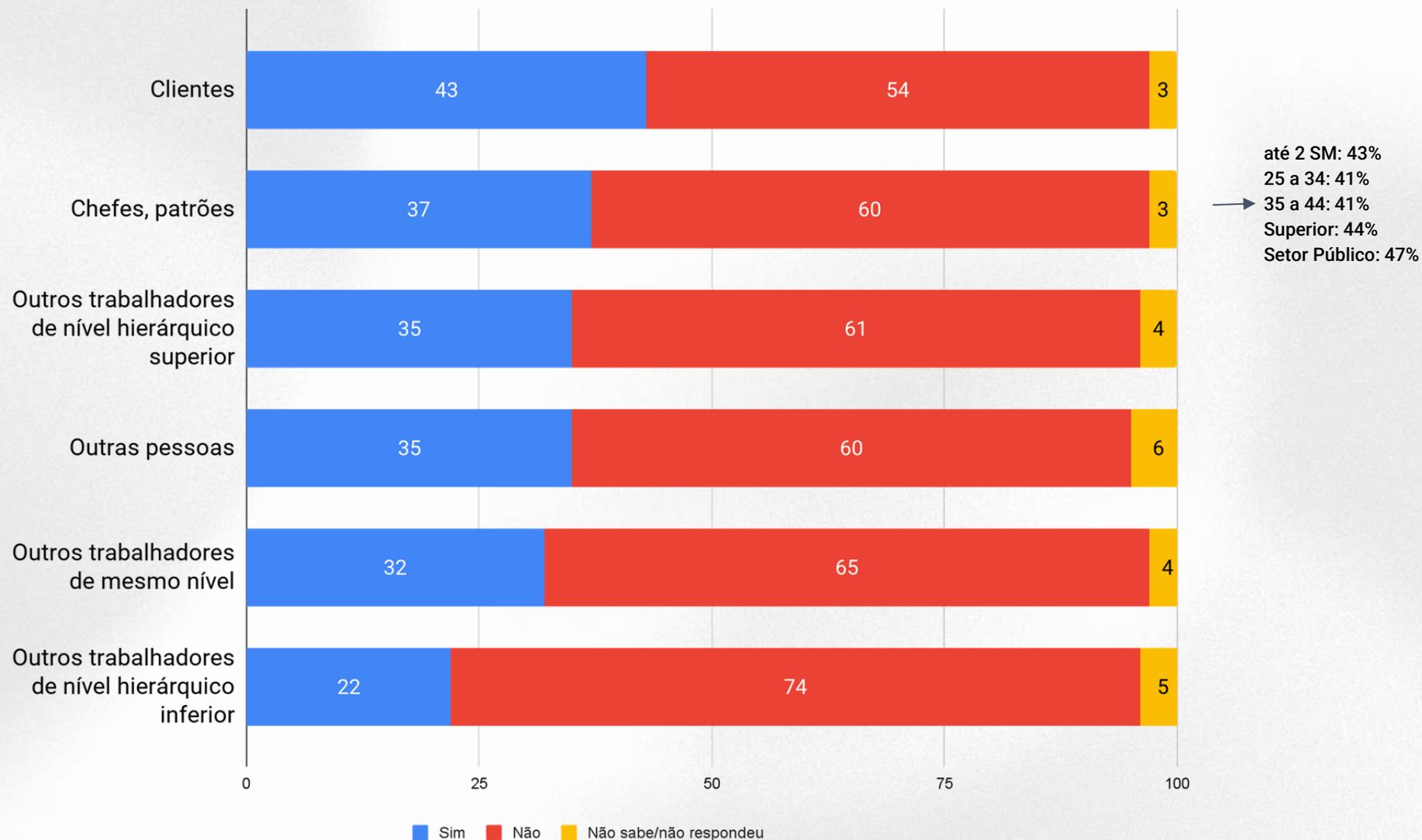
Ministério do Trabalho  
Secretaria de Políticas de Emprego e Salário

**Quase 40%**

**RELATAM ASSÉDIO/VIOLÊNCIA DE PATRÕES**

PREVIDENCIA SOCIAL

# DISCRIMINAÇÃO E ASSÉDIO:





OS NÚMEROS INDICAM UMA SITUAÇÃO DE  
**VIOLÊNCIA QUE É EXPERIENCIADA POR QUASE  
METADE DA AMOSTRA.**

OS RELATOS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE  
TRABALHO SÃO BASTANTE SIMILARES **NAS DUAS  
FAIXAS DE RENDA MAIS BAIXA** – INDICANDO UM  
CHÃO COMUM DO PONTO DE VISTA DA  
EXPERIÊNCIA LABORAL EM AMBOS OS SEGMENTOS

“

*“Eu já fui perseguido pelo segurança do shopping... É só a gente estar com a bag que ficam atrás da gente. Tem restaurante que o cara nem quer que você fique na porta esperando... Trata a gente igual lixo. A gente é maltratado.” (Entregadores por bicicleta, 18 a 25 anos)*

*“Tem cliente que não deixa a gente usar o copo deles... Não que tratam mal, mas você vê claramente que tratam a gente diferente... A gente percebe o preconceito.” (Profissionais de Limpeza, 18 a 25 anos)*

”

# AS CLASSES TRABALHADORAS

## Bloco D: Direitos Sociais e Trabalhistas

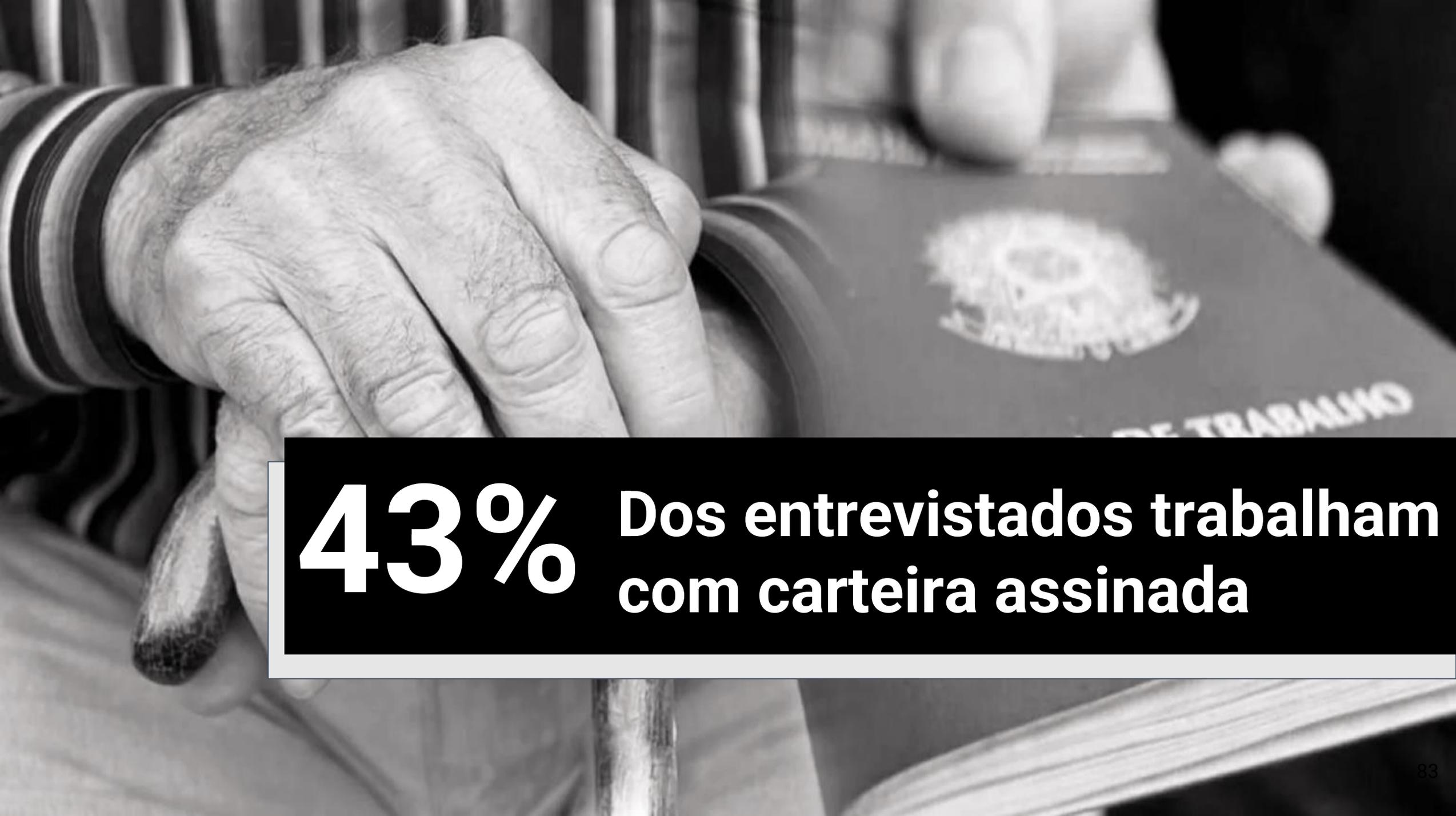
The logo for CASB (Centro de Análise da Sociedade Brasileira) features the letters 'CASB' in a stylized, outlined font. Each letter is filled with a different color: 'C' is purple, 'A' is green, 'S' is yellow, and 'B' is red. The letters are set against a white background.

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**

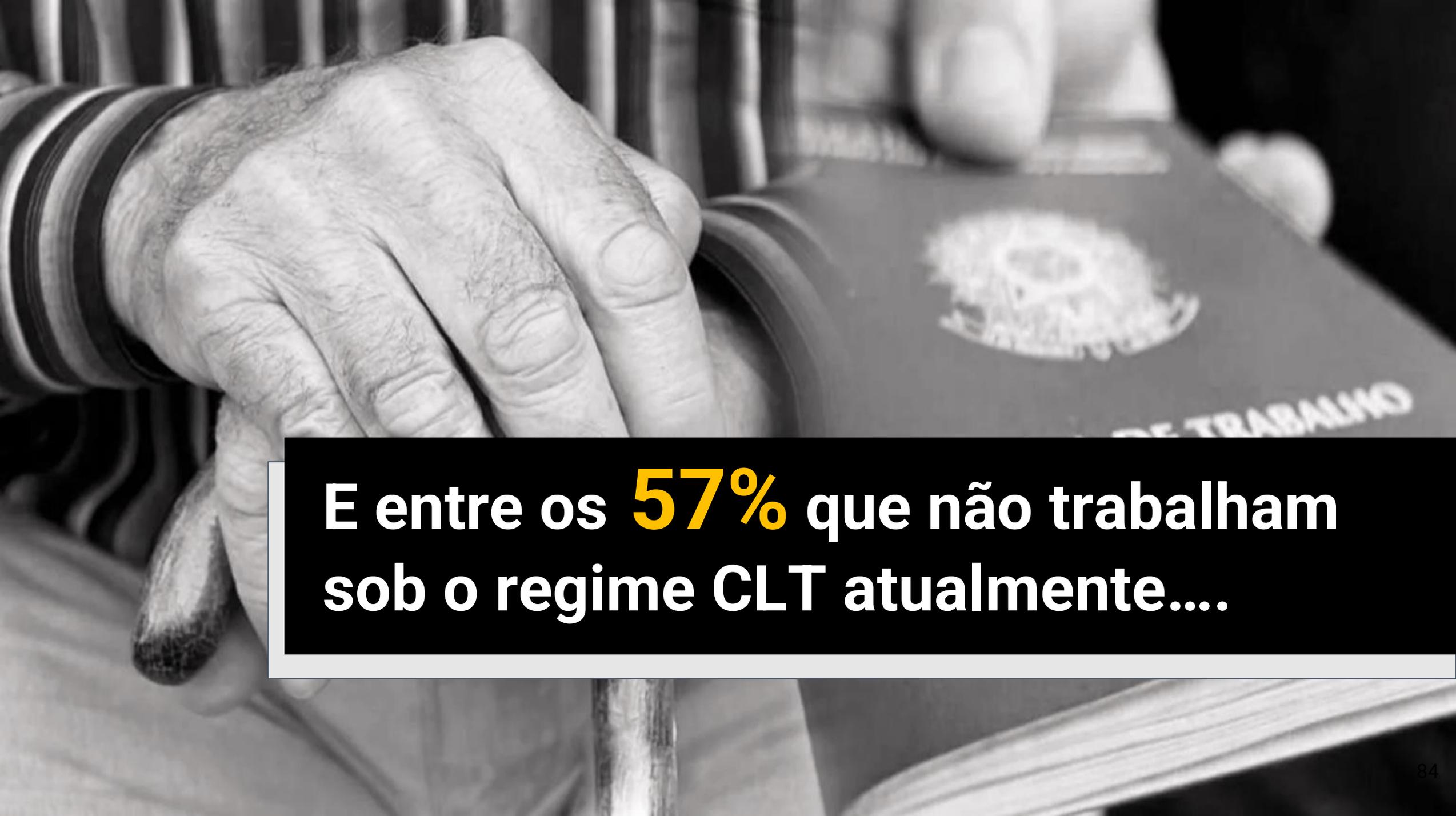




# REGIMES DE TRABALHO



**43%** Dos entrevistados trabalham com carteira assinada

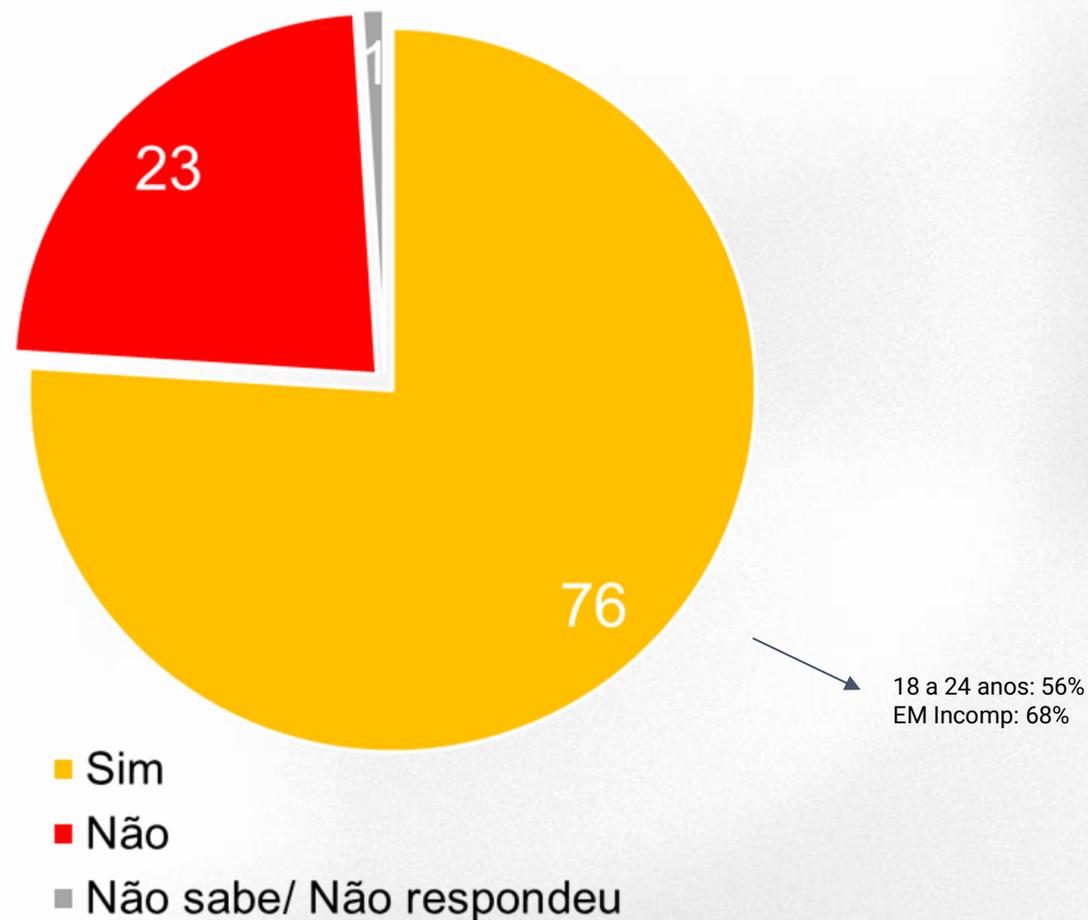


E entre os **57%** que não trabalham sob o regime CLT atualmente....

**23% nunca**  
trabalharam com  
Carteira  
Assinada.

Esse número  
representa **15%**  
da amostra geral.

## JÁ TRABALHOU COM CARTEIRA ASSINADA:

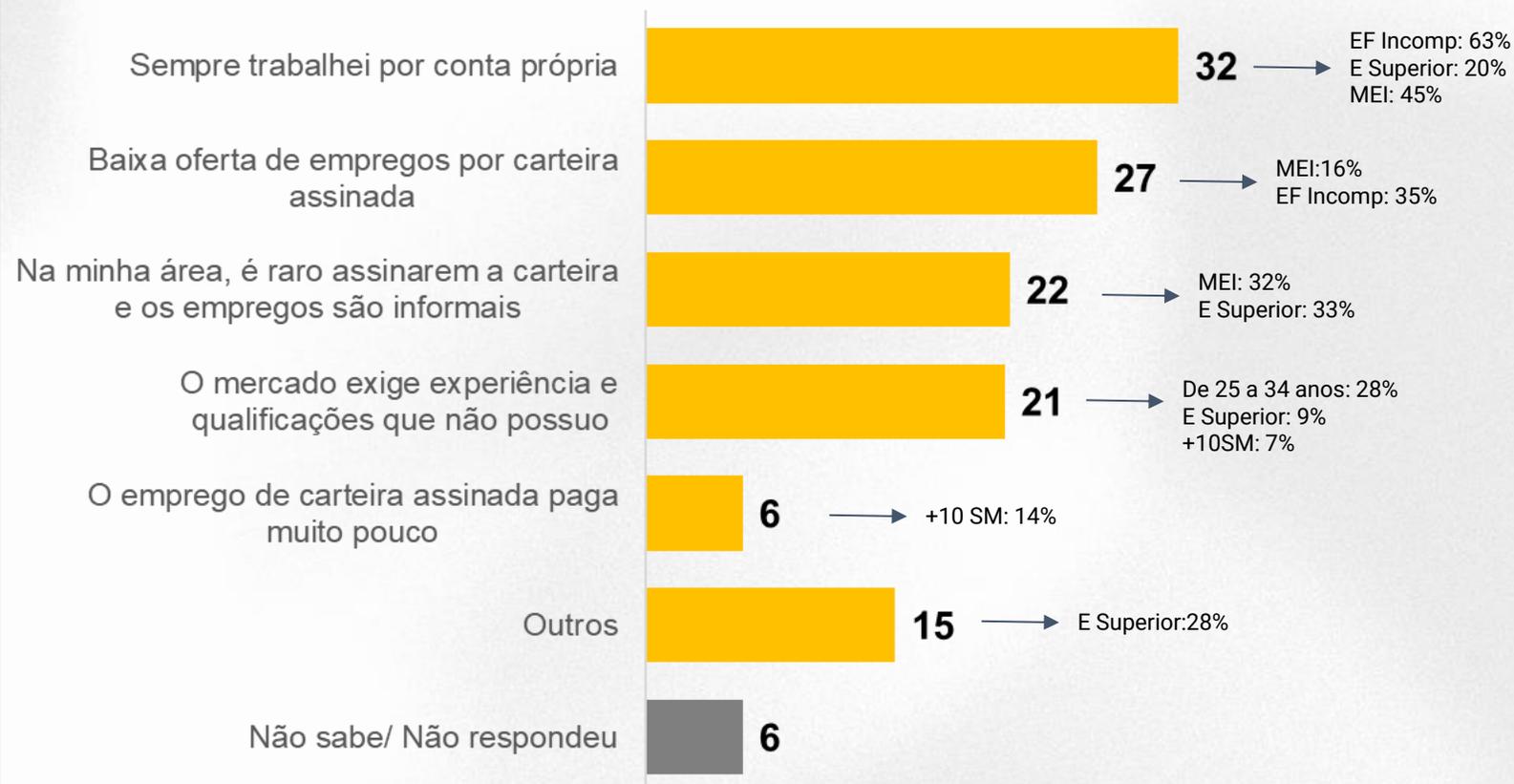


Entre quem nunca trabalhou sob Regime CLT (15% da amostra), **as razões por nunca ter trabalhado variam** (a maior variação está na escolarização):

- Entre aqueles com Ensino Fundamental Incompleto, **63%** (+29pp que a média geral) **dizem que sempre trabalharam assim e que há baixa oferta de empregos (35% ou +8pp em relação à média).**

- Já entre os de Ensino Superior, **33%** (ou +11pp) **acham que é raro assinar carteira e outros motivos (28% ou +13pp).**

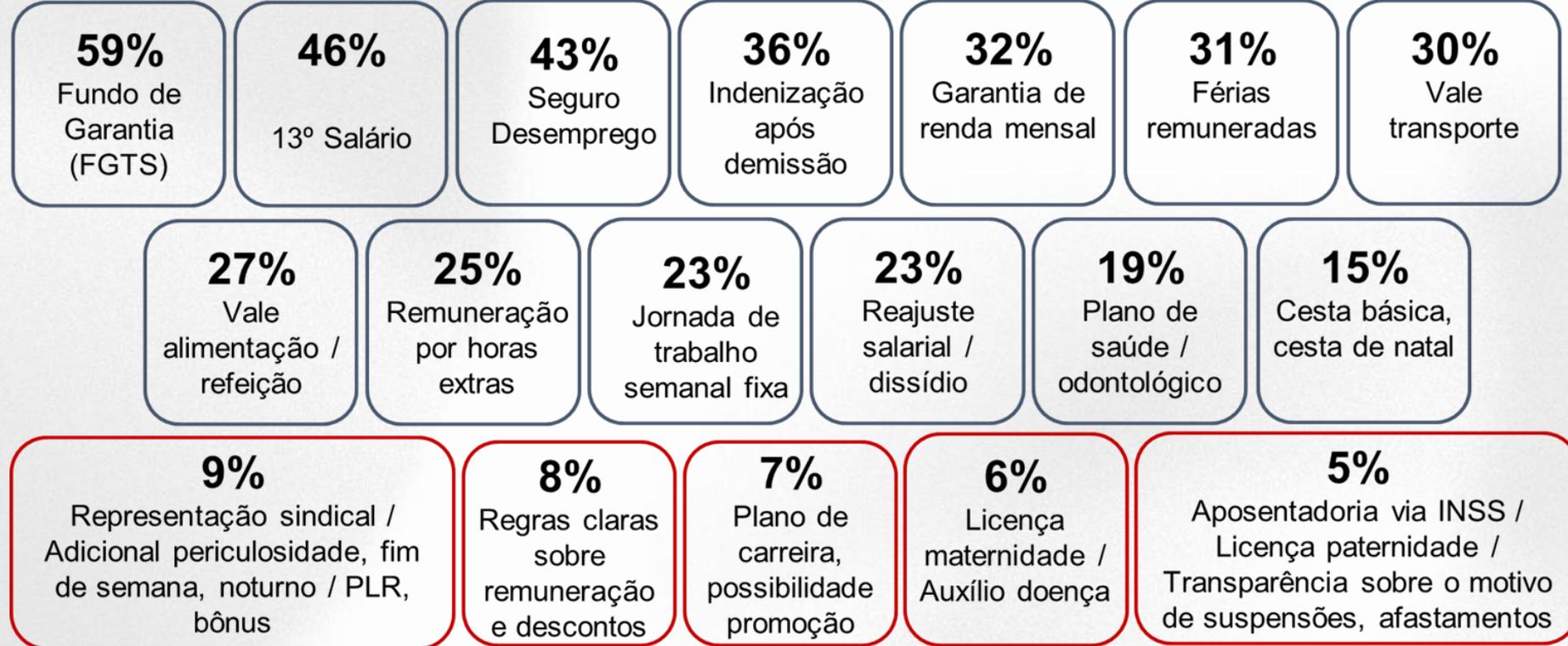
## MOTIVOS DE NUNCA TER TRABALHADO COM CARTEIRA:





# **SOBRE DIREITOS E BENEFÍCIOS**

## DIREITOS QUE JÁ USUFRUIU:



E, numa amostra em que somente **15% nunca trabalhou sob regime CLT**, é significativo que o **FGTS seja o único direito lembrado** pela maioria dos entrevistados (**59%**) - o que leva à hipótese de que **é baixa a efetivação dos direitos trabalhistas**, mesmo entre quem já trabalhou com carteira.

A black and white photograph showing a close-up of an elderly person's hand. The hand is wrinkled and has a dark, possibly wooden, cane resting against it. In the background, a book is visible with the text 'DE TRABALHO' on its cover. The overall scene suggests a focus on labor or work in the context of aging.

**ESTE DADO CONVERSA COM O RESULTADO DA PESQUISA QUALITATIVA (VIA GRUPOS FOCAIS) COM TRABALHADORES DE EMPRESAS POR APLICATIVO...**

# NA QUALI, SE VIU QUE...



## A EXPERIÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO FORMAL - QUANDO HAVIA – TAMBÉM TRAZ TRAÇOS DE PRECARIEDADE COM HISTÓRICO DE MÁS EXPERIÊNCIAS:

- Relatos de **baixa remuneração e poucos benefícios** (ou ausência deles, como VR, plano de saúde, etc.),
- Além disso, havia **falta de perspectiva de crescimento profissional ou de aumento de salário.**
- Somam aos descontentamentos: **a pressão de chefes, o assédio moral ou a sobrecarga de trabalho** (hora extra não remunerada).

Mesmo assim, há valorização dos benefícios sociais.

Os direitos mais citados pelos entrevistados (na contagem geral) são o FGTS (79%), o Seguro Desemprego (69%).

Vale mencionar: aqueles com Ensino Fundamental Incompleto citam abaixo da média geral todos os benefícios - com exceção de um: Cesta Básica/Cesta de Natal (+1pp acima da média).

## PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DE CARTEIRA ASSINADA:



Quando pedido para *rankear*, é a **“Garantia de Renda Mensal”** o principal item para **23%** da amostra.

O próximo item é FGTS (18%).

O terceiro item - **“Aposentadoria”** - é mencionado como o principal benefício para 10% dos entrevistados (13 pp atrás de Garantia da Renda)

## O PRINCIPAL BENEFÍCIO DE CARTEIRA ASSINADA:



Quando perguntado sobre os piores pontos negativos de CLT, as respostas tendem a um equilíbrio de maneira geral (por volta de 30% das menções cada item).

O pior da carteira é a dificuldade de uma oportunidade! (35%, 8pp a mais que o último item Hierarquia).

#### Destaques para:

-Quanto menor a renda, menos é visto como desvantagem os descontos na Folha (12pp a diferença entre os de menor e média renda);

-Mais jovens e maior renda tendem a rejeitar mais horário fixo (36% e 41%, respectivamente);

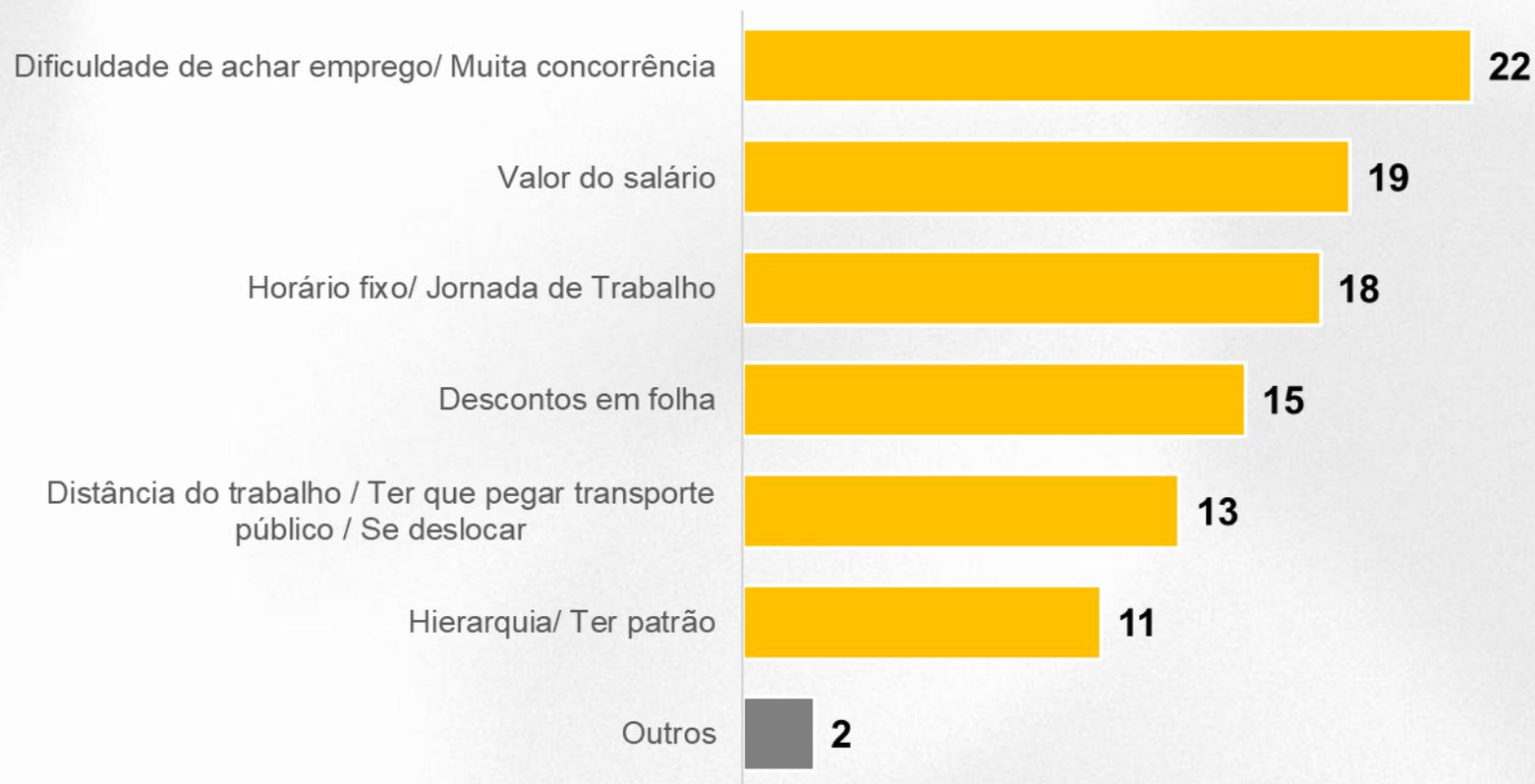
-Valor do salário é visto como algo negativo para 46% dos MEI's, mas para apenas 20% dos EF Incomp (dos quais 21% não souberam elencar pontos negativos de CLT)

## OS PRINCIPAIS PONTOS NEGATIVOS DA CARTEIRA ASSINADA:



**Quando pedido para rankear, a Dificuldade de Achar Emprego segue como o mais citado por 22% da amostra, mas se distancia 11pp do último item citado - novamente Hierarquia/Ter pratão.**

## O PIOR PONTO NEGATIVO DA CARTEIRA ASSINADA:



**O ponto mais citado sobre as vantagens de trabalhar por conta própria é a ausência de um patrão (somadas, as menções chegam a 62%).**

**Questões relacionadas à renda somam 38%.**

**As variações entre os perfis é pequena. O único que se destaca com mais contundência são os MEI's que se dividem em quase 50% entre as opções.**

## PRINCIPAL PONTO POSITIVO DO TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA:



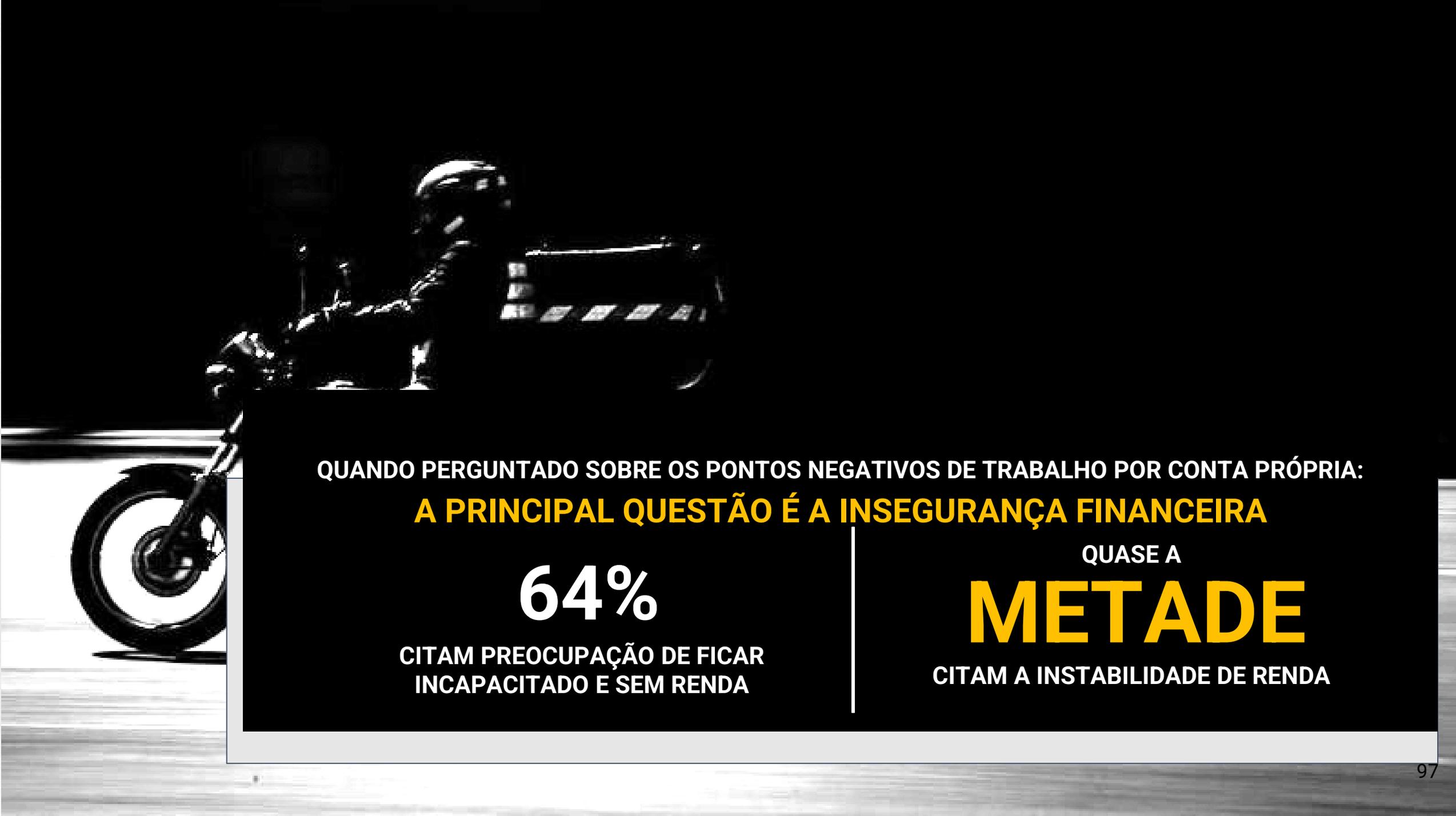
“

*“Eu não troco minha liberdade por nada. Em salão é sempre gente pegando no pé. (...) Para mim, eu acordar e falar ‘hoje não quero trabalhar’, já vale tudo.”*  
(Profissionais de Beleza, 18 a 25 anos)

*“A gente faz o trabalho da gente, não tem ninguém para atrapalhar, para mandar, para ficar em cima da gente. (...) Sem contar que a gente pode fazer os nossos horários.”* (Motoristas, 40 a 60 anos)

*“Antes eu ganhava bem menos do que ganho agora. Posso até trabalhar mais, mas eu ganho mais. Eu prefiro isso... Antes, mesmo se eu quisesse ganhar mais, não tinha como. É porque mesmo trabalhando mais, nem sempre ganhava mais porque não é todo lugar que pagava hora extra.”* (Entregadores por moto, 40 a 60 anos)

”



QUANDO PERGUNTADO SOBRE OS PONTOS NEGATIVOS DE TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA:

**A PRINCIPAL QUESTÃO É A INSEGURANÇA FINANCEIRA**

**64%**

CITAM PREOCUPAÇÃO DE FICAR  
INCAPACITADO E SEM RENDA

QUASE A

**METADE**

CITAM A INSTABILIDADE DE RENDA

# PONTOS NEGATIVOS DO TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA:



Quando pedido para *rankear*, nota-se que as preocupações (soma do 1º, 2º, e 3º, principais pontos) de maior envergadura são: Renda (60%) e Seguridade Social (40%) são as prioridades da amostra.

Para além destes, outros direitos da CLT são considerados prioridades por menos de ¼ dos entrevistados.

## PRINCIPAIS PONTOS NEGATIVOS DO TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA:



“

*“A gente não tem nada. Se ficar doente, não temos nenhum auxílio. Se tiver um acidente ou algo assim, a gente não tem nenhuma proteção. Isso pelo menos a CLT tem. Essa para mim é a pior parte do aplicativo.”*

*(Profissionais de Cuidado, 18 a 25 anos)*

*“Pensando bem, a gente recebe só se trabalha. Na CLT recebe o salário mesmo se a gente estiver afastada por doença. (...) Então, é assim: eu trabalho, mas não consigo ainda fazer as contas de tudo e comparar, saber o que tenho de benefício ou o que não tenho.”*

*(Profissionais de Cuidado, 40 a 60 anos)*

”

# AS CLASSES TRABALHADORAS

## Bloco E: Direitos Políticos

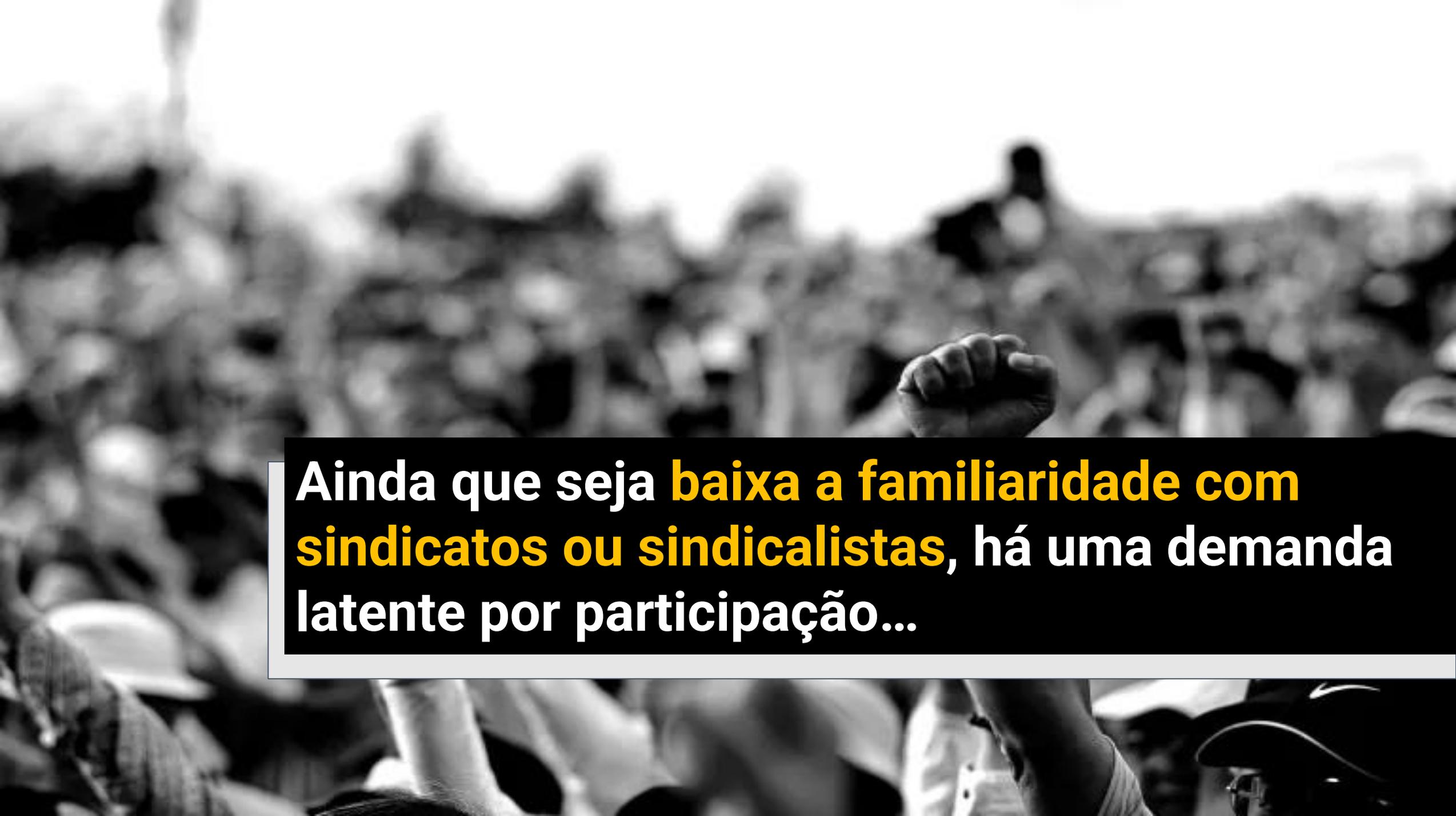
The logo for CASB (Centro de Análise da Sociedade Brasileira) features the letters 'CASB' in a stylized, outlined font. Each letter is filled with a different color: 'C' is purple, 'A' is green, 'S' is yellow, and 'B' is red. The letters are set against a white background.

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**





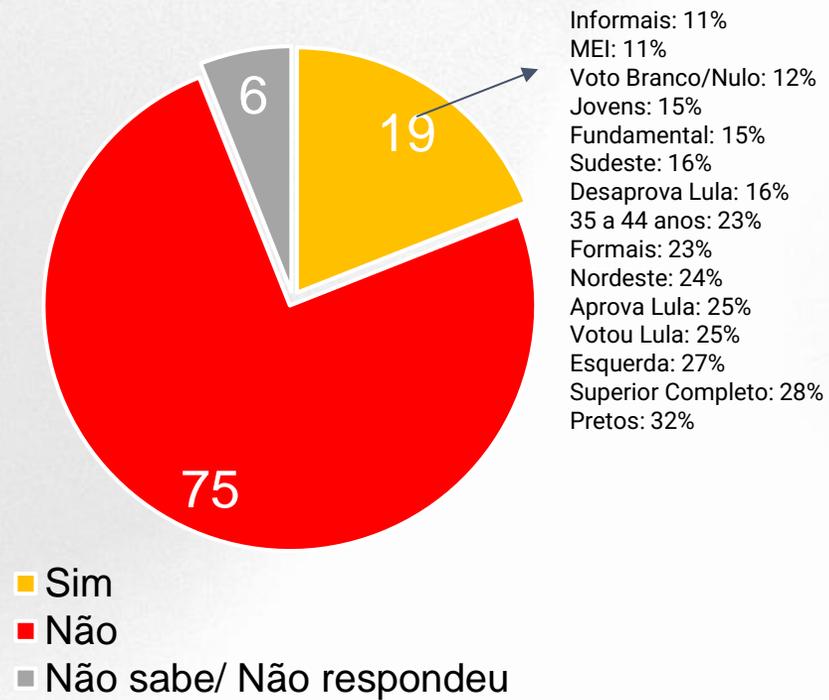
# **SOBRE REPRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO**



Ainda que seja **baixa a familiaridade com sindicatos ou sindicalistas**, há uma demanda latente por participação...

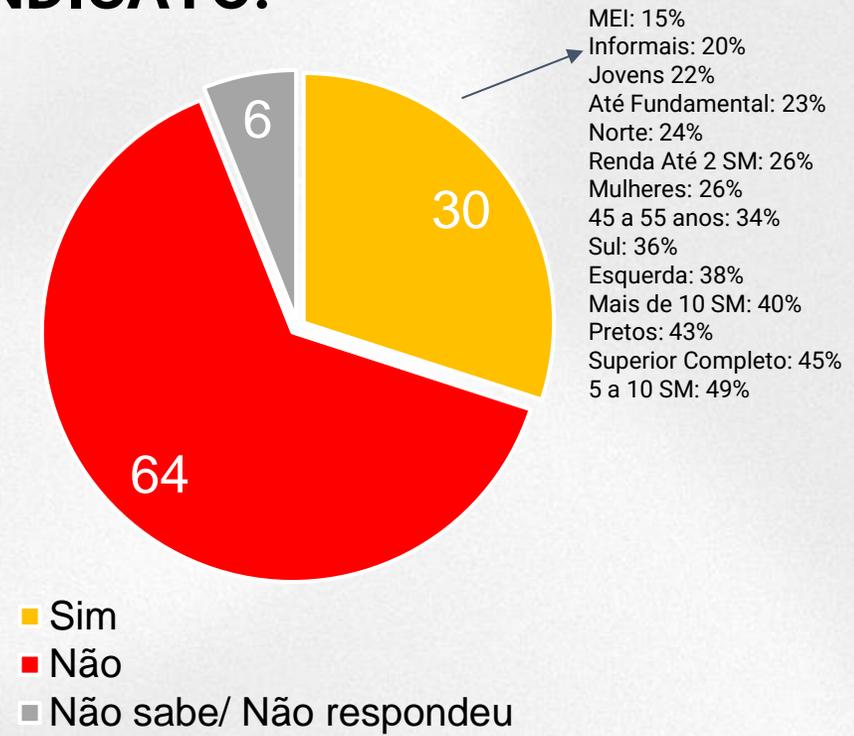
**Apenas 19% da amostra diz conhecer algum sindicalista; e 30% conhecem algum sindicato da sua categoria. E há significativa diferença entre os segmentos - que pode variar até 34 pp - os que mais conhecem são mais escolarizados e de maior renda.**

### CONHECE SINDICALISTA:



Você conhece algum sindicalista ou representante da sua categoria?  
(Base: 4017 casos)

### CONHECE SINDICATO:



Você conhece algum sindicato da sua categoria?  
(Base: 4017 casos)



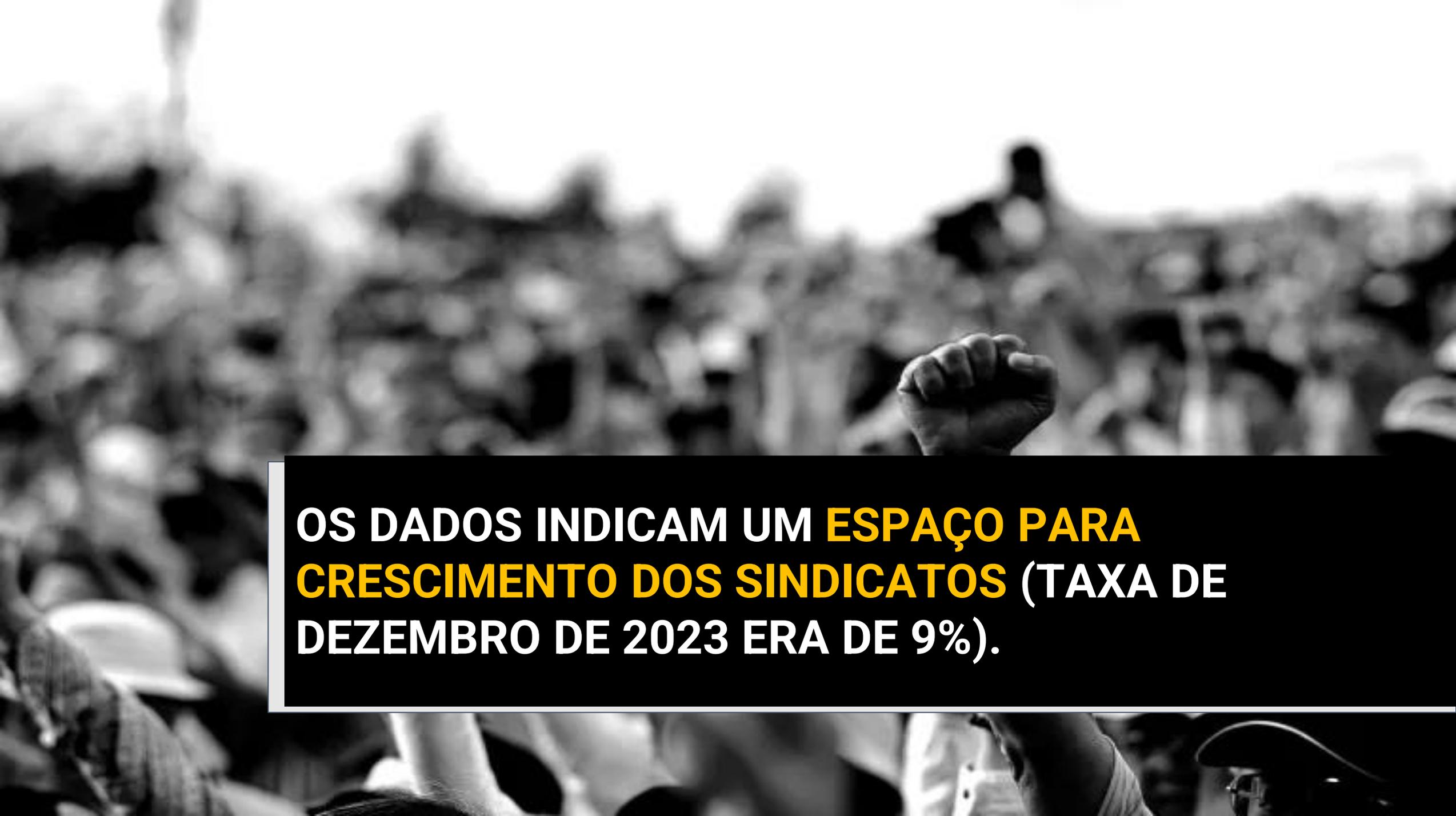
## ENTRE E O PÚBLICO PESQUISADO:

**27%**

PARTICIPA (8%); OU GOSTARIA DE PARTICIPAR (19%) DE UM SINDICATO

**40%**

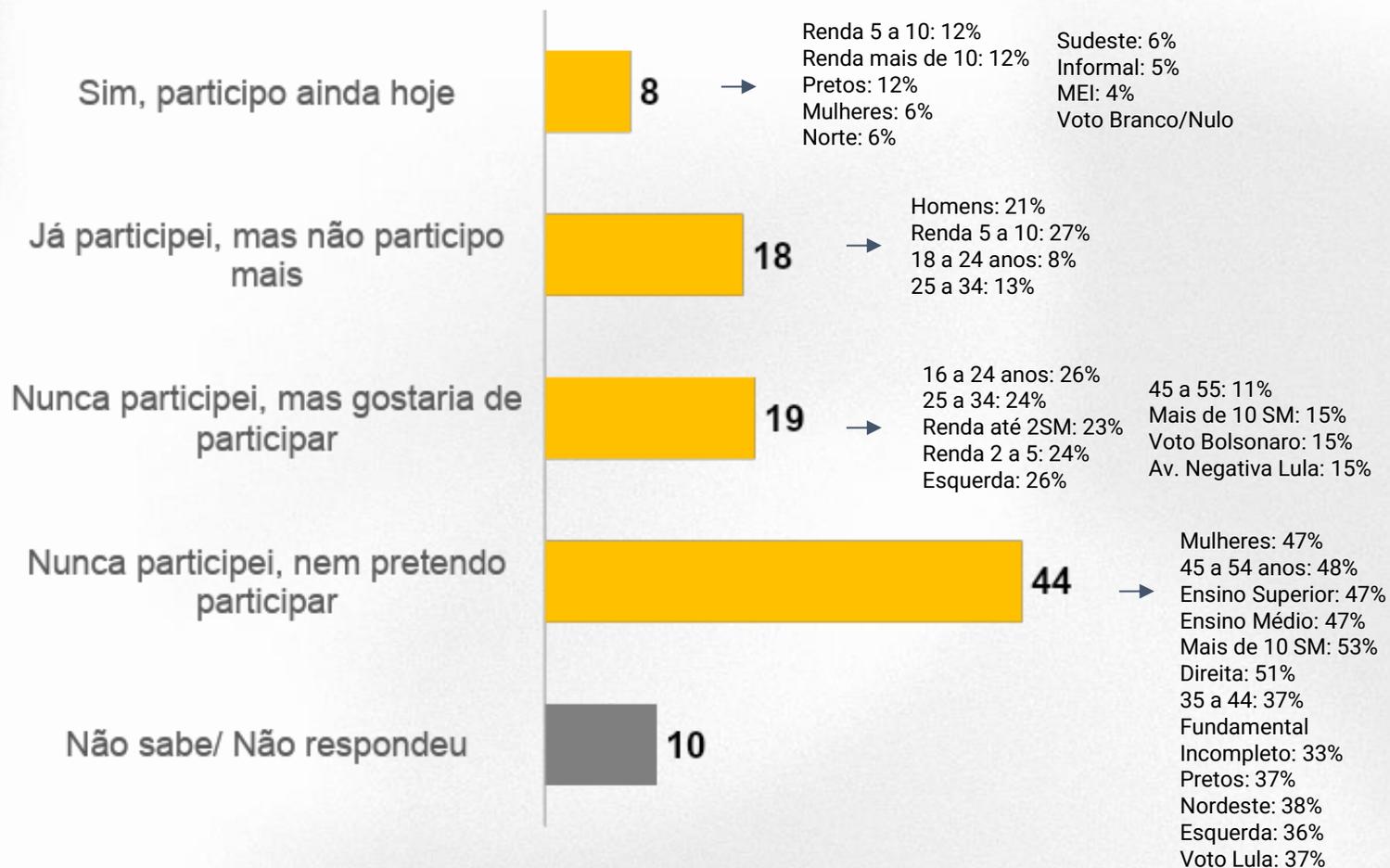
PARTICIPA (16%); OU GOSTARIA DE PARTICIPAR (24%) DE ALGUM TIPO DE ORGANIZAÇÃO COLETIVA DENTRO DE SUA CATEGORIA



OS DADOS INDICAM UM **ESPAÇO PARA CRESCIMENTO DOS SINDICATOS** (TAXA DE DEZEMBRO DE 2023 ERA DE 9%).

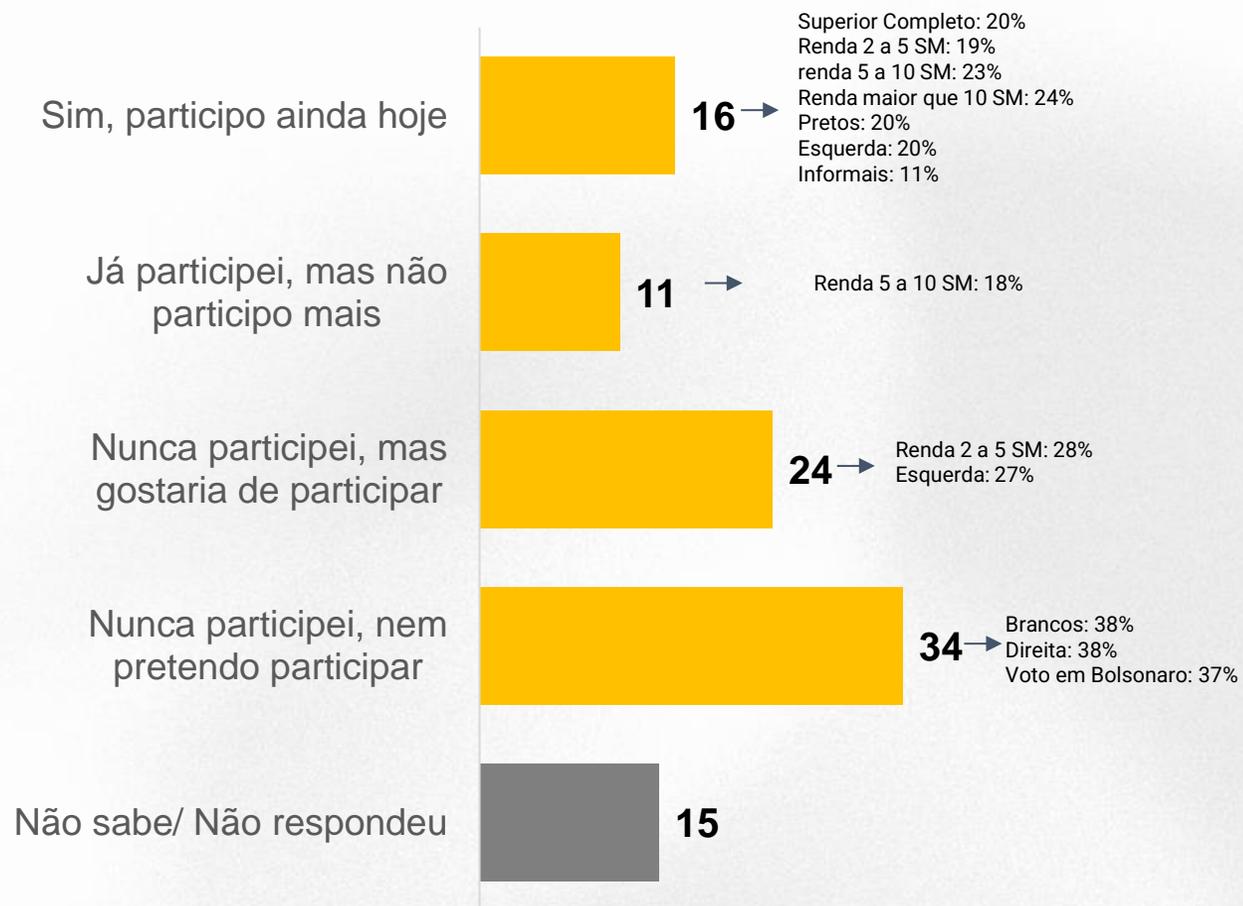
**27% PARTICIPAM  
OU GOSTARIAM  
DE PARTICIPAR  
DE UM  
SINDICATO.  
A TAXA DE  
SINDICALIZAÇÃO  
É DE 9% (DEZ/23)**

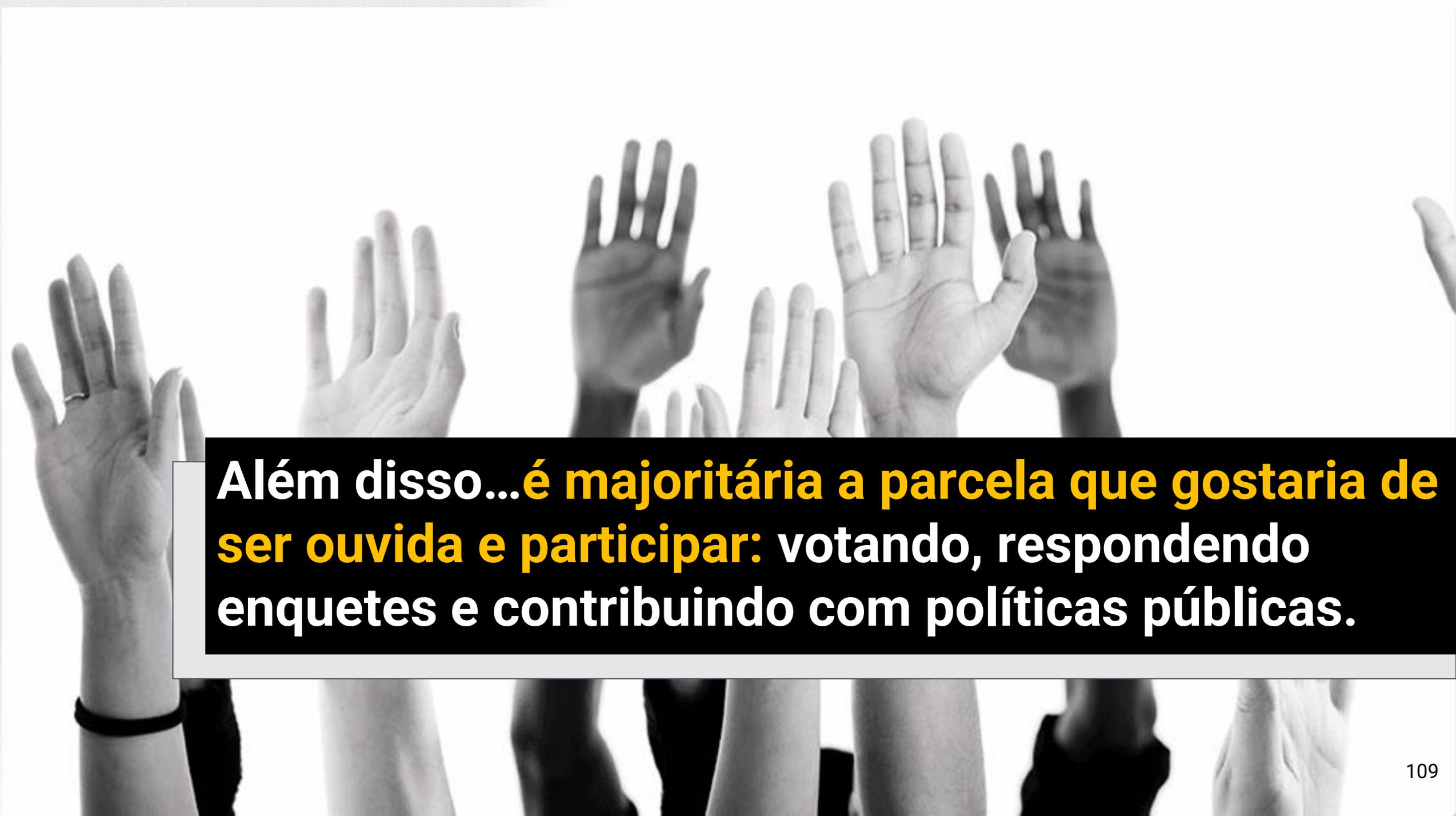
## PARTICIPAÇÃO EM SINDICATO:



E, quando a **organização coletiva** é abordada de **maneira mais ampla**, esse número chega a **40% da amostra** - que participa ou gostaria de participar de alguma organização.

## PARTICIPAÇÃO COLETIVA:





**Além disso...é majoritária a parcela que gostaria de ser ouvida e participar: votando, respondendo enquetes e contribuindo com políticas públicas.**



**55%**

Se sentem **invisíveis**;  
**Votariam** em representantes de sua categoria para **legislativo e executivo**.  
**Participariam de processos de escuta** para formulação de políticas públicas.



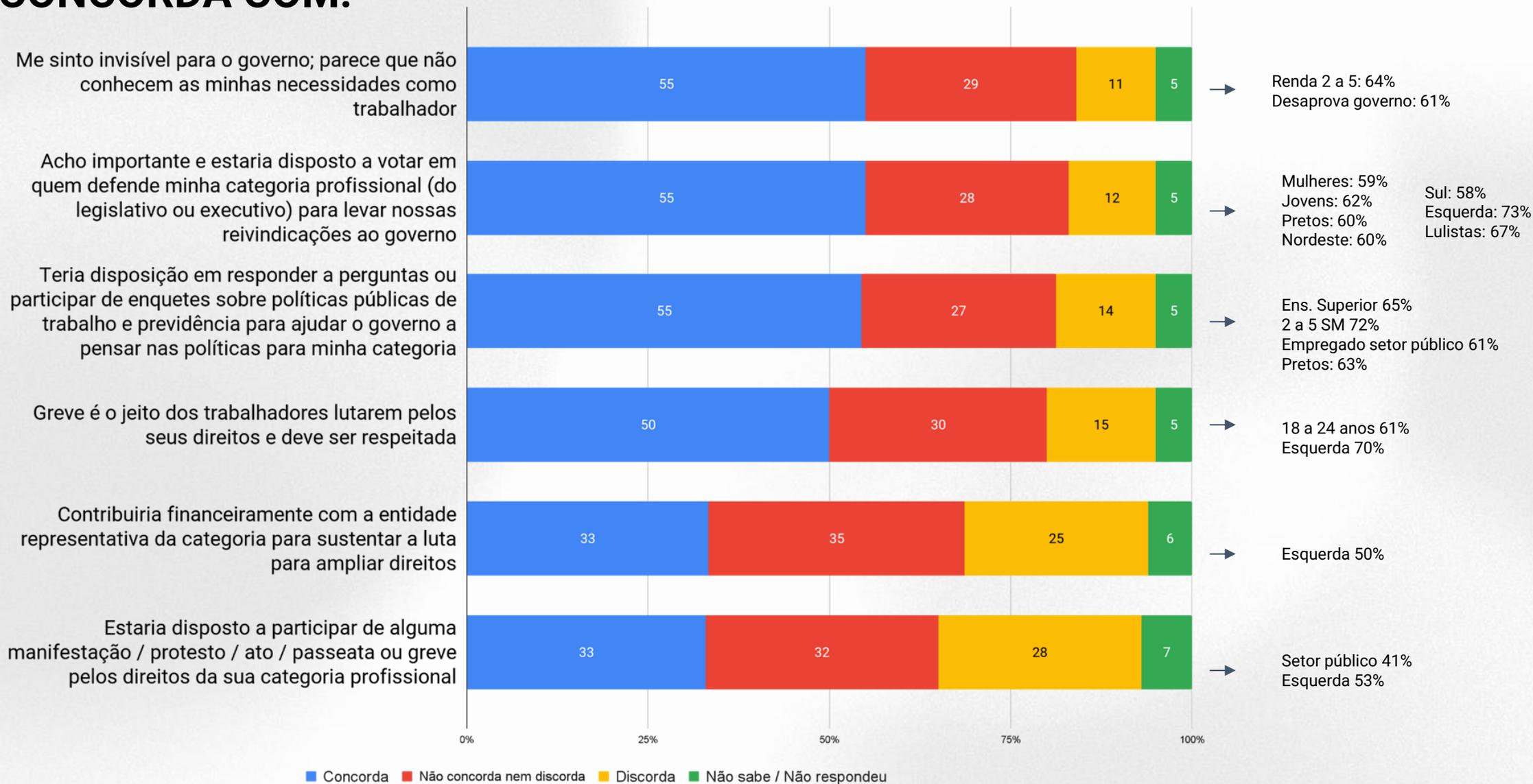
**E...33%**

**ESTARIA DISPOSTO A FAZER ALGUMA  
CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA; ESTARIA  
DISPOSTO A IR EM MANIFESTAÇÃO;**

**AINDA QUE SEJAM QUESTÕES MAIS PERMEADAS PELA POLARIZAÇÃO, O PERCENTUAL É MAIS DE  
3X O DE SINDICALIZADOS NO BRASIL - O QUE MOSTRA POTENCIAL DE CRESCIMENTO.**



# CONCORDA COM:



“

*“É importante ser organizado porque a gente pararia e conseguiria as coisas. Se parasse um dia todos os motoboys seria bom, mas não para. Mas eu acho que deveria ter alguma coisa, não sei se sindicato, mas alguma coisa que desse mais força para a gente, que fizesse a gente se unir e parar para lutar pelo que a gente precisa.” (Entregadores por moto, 18 a 25 anos)*

*“Se funcionasse mesmo, eu até pagaria uma contribuição se não fosse um valor muito alto. Hoje, a gente não tem voz. A desvalorização da nossa classe já começa aí. (...) Se tivesse uma associação que a gente pudesse contar, seria bom, para ajudar a lutar por nossas ideias.” (Profissionais de Beleza, 18 a 25 anos)*

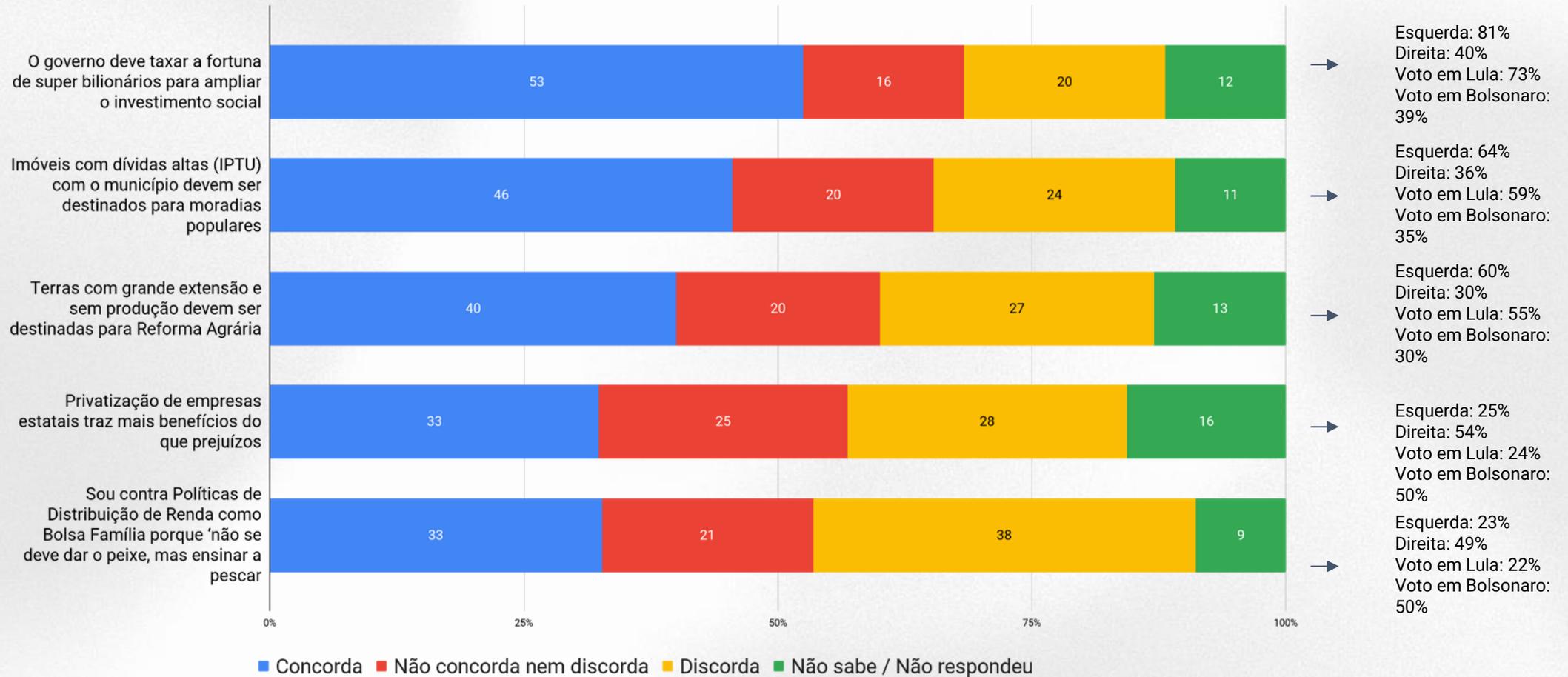
*“Até que seria bom ter alguém para nos representar. Ia dar força porque estamos sozinhas.”  
(Profissionais da Limpeza, 18 a 25 anos)*

*- Eu acho que tem que ter alguém representando a gente de aplicativo. Te que dar voz aos motoristas de aplicativo. O problema é que eu não acredito muito nos sindicatos, não sei se eles funcionariam para a gente.  
- Não acredito muito nessas coisas de associações, de manifestação... Isso vira bagunça, nunca dá certo.”  
(Motoristas, 40 a 60 anos)*

”

# E a polarização também, como era de se esperar, aparece com força nos temas mais voltados a cultura política/visões de mundo.

## CONCORDA COM:



# AS CLASSES TRABALHADORAS

**Bloco F: Condição  
Financeira e Caracterização  
da amostra**

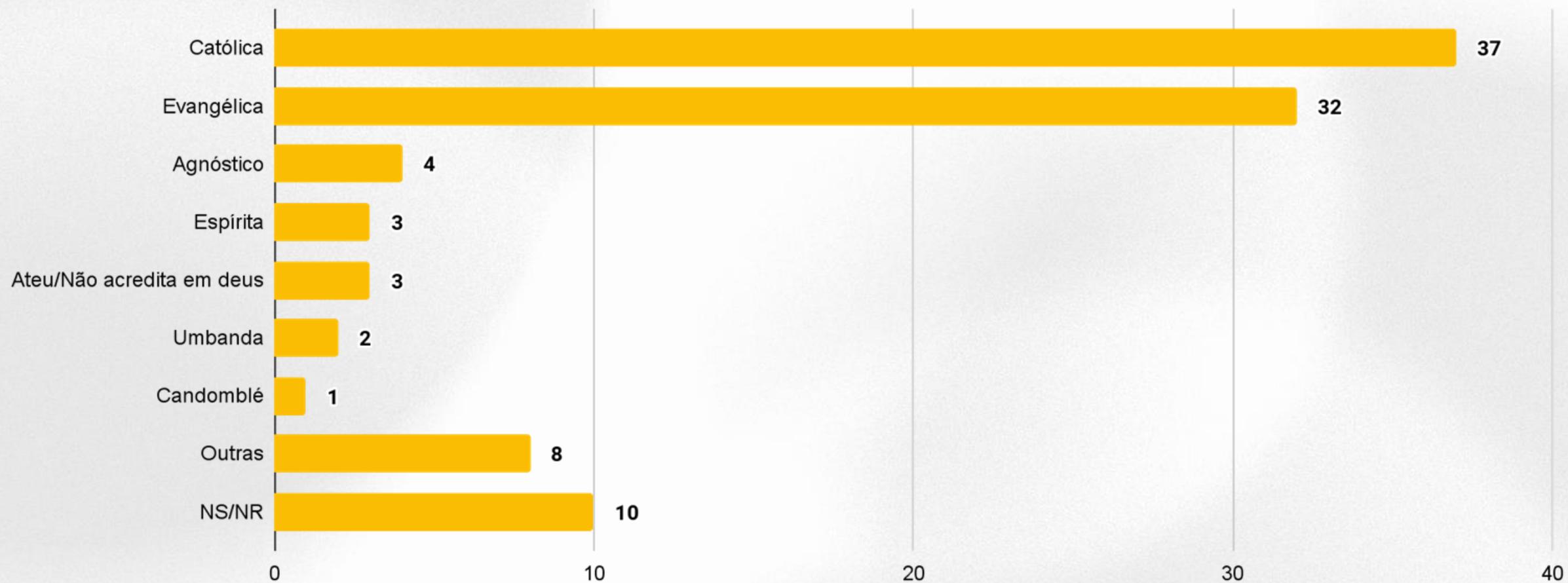
The logo for CASB (Centro de Análise da Sociedade Brasileira) features the letters 'CASB' in a stylized, outlined font. Each letter is filled with a different color: 'C' is purple, 'A' is green, 'S' is yellow, and 'B' is red. The letters are set against a white background.

CASB

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**



# RELIGIÃO



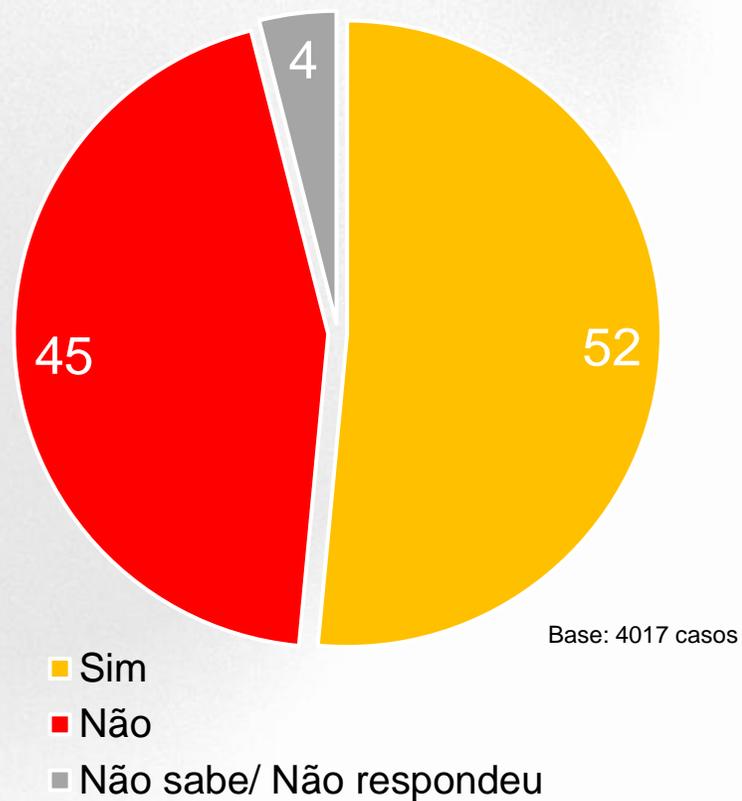
## COMO A RENDA É DEFINIDA:



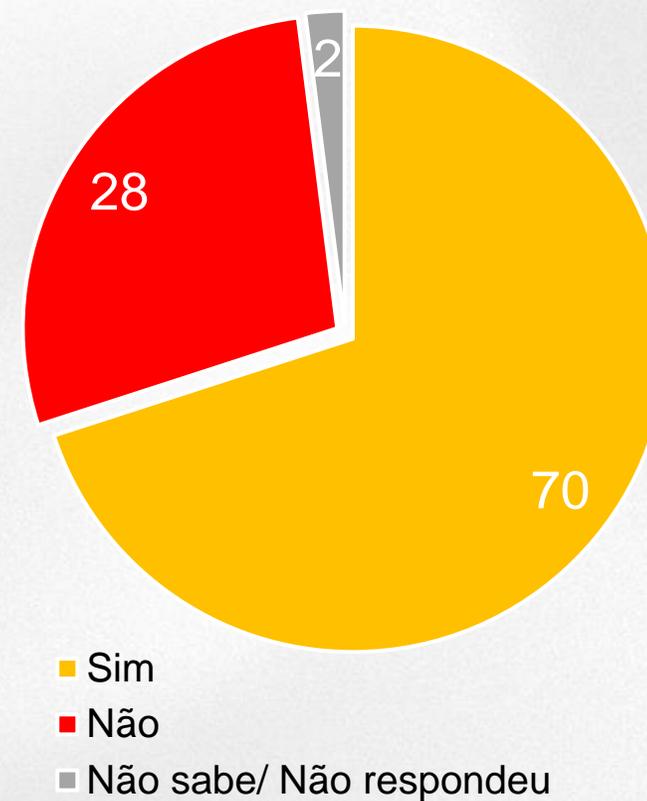
## RESPONSÁVEL PELA RENDA:



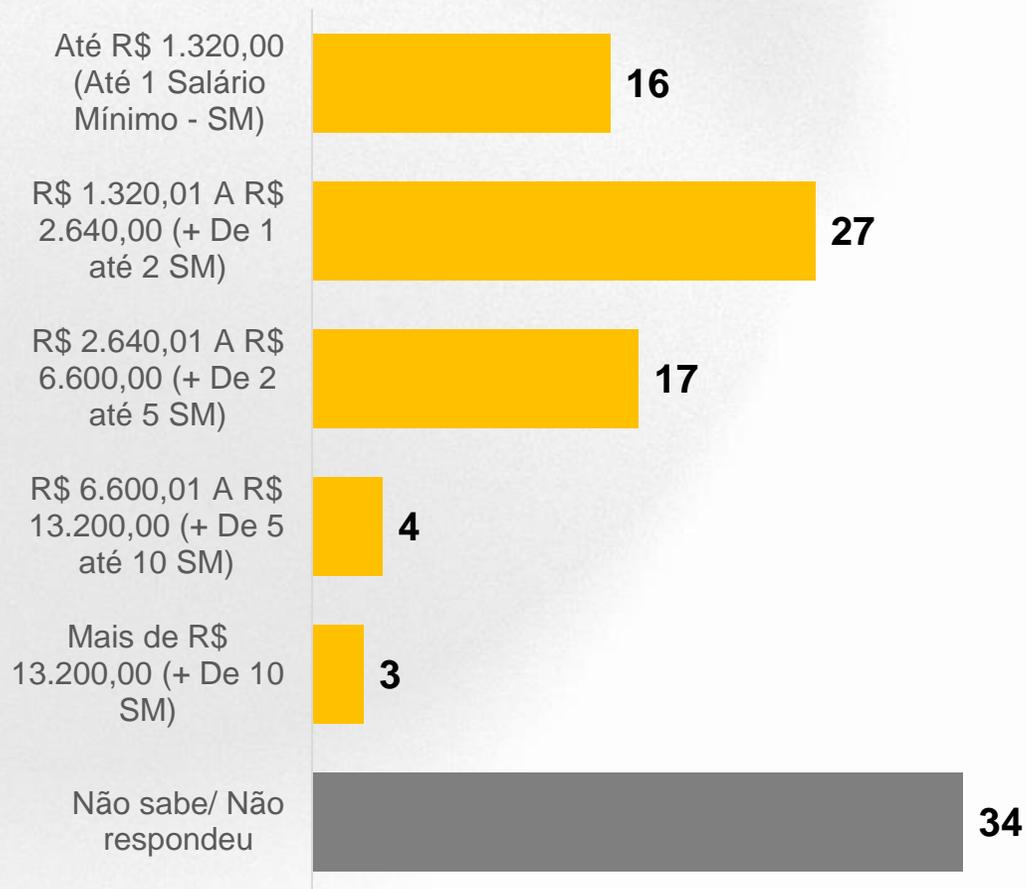
## ESTÁ ENDIVIDADO?



## RESTRIÇÃO DE CRÉDITO



## RENDA PESSOAL



Somando tudo que você ganhou, considerando salários, benefícios, aposentadorias ou qualquer outra fonte, de quanto foi aproximadamente a sua renda pessoal no mês passado? Base: 4017 casos

## RENDA FAMILIAR MENSAL

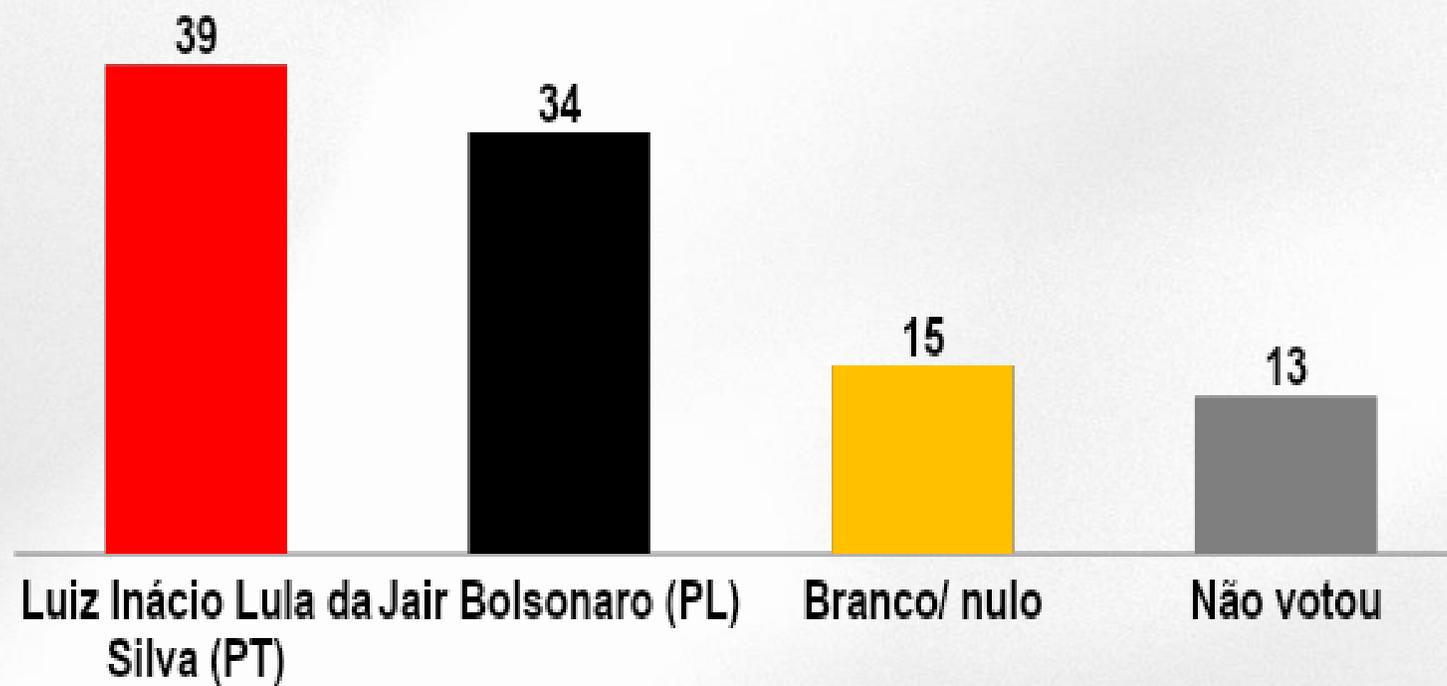


Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, qual foi a renda familiar em sua casa no último mês? Base: 4017 casos

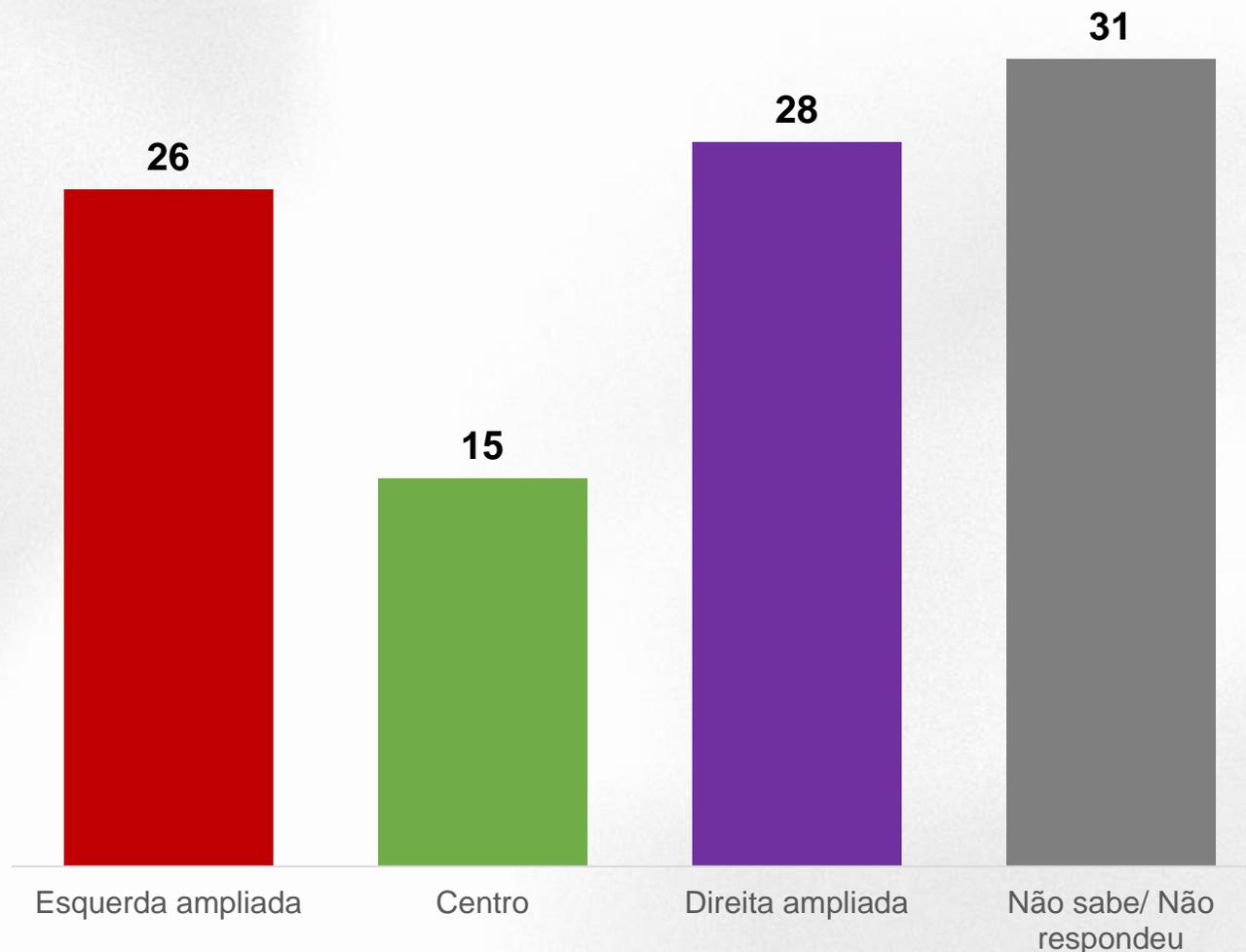


# VOTO E AUTODECLARAÇÃO IDEOLÓGICA

## VOTO NO SEGUNDO TURNO:



# AUTO DECLARAÇÃO IDEOLÓGICA:



Na política, é comum se falar de esquerda e direita. Você pessoalmente se considera alguém de muito esquerda, um pouco de esquerda, de centro, um pouco de direita, muito de direita? Base: 4017 casos

## Expediente:

### Equipe FPA:

Diretor responsável: Carlos Henrique Árabe

Coordenadora: Jordana Dias Pereira

Analistas: Matheus Tancredo Toledo e Vilma Luiza Bokany

### Equipe FLCMF:

Diretor responsável: Daniel Angelim

Equipe: Josué Medeiros

### Equipe FMG:

Diretor responsável: Ricardo Alemão de Abreu

Equipe: Theofilo Rodrigues

### Equipe FRL:

Diretor responsável: Andreas Behn

Coordenador de projetos: Jorge Pereira Filho

The logo for CASB (Centro de Análise da Sociedade Brasileira) features the letters C, A, S, and B in a large, stylized font. The 'C' is purple, the 'A' is green with a yellow base, the 'S' is brown, and the 'B' is red. Each letter has a thick black outline.

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**

